

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

REDES DE COMPUTADORES

Faculdade Aprimorar
São José dos Campos

São José dos Campos, SP |



PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM REDES DE COMPUTADORES

CRENCIAMENTO DA FACUDADE APRIMORAR DESÃO JOSÉ DOS

CAMPOS

PORTARIA RECRENCIAMENTO Nº 082, DE 30 DE JANEIRO DE 2014

São Paulo, SP2021 - 2025

Equipe Multidisciplinar

Elaboração e Redação

Patrícia Paiva Gonçalves Bispo

Ronaldo Barbosa

Adriano Ricardo Mantoan

Presidência Mantenedora

Profa. Me. Patrícia Paiva Gonçalves Bispo

Diretora Acadêmica

Prof. Dr. Ronaldo Barbosa

Coordenador de Curso

APRESENTAÇÃO

Em 2020, a FACULDADE APRIMORAR, antigo Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada - IBTA contratou profissionais para compor a Equipe Multidisciplinar com a finalidade de organizar, implantar e gerenciar cursos e outras atividades na modalidade EaD e presencial, tendo em vista o propósito de estender e ampliar a prestação de seus serviços educacionais, como parte de seu compromisso de contribuir para o desenvolvimento social e econômico das regiões que atua.

Fundamentada no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que é o documento que define as diretrizes de ação política e pedagógica da Instituição, a partir dos marcos filosóficos e metodológicos que norteiam suas práticas acadêmicas, a Equipe Multidisciplinar desenvolveu esse Projeto Pedagógico para o Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores. Portanto, esse documento considera a identidade institucional e reflete sua filosofia de trabalho, vocação, missão e valores para o desenvolvimento das atividades educacionais.

Além disso, este documento foi construído de acordo com os preceitos da Resolução CES/CNE no 23 de 5 de novembro de 2002, da Lei no 10.861 de 14 de abril de 2004, e em conformidade com o Decreto no 5.773/2006, Portaria no 1.134 de 10 de outubro de 2016, Portaria no 11 de 20 de junho de 2017, Portaria no 20 de 21 de dezembro de 2017, Portaria no 23 de 21 de dezembro de 2017, Portaria N° 1.428, de 28 de dezembro de 2018 e Resolução CNE/CP N° 1, de 05 de janeiro de 2021.

Por meio deste instrumento, procura-se demonstrar a articulação e a coerência das diversas ações propostas e desenvolvidas pela Equipe Multidisciplinar com os princípios e padrões de qualidade definidos no Projeto Pedagógico Institucional da FACULDADE, potencializando a qualidade dos seus serviços educacionais. Dessa forma, cumpre o papel de nortear as ações pedagógicas dos cursos na modalidade a distância e presencial para alcançar os objetivos e metas da Instituição.

A FACULDADE APRIMORAR espera demonstrar que busca alcançar seus objetivos de forma planejada, de modo que os desafios presentes sejam bem compreendidos e o futuro se revele promissor, não só para a Instituição, como para todas as comunidades onde pretende se inserir.

LISTA DE SIGLAS

NAIA – Núcleo de Atendimento Intensivo ao Aluno

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

AC – Atividades Complementares

Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior

CST – Curso Superior de Tecnologia **DCNs** – Diretrizes Curriculares Nacionais

EaD – Educação a Distância

IES – Instituição de Ensino Superior

MEC/INEP – Ministério da Educação/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

NDE – Núcleo Docente Estruturante **NEaD** – Núcleo de Educação a Distância

OAB – Ordem dos Advogados do Brasil **ONG** – Organização não

Governamental

PDA – Programa de Desenvolvimento do Aluno

PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional

PDI/EaD – Adendo ao Plano de Desenvolvimento Institucional referente à Educação a Distância

PM – Projeto Multidisciplinar

PPI/NEaD – Projeto Pedagógico Institucional do Núcleo de Educação a Distância

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

SEaD – Secretaria de Educação a Distância

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação

Sumário

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	10
1.1. Políticas institucionais no âmbito dos cursos	10
1.2. Objetivos do Curso	15
1.3. Perfil Profissional do Egresso	17
1.4. Estrutura Curricular	19
1.5. Conteúdos Curriculares.....	24
1.6. Metodologia.....	28
1.7. Estágio Curricular Supervisionado	31
1.8. Estágio Curricular (Convênios)	32
1.9. Estágio (relação teoria e prática)	34
1.10. Atividades Complementares	35
1.11. Projeto Multidisciplinar Final (Trabalho de Conclusão de Curso)	38
1.12. Apoio aos Discentes.....	40
1.13. Gestão do Curso e os Processo de Avaliação Interna e Externa: Comitê de Qualidade	46
1.14. Atividade de Tutoria.....	49
1.15. Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Âncora, Mentoria e Tutoria de Processos	52
1.16. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino- Aprendizagem.....	54
1.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem	56
1.18. Material Didático	57
1.19. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino- Aprendizagem.....	59
1.20. Composição e Dinâmica das Disciplinas.....	60
1.21. Composição de Carga Horária dos Objetos de Aprendizagem	62
1.22. Critérios de Aprovação – Notas e Frequência Composição da Nota	63
2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	67
2.1. Núcleo Docente Estruturante	67
2.2. Equipe Multidisciplinar	68
2.3. Atuação e Regime de Trabalho dos Coordenadores de Cursos	68
2.4. Corpo Docente: Titulação.....	70
2.5. Regime de Trabalho do Corpo Docente dos Cursos	70
2.6. Experiência Profissional do Docente (profissional/docência superior/educação à distância)	70
2.7. Atuação do Colegiado.....	71
2.8. Titulação e Formação do Corpo Docente de Tutores do Curso e Experienciado Corpo de Tutores de Educação à Distância.....	71

2.9. Interação entre professores, âncoras, mentores e tutores de processo e coordenadores de curso à distância.....	72
2.10. Produção Científica, Cultural Artística ou Tecnológica.....	72
CAPÍTULO IV – Da Educação Superior.....	Erro! Indicador não definido.
3. INFRAESTRUTURA	87
3.1. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral.....	87
3.2. Espaço de Trabalho para o Coordenador.....	88
3.3. Sala Coletiva de Professores.....	88
3.4. Salas de Aula.....	88
3.5. Acesso dos Alunos e Equipamentos de Informática.....	89
3.6. Bibliografia Básica por Unidade Curricular.....	89
3.7. Bibliografia Complementar por Unidade Curricular.....	90
3.8. Ementas das disciplinas e bibliografia básica e complementar.....	90
3.9. Laboratórios Didáticos de Formação Básica.....	90
3.10. Laboratórios Didáticos de Formação Específica.....	92
3.11. Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático.....	92
4. REFERÊNCIAS	93
ANEXO 1.....	95
MATRIZ CURRICULAR.....	95
ANEXO 2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS.....	98

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. Políticas institucionais no âmbito dos cursos

A FACULDADE APRIMORAR busca, de forma integrada e coerente, a realização concreta dos objetivos estabelecidos no seu Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI, e no Projeto Pedagógico Institucional, PPI, documentos esses que abordam as políticas institucionais, destacando-se as políticas de ensino, pesquisa e extensão.

O Projeto Pedagógico Institucional, PPI, foi elaborado em sintonia com os princípios, valores e objetivos institucionais da FACULDADE APRIMORAR. Dessa maneira, tem em vista a formação de sujeitos autônomos, criativos e capazes de tomar decisões pessoais e profissionais pautadas pela ética e pelos valores humanistas.

Essa construção teve como base os princípios norteadores dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior, definidos pelo MEC, as normas e legislações vigentes relativas às modalidades presenciais e a distância, os conhecimentos resultantes das pesquisas acadêmicas realizadas em universidades nacionais e internacionais, bem como a longa experiência profissional acumulada pelos profissionais que integram a Equipe Multidisciplinar da FACULDADE APRIMORAR.

As mudanças sociais, econômicas e tecnológicas do mundo contemporâneo têm produzido transformações profundas no mundo do trabalho e nas relações sociais. Os impactos dessas mudanças são sentidos, principalmente, nas novas configurações do mercado de trabalho e nas relações de emprego que exigem um novo perfil profissional, mais criativo, flexível e proativo.

Assim, pensar de maneira crítica e estratégica, analisar situações e

planejar ações, tomar decisões, coordenar e liderar equipes de trabalho, saber comunicar-se são algumas das competências que o profissional dos nossos dias deve demonstrar para atuar em ambientes cada vez mais complexos. Este novo paradigma do mundo do trabalho requer que o profissional reconstrua o seu futuro a cada instante em função dos novos desafios colocados pela sociedade.

Cabe, portanto, às Instituições de Ensino Superior organizar currículos e projetos que traduzam tais competências profissionais e pessoais em competências educacionais, o que não significa uma mera adaptação das demandas do mercado de trabalho para o universo acadêmico, mas proporcionar aprendizagens significativas para a formação de lideranças capazes de acompanhar as transformações e oferecer respostas criativas ao mundo contemporâneo.

Para tanto, a organização e a estrutura dos currículos dos cursos superiores parte do pressuposto de que a aprendizagem é resultado do processo de articulação dos conteúdos de ensino com a capacidade do futuro profissional de operá-los em contextos reais do mundo do trabalho e da convivência social. Tal entendimento contrapõe-se, portanto, à concepção tradicional de ensino que supervaloriza a teoria, e também à visão tecnicista que apenas privilegia a prática.

Isso significa proporcionar aos alunos situações de aprendizagem que desafiem sua capacidade de lidar e resolver situações-problemas que requerem, além do domínio consistente de conhecimentos (teóricos, técnicos e científicos), habilidades pessoais relacionadas a atitudes de cooperação, comunicação, autonomia, criatividade etc. Por essa razão, essa proposta curricular está aberta a alterações e adequações, que garantam sua constante atualização.

São políticas institucionais nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do **Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores**:

Políticas de Ensino: Propiciar ao aluno uma formação global que lhe

permita construir competências, hábitos, habilidades e atitudes de forma crítica, reflexiva e criativa, estimulando-o a resolver problemas, estudar casos, intervir em realidades, sempre de forma ágil, versátil e ética, buscando seu auto aprimoramento e realização como pessoa e como cidadão, qualificando-o profissionalmente, tornando-o ciente de suas responsabilidades, usando para isso os recursos do conhecimento em seus vários níveis e modalidades, além das vivências e intervenções em realidades do seu cotidiano próximo ou remoto.

A proposta de ensino da Faculdade é a prática docente reflexiva com compreensão ampla e consistente da organização do trabalho pedagógico (planejamento, organização curricular, execução e avaliação). Nesse sentido, o educador articulará ensino, pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática educativa para atuar de forma ética, profissional e com responsabilidade social.

A Faculdade se orientará quanto à sua concepção e ação pedagógica e metodológica, pelas seguintes diretrizes:

- a. Desenvolvimento de valores humanistas, de uma visão crítica da sociedade e do homem como sujeito psicossocialmente constituído na integralidade das relações;
- b. Contribuição para a melhoria da condição da empregabilidade e do espírito empreendedor do educando;
- c. Desenvolvimento de uma cultura de educação permanente;
- d. Emprego de metodologias que façam convergir teoria e prática;
- e. Desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares que possibilitem aos educandos referenciais que promovam o conhecimento integrado e significativo;

- f. Preparação de profissionais capacitados para interpretar criticamente o mundo do trabalho e enfrentar novas relações de trabalho oriundas das novas tecnologias;
- g. Desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação, com responsabilidade e compromisso socioambiental;
- h. Valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando;
- i. Busca de referenciais em vários campos do conhecimento.

Políticas de Pesquisa: Institucionalmente, a política é voltada para se desenvolver o interesse pela pesquisa, a ação criadora, responsável e ética, a partir de uma postura de investigação, reflexão, de curiosidade perante o novo e o diferente, buscando novos conhecimentos e procedimentos que possam complementar e estimular o ensino-aprendizagem a alcançar graus mais elevados de excelência, voltados à melhoria da qualidade de vida da população.

A política de pesquisa da FACULDADE APRIMORAR é construída considerando-se as demandas institucionais, socioeconômicas e ambientais no âmbito local, regional, e mesmo nacional, com a finalidade de produzir conhecimento e tecnologia, em diversas áreas do saber, priorizando os estudos com elevado padrão de qualidade.

O desenvolvimento dos projetos de pesquisa é acompanhado pelo Comitê de Ética e pela Coordenadoria de Pesquisa e Extensão da Faculdade, por meio de análise e avaliação de relatórios parciais e finais de acompanhamento das atividades de estudo e pesquisa.

Do resultado das pesquisas são promovidas divulgações internas e externas, com publicação em revista eletrônica da instituição, pois a relação entre

pesquisa e extensão ocorre quando a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a transformação do indivíduo e da sociedade.

No âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores o objetivo principal é a priorização da Iniciação Científica e Tecnológica, como construção de um ambiente e de uma prática de investigação para o corpo discente do curso.

Políticas de Extensão: Tendo em vista a relevância acadêmica e a ênfase na formação inicial, progressiva e continuada, pautando-se pela relevância social, as atividades de extensão têm como objetivo atender às demandas sociais, estudos, realização de projetos de natureza científica, técnica, educacional, social e cultural, possibilitando a iniciativa de integração de diversos setores da sociedade. Essas atividades serão desenvolvidas sob a forma de eventos culturais, cursos e serviços de programas específicos.

A FACULDADE APRIMORAR desenvolve atividades extensionistas, agregando valor à tradicional maneira de prestar serviços, difundir a cultura (eventos e toda uma vasta gama de realizações artísticas e culturais) e disseminar conhecimentos (cursos, seminários, palestras, conferências), conferindo aos atores da escola (docentes e discentes) a tarefa de disseminar seus conhecimentos junto à comunidade (nela produzindo novas leituras do seu cenário) e dela retirar subsídios, inspirações e adequações educacionais voltados para encontrar soluções, num movimento de fluxo e refluxo realimentador do processo de ensino e aprendizagem em sua totalidade.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores da FACULDADE APRIMORAR mantém articulação com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), atendendo às políticas voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão, buscando a qualificação, a dinamização, a diversificação e a ampliação de oportunidades que resultem na melhoria da qualidade acadêmica e de sua

contribuição ao desenvolvimento científico, tecnológico e social na região de abrangência.

Para atender de forma especial à articulação, o Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores da FACULDADE APRIMORAR proporciona ao aluno, além da sua formação técnica e profissional, a formação cultural, investigativa e extensionista, contribuindo com sua formação como cidadão participativo.

Conforme o Regimento Geral da FACULDADE APRIMORAR, cabe ao Coordenador e ao Colegiado de Curso, alinhadas às funções do Núcleo Docente Estruturante (NDE), o processo de gestão do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores, em articulação com as demais instâncias acadêmico-administrativas, objetivando a realização do ensino em consonância com os fins maiores da Faculdade.

1.2. Objetivos do Curso

O Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores da FACULDADE APRIMORAR tem como objetivo principal promover o desenvolvimento de perfis profissionais com sólida formação técnico-científica, aplicada à sua área específica de formação, sujeitos críticos e reflexivos, aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades na área de Redes de Computadores, com autonomia intelectual e sensibilidade ao relacionamento interdisciplinar, capacitados a atuarem em uma realidade de profundas e constantes mudanças, com capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias, com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e de suas relações com os processos produtivos, o ser humano, o ambiente e a sociedade.

O curso objetiva a formação de Tecnólogos, na área específica de Redes de Computadores, dotando-os de conhecimentos teóricos e práticos aliados à adequada postura ética e profissional, visando formar profissionais conscientes

do papel social que irão desempenhar na sociedade, como cidadãos responsáveis no exercício de suas funções, com sólidos princípios éticos em sua atuação no mercado de trabalho, no trato com o cliente e com relação ao ambiente natural, social e cultural para que sejam aptos e possam contribuir de forma efetiva na solução de problemas.

O curso pretende também que o aluno tenha uma visão multidisciplinar e interdisciplinar dos processos de Redes de Computadores, vivenciando áreas e disciplinas de formação específica, com o propósito de se municiar com conhecimentos, desenvolvendo competências, habilidades e atitudes que possam ensejar eficiência e eficácia na tarefa de planejar, organizar, dirigir e operacionalizar as diversas atividades da área de Redes de Computadores. Tais atributos devem estar em sintonia com a visão que o habilita a compreender o meio social, político, econômico e cultural da sociedade em que está inserido, internalizando valores de responsabilidade social, justiça e ética.

Objetivos Específicos:

- I. Oferecer, ao estudante, formação profissional tecnológica de qualidade.
- II. Colaborar no desenvolvimento das organizações instaladas na região de sua inserção regional.
- III. Criar mecanismos de inclusão social.
- IV. Aproximar a comunidade das atividades empresariais por meio de sua qualificação.
- V. Desenvolver, em parceria com as organizações instaladas na região de sua inserção regional, estudos relativos à Tecnologia em Redes de Computadores de forma a contribuir com o desenvolvimento regional.
- VI. Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e criativa no estudante.

- VII. Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho.
- VIII. Desenvolver, no estudante, competências profissionais, gerais e específicas, para a gestão de processos e a produção de bens e serviços na área de Redes de Computadores.
- IX. Desenvolver, no estudante, a compreensão do impacto da computação e suas tecnologias na sociedade no que concerne ao atendimento e à antecipação estratégica das necessidades da sociedade.
- X. Propiciar ao estudante o reconhecimento da importância do pensamento computacional na vida cotidiana, como também sua aplicação em outros domínios e promover a capacidade de aplicá-lo em circunstâncias apropriadas.
- XI. Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de novas tecnologias.
- XII. Promover, no estudante, a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;

1.3. Perfil Profissional do Egresso

O perfil profissional do egresso do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores deve compreender, entre outras, as seguintes características:

- I. Possuir sólida formação técnico-científica, aplicada à sua área específica de formação, com conhecimentos teóricos e práticos, aliados à adequada postura ética e profissional.
- II. Estar apto a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades na área de Tecnologia em Redes de Computadores, com autonomia intelectual e

sensibilidade ao relacionamento interdisciplinar.

- III. Compreender e considerar as dimensões científicas, técnicas, culturais, sociais, políticas, econômicas e ambientais na área de Tecnologia em Redes de Computadores e de seu gerenciamento.
- IV. Desenvolver capacidade para atuar em uma realidade de profundas e constantes mudanças, capaz de utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias, com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e de suas relações com os processos produtivos, o ser humano, o ambiente e a sociedade.
- V. Ser crítico, reflexivo, criativo, cooperativo e ético.
- VI. Adotar perspectivas multidisciplinares e transdisciplinares em sua prática.
- VII. Desenvolver competências, habilidades e atitudes que possam ensejar eficiência e eficácia na tarefa de planejar, organizar, dirigir e operacionalizar as diversas atividades da área de Tecnologia em Redes de Computadores.
- VIII. Atuar com isenção e comprometimento com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável.

Competências e Habilidades

O Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I. Projetar, implantar, gerenciar e integrar redes de computadores.
- II. Identificar necessidades, dimensionar, elaborar especificações e avaliar soluções para segurança de redes de computadores.
- III. Desenvolver e documentar projetos em redes de pequeno, médio e grande portes.

- IV. Avaliar o desempenho das redes e propor medidas para melhoria da qualidade de serviço.
- V. Vistoriar, realizar perícias, avaliar, emitir laudos e pareceres técnicos em sua área de formação.

Campos de atuação profissional

O Egresso do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores da FACULDADE APRIMORAR, estará apto a desenvolver suas atividades profissionais em:

- I. Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assistência técnica e consultoria.
- II. Empresas de tecnologia.
- III. Empresas em geral (indústria, comércio e serviços).
- IV. Organizações não-governamentais.
- V. Órgãos públicos.
- VI. Institutos e Centros de Pesquisa.
- VII. Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

1.4. Estrutura Curricular

O Projeto Pedagógico Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores da FACULDADE APRIMORAR, observados os preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996, foi concebido com base na Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Superiores de Tecnologia e, nas diretrizes contidas no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, edição de 2016.

A Estrutura Curricular do curso foi construída de forma a propiciar a formação do perfil do egresso concebido no projeto pedagógico, qual seja o perfil do Tecnólogo em Redes de Computadores com sólida formação técnico-científica aplicada à sua área específica de formação; com visão crítica, reflexiva, criativa, cooperativa e ética; apto a desenvolver, de forma plena e inovadora, as atividades na área de tecnologia em redes de computadores, com autonomia intelectual e sensibilidade ao relacionamento interdisciplinar; capacitado a atuar em uma realidade de profundas e constantes mudanças, com capacidade para utilizar, desenvolver ou adaptar tecnologias, com a compreensão crítica das implicações daí decorrentes e de suas relações com os processos produtivos, o ser humano, o ambiente e a sociedade.

A Estrutura Curricular contempla um núcleo de conteúdos de formação profissional, um núcleo de conteúdos de formação básica e um núcleo de conteúdos de formação complementar, que caracterizam a formação no Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores e que estão diretamente relacionados com as competências a serem desenvolvidas no curso.

A organização curricular teve como pressuposto uma construção lógica que leva em conta o equilíbrio entre teoria e prática dentro de cada disciplina e de cada módulo, estabelecendo relações entre elas.

O curso foi estruturado para integralização em no mínimo 05 semestres e no máximo 08 semestres, com carga horária total de 2.320 horas, sendo 2.040 horas de componentes curriculares obrigatórios, em atividades teóricas e práticas, 120 horas a serem cursadas em disciplinas eletivas, 60 horas de Projeto Multidisciplinar Final e 100 horas de Atividades Complementares, atendendo o disposto na legislação educacional.

A estrutura curricular evidencia a flexibilidade curricular e a ênfase voltada à realidade regional, sendo que os alunos devem compor sua formação com a escolha de disciplinas eletivas, que deverão perfazer um total de 120 horas.

Como instrumento de acolhimento e nivelamento dos estudantes, e com vistas à diminuição da retenção e da evasão, A FACULDADE APRIMORAR disponibiliza aos estudantes de todos os cursos Superiores de Tecnologia, um conjunto de disciplinas optativas, à opção e na medida do interesse e da necessidade do aluno, com vistas a melhorar as condições do ingressante no acompanhamento das atividades do curso e sua permanência no ambiente da educação superior. São disponibilizados aos estudantes disciplinas de fundamentação em língua portuguesa (ortografia, gramática, compreensão e estruturação de textos) matemática básica e introdução à tecnologia da informação.

O Projeto Multidisciplinar constitui-se em elemento de interdisciplinaridade, sendo desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática própria do curso. O Projeto Multidisciplinar se faz presente no currículo desde o início do curso, de forma a promover a integração e a interdisciplinaridade, de modo coerente com o eixo de desenvolvimento curricular, para integrar as dimensões técnicas, científicas, econômicas, sociais, políticas, culturais, ambientais e éticas.

O PPC privilegia ainda a articulação entre teoria e prática por meio das metodologias desenvolvidas nas diversas disciplinas e no Projeto Multidisciplinar.

A Estrutura Curricular ainda é estabelecida de forma a garantir a abordagem sistêmica, com elementos de inovação, articulação entre conteúdos, com enfoque multidisciplinar, transversal e de forma a oportunizar o desenvolvimento de atitudes, habilidades e competências essenciais para a formação do Tecnólogo em Redes de Computadores, contemplando as atividades de iniciação científica e tecnológica, como forma de se desenvolver um ambiente de investigação para os alunos e a extensão, com ênfase na prestação de serviços à comunidade.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores da FACULDADE APRIMORAR, atende ao disposto no Decreto nº

5.626/2005 e na Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, oferecida como disciplina eletiva na estrutura curricular do curso; à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, o Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelecem as políticas de Educação Ambiental e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, respectivamente, tratadas de forma transversal e conjuntamente às Políticas de Desenvolvimento Nacional Sustentável, com destaque em várias disciplinas do curso, como Meio Ambiente e Sustentabilidade; Ética, Cidadania e Responsabilidade nas Empresas; Ambiente Legal de Negócios; entre outras; às Leis nº 10.639/2003 e 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, contemplada com formação de conteúdos destacada na disciplina de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; à Resolução CNE/CP nº 01/2012 que trata de Educação em Direitos Humanos, bem como a legislação que trata da inclusão do espectro autista, contemplada de forma transversal no curso, e com formação inicial dada nas disciplinas Ética, Cidadania e Responsabilidade nas Empresas, Ambiente Legal de Negócios e Estudos Socioantropológicos.

O Projeto Pedagógico do curso estabelece ainda atividades de pesquisa e extensão, sendo que se privilegia, neste contexto, a Iniciação Científica e Tecnológica, como ambiente de investigação para os alunos e as práticas extensionistas, em especial a prestação de serviços à comunidade.

Matriz Curricular

O Desenho e a Organização Curricular, propostos para o Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores da FACULDADE APRIMORAR, valorizam o diálogo e a inter-relação dos conhecimentos com estratégias didáticas que visam à formação integral do aluno como pessoa e como profissional.

Para que esse modelo funcione na prática, com resultados significativos voltados ao processo de ensino e aprendizagem, faz-se necessário conceber e implementar um projeto curricular focado em processos de aprendizagem protagonizados pelo aluno.

Sem desconsiderar a importância dos conhecimentos disciplinares e dos conceitos científicos pertinentes às diferentes áreas de formação, a ênfase dos processos de ensino não deve recair sobre os conteúdos, mas em situações-problema que desafiem os estudantes a elaborar e apresentar “soluções” às situações concretas e desafios colocados pela prática.

Assim, espera-se que os conteúdos não apenas apresentem os conceitos, mas indiquem e demonstrem a maneira e as situações em que eles são utilizados para enfrentar situações concretas da realidade de trabalho. Trata-se de um modelo de construção de conteúdo que se pauta em estratégias didáticas que coloquem o aluno em posição ativa em relação aos conhecimentos.

Em síntese, a proposta é substituir a forma tradicional de dispor os conteúdos por uma perspectiva de Educação Profissional e Tecnológica assentada sobre a atividade do aluno.

Nessa proposta, os currículos são organizados em torno de eixos temáticos, que compõem módulos de ensino semestrais, sintonizados com a realidade social e de trabalho nas diferentes áreas de conhecimento. Cada módulo de ensino, por sua vez, é constituído por 07 (sete) disciplinas obrigatórias, oferecidas da seguinte maneira:

O aluno cursa bimestralmente 03 disciplinas mais o Projeto Multidisciplinar

MÓDULO

1º Bimestre	Disciplina A = 60 horas Disciplina B = 60 horas Disciplina C = 60 horas
2º Bimestre	Disciplina D = 60 horas Disciplina E = 60 horas Disciplina F = 60 horas
PROJETO MULTIDISCIPLINAR = 60 horas	

1.5. Conteúdos Curriculares

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores da FACULDADE APRIMORAR estabelece as diretrizes, a estrutura e conteúdos curriculares de forma integrada, atendendo a princípios de interdisciplinaridade e transversalidade, voltados ao desenvolvimento das atitudes, habilidades e competências próprias à construção do perfil profissional do egresso, e foi concebido com base na Resolução CNE/CP nº 03, de 18 de dezembro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN para os Cursos Superiores de Tecnologia e nas diretrizes estabelecidas no Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

O planejamento do ensino-aprendizagem constitui-se em um dos processos pedagógico-administrativos de singular importância na Faculdade, e os conteúdos a serem trabalhados no curso foram selecionados a partir da filosofia, princípios, objetivos e metas a serem alcançados e se adequam à natureza específica do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores, sendo definidos pelo trabalho conjunto da Coordenação, NDE e Colegiado do curso.

O curso foi estruturado para integralização em no mínimo 05 semestres e

no máximo 08 semestres, com carga horária total de 2.320 horas, sendo 2.040 horas de componentes curriculares obrigatórios, em atividades teóricas e práticas, 120 horas a serem cursadas em disciplinas eletivas, 60 horas de Projeto Multidisciplinar Final e 100 horas de Atividades Complementares, atendendo o disposto na legislação educacional.

A Estrutura Curricular contempla um núcleo de conteúdos de formação profissional, um núcleo de conteúdos de formação básica e um núcleo de conteúdos de formação complementar, que caracterizam a formação no Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores e que estão diretamente relacionados com as competências a serem desenvolvidas no curso.

A organização curricular teve como pressuposto uma construção lógica que leva em conta o equilíbrio entre teoria e prática dentro de cada disciplina e de cada módulo, estabelecendo relações entre elas.

Na estrutura curricular, as disciplinas que perfazem o núcleo de conteúdos de formação básica somam 780 horas, representando aproximadamente 34% da carga horária do curso. Preocupação que norteou a concepção deste projeto e a matriz curricular proposta foi a total e irrestrita atenção à formação em conteúdos básicos, de forma a propiciar ao alunado uma importante base e elementos para a construção de habilidades e competências próprias ao perfil profissional. A carga horária dos componentes curriculares do núcleo de conteúdos de formação profissional, incluindo as disciplinas eletivas, soma 1.140 horas, ou 49% da carga horária do curso.

A carga horária das atividades de consolidação da formação, cujo objetivo é garantir a necessária interdisciplinaridade, integração e síntese de conteúdos, em especial por meio dos Projetos Multidisciplinares, soma 300 horas, ou 13% da carga horária do curso.

A carga horária do núcleo de conteúdos de formação complementar soma 100 horas, ou aproximadamente 4% da carga horária do curso.

A matriz curricular estabelece sequências estruturadas para os conteúdos e as principais linhas de atuação profissional dos Tecnólogos em Redes de Computadores.

Nessa proposta, os currículos são organizados em torno de eixos temáticos, que compõem módulos de ensino semestrais, sintonizados com a realidade social e de trabalho nas diferentes áreas de conhecimento.

Os Eixos Condutores do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores, com suas respectivas disciplinas e outras atividades formativas estão listados abaixo.

- Módulo I – Introdutório
 - ✓ Meio Ambiente e Sustentabilidade; Fundamentos de Gestão Empresarial; Algoritmos de Programação; Cálculo para Tecnologia; Tecnologia da Informação e Linguagem e Interpretação de Textos.

- Módulo II - Administração de Sistemas
 - ✓ Banco de Dados; Sistemas Operacionais; Redes de Computadores; Arquitetura de Computadores; Ambiente Legal de Negócios e Gestão de Projetos.

- Módulo III – Instalação e Configuração de Redes
 - ✓ Cabeamento Estruturado; Sistemas Operacionais de Redes; Infraestrutura e Monitoramento de Redes; Projeto de Redes; Ética, Cidadania e Responsabilidade nas Empresas e História e Cultura Afro- brasileira e Indígena.

- Módulo IV – Administração de Redes
 - ✓ Redes IPv6; Sistemas de Telecomunicações; Serviços de Redes; Troubleshooting de Redes; Probabilidade e Estatística e Empreendedorismo.

- Módulo V – Segurança da Informação
 - ✓ Redes de Alto Desempenho; Segurança de Redes; Criptografia; Virtualização; Métodos de Tomada de Decisão e Estudos Socioantropológicos.

- Disciplinas Eletivas
 - ✓ Desenvolvimento Pessoal e Profissional; Gestão de Conflitos; Economia; Gestão Financeira; Primeiros Socorros; Introdução ao Direito e Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS.

- Disciplinas Optativas
 - ✓ Língua Portuguesa: Ortografia e Gramática; Língua Portuguesa: Redação; Língua Portuguesa: Compreensão de Texto; Matemática: Revisão do Ensino Fundamental; Matemática: Revisão do Ensino Médio; Introdução à Tecnologia de Informação; e Metodologia da Pesquisa Científica.

As questões ligadas às relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, estão contempladas na disciplina História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, enquanto que as políticas de educação ambiental, de desenvolvimento nacional sustentável e as diretrizes nacionais de direitos humanos e inclusão do espectro autista estão previstas e incluídas nas disciplinas e atividades curriculares do curso, sendo trabalhadas numa abordagem interdisciplinar e transversal e especificamente em Ética, Cidadania e Responsabilidade nas Empresas, Meio Ambiente e Sustentabilidade, Ambiente Legal da Empresa e Estudos Socioantropológicos.

Em acordo com o disposto no Decreto nº 5.626/2005 e na Lei nº 10.436/2002, a disciplina de Linguagem Brasileira de Sinais, LIBRAS, foi inserida na matriz curricular como disciplina eletiva do curso, sendo proposto com o objetivo de oportunizar vivências em que os estudantes construam conhecimento básico da linguagem.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores da FACULDADE APRIMORAR contempla ainda o projeto Multidisciplinar e as Atividades Complementares, como componentes curriculares obrigatórios no processo de formação do aluno.

1.6. Metodologia

A FACULDADE APRIMORAR apresenta dois tipos de oferta: Lembrete:

conforme portaria do MEC as disciplinas on-line não ultrapassam 40% total da carga horária do curso.

Modelo 1: Presencial com 40% total da carga horária do curso em EaD

MÓDULO
<p style="text-align: center;">PRIMEIRO BIMESTRE</p> <p>Disciplina A = 60 horas (36 horas presenciais + 24 horas em EaD) Disciplina B = 60 horas (36 horas presenciais + 24 horas em EaD) Disciplina C = 60 horas (36 horas presenciais + 24 horas em EaD)</p> <p style="text-align: center;">SEGUNDO BIMESTRE</p> <p>Disciplina D = 60 horas (36 horas presenciais + 24 horas em EaD) Disciplina E = 60 horas (36 horas presenciais + 24 horas em EaD) Disciplina F = 60 horas (36 horas presenciais + 24 horas em EaD)</p>
<p style="text-align: center;">Projeto Multidisciplinar = 60 horas (36 horas semanais + 24 horas em EaD)</p>

Modelo 2: Modalidade EaD (Será ofertado somente após o credenciamento e autorização)

MÓDULO
Disciplina A = 60 horas (a distância com 04 horas de aulas ao vivo e conectadas) Disciplina B = 60 horas (a distância com 04 horas de aulas ao vivo e conectadas) Disciplina C = 60 horas (a distância com 04 horas de aulas ao vivo e conectadas) Disciplina D = 60 horas (a distância com 04 horas de aulas ao vivo e conectadas) Disciplina E = 60 horas (a distância com 04 horas de aulas ao vivo e conectadas)
Disciplina F = 60 horas (a distância com 04 horas de aulas ao vivo e conectadas)
Projeto Multidisciplinar = 60 horas (com plantões ao vivo online semanais)

Importante ressaltar que o aluno na FACULDADE APRIMORAR vivencia uma dinâmica diferente daquela de um curso tradicional, o ALUNO é PROTAGONISTA do seu CONHECIMENTO.

Como cada curso tem suas características, competências e público-alvo específicos, os materiais de suporte à aprendizagem são criados, desenvolvidos e organizados para contemplar todos os pontos necessários para desenvolver

HABILIDADES e COMPETÊNCIAS para o DESENVOLVIMENTO do SUJEITO como ESTUDANTE, PROFISSIONAL, EMPREENDEDOR e CIDADÃO.

HABILIDADES, COMPETÊNCIAS e ATITUDES =
TRANSFORMAÇÃO

1.7. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é componente curricular importante e visa complementar o processo de formação do aluno, por meio de sua inserção em diferentes ambientes e contextos da prática profissional. Não se confunde com o estágio “profissional” (remunerado) e por ser “supervisionado”, pressupõe o acompanhamento e monitoramento por um “supervisor de estágio” designado pelo Coordenador de Curso.

Quando obrigatório, a carga horária do estágio curricular supervisionado está estabelecida nas DCNs de cada curso, sendo realizada, preferencialmente, nos últimos semestres letivos.

Para garantir o pleno cumprimento dos objetivos do Estágio Curricular Supervisionado, bem como a sua validade legal, cada unidade/polo de apoio presencial contará com um Supervisor de Estágio, responsável pelo acompanhamento das atividades. Ao Supervisor de Estágio cabe as seguintes atribuições:

- a. Fazer contato e celebrar acordos de cooperação junto às organizações concedentes do estágio;
- b. Acompanhar a articulação entre as atividades teóricas e práticas;
- c. Organizar toda a documentação exigida para essa atividade, de acordo as Resoluções, portarias e as diretrizes de cada curso.

As atividades de estágio são previstas no PPC de cada curso,

acompanhadas de Manual para o Aluno com o detalhamento das normas para o seu cumprimento. Estarão disponíveis no AVA, os seguintes objetos e espaços referentes às atividades de estágio:

- a. Vídeo explicativo do Coordenador de Curso sobre as atividades de estágio;
- b. Manual de Estágio Curricular Supervisionado;
- c. Local para postagem dos relatórios e comprovantes de estágio.

No Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores não está previsto o estágio Supervisionado obrigatório.

1.8. Estágio Curricular (Convênios)

Os convênios são parcerias que são estabelecidas através de um instrumento jurídico a ser celebrado entre a instituição de ensino e a entidade/empresa, que concederá estágios para os alunos que necessitam fazer estágio curricular obrigatório ou não.

Se não for celebrado o convênio de concessão de estágios, o aluno não poderá celebrar o Termo de Compromisso e, conseqüentemente, não poderá estagiar.

Tramitação para Celebração de Convênio de Estágio

As tramitações para Celebração de Convênio de Estágio são de competência das Coordenadorias de Cursos e Diretoria Acadêmica e devem seguir os seguintes procedimentos:

FASES I - Pré-formalização

PASSO 1 - UD. ADM. Departamento

PROCEDIMENTO	O aluno ou a Unidade/Polo solicita à coordenação de cursos a celebração do Convênio.
--------------	--------------------------------------------------------------------------------------

PASSO 2 - UD. ADM. Coordenação de Curso

PROCEDIMENTO	Recebe a solicitação e encaminha para o departamento jurídico.
--------------	----------------------------------------------------------------

FASES II - Formalização

PASSO 3 - UD. ADM. Diretoria Jurídica e Diretoria Acadêmica

PROCEDIMENTO	<p>Inicia, formaliza o Processo, providencia a documentação necessária do outro celebrante, prepara a minuta e a encaminha para assinaturas.</p> <p>Para minuta padrão: o coordenador põe visto nas vias do Instrumento e encaminha para a Diretoria Acadêmica assinar.</p> <p>Para outras Minutas: o Jurídico emite parecer técnico- normativo e encaminha à Coordenação de Curso.</p>
--------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

FASES III - Celebração

PASSO 4 - UD. ADM. Diretoria Jurídica e Diretoria Acadêmica

PROCEDIMENTO	<p>Parecer favorável: colhe as assinaturas, registra o Instrumento (numera e data), remete as vias aos celebrantes.</p> <p>Parecer desfavorável: o jurídico encaminha e-mail com justificativa ao solicitante</p>
---------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

As minutas de Convênios atendem as seguintes modalidades:

- Pessoas Jurídicas;
- Produtor rural;
- Profissionais liberais;
- Empresário Individual

1.9. Estágio (relação teoria e prática)

O estágio é um espaço de aprendizagem da profissão e de construção da identidade profissional. Assim, ele é compreendido como campo da prática, concebendo-o como práxis, o que o define como uma atitude investigativa que envolve a reflexão e a intervenção em questões educacionais e profissionais. Visto desse modo, o estágio apresenta uma singularidade por nascer no campo da teoria e se estender para o mundo do trabalho, dando suporte para o estabelecimento da relação entre teoria e prática. Tratar o estágio como o espaço para essa relação é compreendê-lo como momento de reflexão sobre as aprendizagens com base nas disciplinas vivenciadas durante o curso.

É importante registrar também que, para a realização desse componente, todas as disciplinas que envolvem o currículo são fundamentais, uma vez que trabalham conhecimentos e métodos (subsídios) a serem desenvolvidos durante a prática e ao longo da carreira profissional.

O Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores incentiva o aluno a fazer o Estágio (não obrigatório) através do Núcleo de Empregabilidade.

1.10. Atividades Complementares

As Atividades Complementares (AC) são componentes curriculares previstos em quase todas as diretrizes curriculares de cursos de graduação. Visam ampliar e enriquecer a vivência acadêmica do aluno e incluem atividades diversas como:

- a. Monitorias;
- b. Cursos de extensão em áreas afins a de sua formação;
- c. Visitas técnicas monitoradas;
- d. Participação em atividades científicas como congressos, conferências, palestras, workshops, entre outros;
- e. Atividades de natureza cultural como peças teatrais, filmes, documentários, entre outros.

Os coordenadores incentivam que as AC sejam objeto de debates e discussões entre professores, mentores, tutores e alunos nos espaços interativos a fim de integrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As AC podem receber denominações diferentes e atendem à carga horária definida nas Diretrizes Curriculares específicas de cada curso.

A definição das atividades complementares deve ser prevista nos PPCs de cada curso, acompanhada de Manual para o aluno com o detalhamento das normas para o seu cumprimento. Estão disponíveis no AVA os seguintes objetos e espaços referentes a essas atividades:

- I. Vídeo explicativo do Coordenador de Atividades Complementares sobre o que são e como devem ser desenvolvidas as AC;
- II. Manual das AC;

III. Local para postagem do relatório e comprovantes das AC.

Programa de Desenvolvimento do Aluno

Vale ressaltar que o PDA (Programa de Desenvolvimento do Aluno) da FACULDADE APRIMORAR fica disponível para o aluno do primeiro até o último semestre.

Faz parte do PDA:

- Cursos de férias: oferecidos nas férias de verão e inverno, são duas opções em cada período. O objetivo é trabalhar temas que são importantes para o cotidiano do aluno;
- Disciplinas optativas: são 07 disciplinas que tem como objetivo suprir algumas deficiências do ensino fundamental e médio. Veja a tabela abaixo.

DISCIPLINAS OPTATIVAS NA MODALIDADE EAD	
DISCIPLINAS	CH TEÓRICA
Língua Portuguesa: Ortografia e Gramática	60
Língua Portuguesa: Redação	60
Língua Portuguesa: Compreensão de Texto	60
Matemática: Revisão do Ensino Fundamental	60
Matemática: Revisão do Ensino Médio	60
Introdução à Tecnologia da Informação	60

Metodologia da Pesquisa Científica	60
------------------------------------	----

- Disciplinas eletivas: são compostas por 07 disciplinas, sendo que para todos os cursos, o aluno terá que, obrigatoriamente, cursar duas disciplinas. As disciplinas eletivas têm como objetivo o desenvolvimento profissional e pessoal do aluno.

DISCIPLINAS ELETIVAS NA MODALIDADE EAD	
DISCIPLINAS	CH TEÓRICA
Desenvolvimento Pessoal e Profissional	60
Gestão de Conflitos	60
Economia	60
Gestão Financeira	60
Primeiros Socorros	60
Introdução ao Direito	60
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60

Vale salientar que os cursos de férias poderão ser contabilizados como AC de todos os cursos de graduação.

Também são contabilizados como AC, as aulas de Revisão que acontecem aos sábados das 09h00 às 12h00, em todos os bimestres são oferecidos 04 encontros para os alunos:

- Revisão de Língua Portuguesa;

- Revisão de Matemática.

1.11. Projeto Multidisciplinar Final (Trabalho de Conclusão de Curso)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) assume a denominação de Projeto Multidisciplinar Final (PMF). O trabalho é assim denominado porque deve expressar a capacidade do aluno de integrar o conjunto dos conhecimentos trabalhados nos diferentes componentes curriculares. Trata-se, portanto, de trabalho acadêmico, que articula todas as competências adquiridas todas as disciplinas do curso em uma produção teórica e/ou prática que revele o seu processo de amadurecimento intelectual.

A elaboração do trabalho de conclusão de curso, ou seja, do Projeto Multidisciplinar é realizada ao longo de cada semestre do curso, iniciando no primeiro e terminando nos últimos semestres como PROJETO MULTIDISCIPLINAR FINAL. Os PMs são realizados sob orientação dos tutores de processo, com base em suportes teóricos e metodológicos consistentes.

São objetivos gerais do Projeto Multidisciplinar:

- a. Proporcionar a sistematização de conhecimentos sobre temas de relevância social, científica e/ou profissional trabalhados ao longo dos cursos;
- b. Abrir espaços para pesquisas, discussões e trabalhos sobre os temas transversais como: Direitos Humanos, Cultura Indígena e Africanidade, Ética e Cidadania, Inclusão Social, Meio Ambiente, Sustentabilidade e Empreendedorismo.
- c. Iniciar o aluno em atividades de pesquisa que possibilitem identificação, reunião, tratamento, análise, interpretação e apresentação de informações;

- d. Propiciar compromisso com o conhecimento científico, responsabilidade social, desenvolvimento da criatividade e da reflexão crítica.

Compete à equipe pedagógica (Coordenação e NDE) definir a natureza e os formatos possíveis do Projeto Multidisciplinar que poderá ser elaborado e apresentado, por exemplo, sob a forma de artigos científicos, projetos de intervenção, desenvolvimento de produtos, projetos sociais e ambientais, entre outros. Os critérios para desenvolvimento e avaliação dos Projetos Multidisciplinares de cada semestre são disponibilizados aos alunos no AVA. Os seguintes requisitos são observados em todos os cursos:

- A estrutura, a forma e a apresentação escrita dos trabalhos devem seguir os padrões definidos pela ABNT, e pelas normas estipuladas pelas Coordenações de Curso disponibilizadas no AVA;
- A coerência, coesão, clareza, precisão e concisão do texto escrito, no que diz respeito às regras gramaticais da Língua Portuguesa, aos procedimentos metodológicos, à consistência teórica; além da pertinência e atualidade dos temas abordados;
- A capacidade argumentativa, o domínio do conteúdo, e a capacidade de síntese dos elementos centrais do trabalho;
- A relevância social do projeto/pesquisa.

A Apresentação oral, é realizada virtualmente, com o uso da tecnologia de comunicação, de forma que os alunos deverão gravar um vídeo da apresentação do trabalho, o qual será postado no AVA. Caso a banca examinadora julgue necessário, a defesa oral poderá ser realizada presencialmente, com interação simultânea entre aluno, coordenador e tutor de processos.

Na Defesa Oral, também devem ser observados as seguintes exigências mínimas:

- a. Vestuário dos alunos;
- b. Apresentação oral (língua portuguesa e o uso de gírias);
- c. Recursos que serão utilizados como slides, cartazes, maquetes e outros;
- d. Domínio do conteúdo.

As orientações do Projeto Multidisciplinar serão realizadas em espaços interativos e acompanhadas pelo tutor de processos, no AVA, nas periódicas postagens ou entregas definidas no calendário acadêmico de cada curso.

No AVA o aluno contará com todas as explicações sobre esse componente curricular, com os seguintes objetos e espaços:

- Vídeo explicativo do tutor de processos sobre os objetivos, procedimentos de elaboração e apresentação do Projeto Multidisciplinar;
- Sala dos plantões ao vivo semanais;
- Fórum de discussão para esclarecimento de dúvidas e troca de informações;
- Local para depósito/postagem e devolutiva do tutor de processos das diferentes etapas de desenvolvimento do trabalho;
- Local para inserir vídeo de apresentação do trabalho.

1.12. Apoio aos Discentes

A FACULDADE APRIMORAR mantém diferentes equipes e ferramentas para oferecer suporte e apoio aos alunos:.

Setor	Atividade	Canal	Horário
-------	-----------	-------	---------

Secretaria Acadêmica	Atendimento relacionado aos processos, registros e controles acadêmicos dos cursos de graduação, assim como ao relacionamento com alunos e com as unidades/polos de apoio presencial.	AVA (Abertura de Ticket atendimento em 24 horas) E-mail Telefone (celular e fixo)	07h às 21h (segunda a sexta)
Apoio ao Aluno	É um canal permanente de comunicação que busca a melhoria da qualidade e o aperfeiçoamento dos serviços prestados pela APRIMORAR. É responsável pelo recebimento de dúvidas e reclamações. Todas as manifestações são analisadas criteriosamente e diretamente encaminhadas às áreas competentes. É responsável, também, pelo direcionamento das respostas ao autor da solicitação, fornecendo-lhe os devidos esclarecimentos, alternativas e soluções.	AVA (abertura de Ticket atendimento em 24 horas) E-mail Telefone (celular e fixo) WhatsApp	07h às 21h (segunda a sexta) 08h às 14h (sábados)
Ouvidoria	É realizada de forma transparente, objetiva e isenta, assegurando o sigilo absoluto, de modo a preservar a identidade e o conteúdo da comunicação do manifestante. O contato com a Ouvidoria é feito por meio de endereço eletrônico próprio.	AVA (ícone ouvidoria) Site	Resposta em 24 horas

<p>Atendimento Intensivo ao Aluno -NAIA</p>	<p>O Núcleo de Atendimento Intensivo ao Aluno (NAIA) é um serviço oferecido pela APRIMORAR aos alunos regularmente matriculados em cursos EaD, e tem como objetivo principal ações de prevenção e de intervenção para melhorar sua qualidade na vida acadêmica e, conseqüentemente, seu processo de aprendizagem durante o curso e de formação como indivíduo e profissional.</p>	<p>AVA WhatsApp</p>	<p>Resposta em 24 horas</p>
<p>Plantões: Projeto Multidisciplinar ; Atividades Complementares; Estágio.</p>	<p>A APRIMORAR faz questão de atender todos os alunos com dúvidas sobre as atividades obrigatórias em plantões ao vivo.</p>	<p>Sala de Aula Conectada ao Vivo</p>	<p>Conforme calendário o disponível para o aluno. (mínimo duas horas semanais)</p>

- Secretaria Acadêmica

Atendimento relacionado aos processos, registros e controles acadêmicos dos cursos de graduação, assim como ao relacionamento com alunos e com as unidades/polos de apoio presencial.

- Atendimento ao Aluno

É um canal permanente de comunicação que busca a melhoria da qualidade e o aperfeiçoamento dos serviços prestados pela FACULDADE APRIMORAR DIGITAL. É responsável pelo recebimento de dúvidas e reclamações. Todas as manifestações são analisadas criteriosamente e

diretamente encaminhadas às áreas competentes. É responsável, também, pelo direcionamento das respostas ao autor da solicitação, fornecendo-lhe os devidos esclarecimentos, alternativas e soluções.

O atendimento ao aluno é um instrumento de fortalecimento da relação entre todos os usuários (alunos, funcionários, âncoras/professores, mentores/tutores e coordenadores) e a Equipe Multidisciplinar, sempre buscando identificar oportunidades de melhorias em processos, produtos e serviços.

- **Ouvidoria**

É realizada de forma transparente, objetiva e isenta, assegurando o sigilo absoluto, de modo a preservar a identidade e o conteúdo da comunicação do manifestante. O contato com a Ouvidoria é feito por meio de endereço eletrônico próprio.

- **Atendimento Intensivo ao Aluno**

O Núcleo de Atendimento Intensivo ao Aluno (NAIA) é um serviço oferecido pela FACULDADE APRIMORAR DIGITAL aos alunos regularmente matriculados em cursos EaD, e tem como objetivo principal ações de prevenção e de intervenção para melhorar sua qualidade na vida acadêmica e, conseqüentemente, seu processo de aprendizagem durante o curso e de formação como indivíduo e profissional.

Objetivo Geral

Oferecer atendimento psicopedagógico para cuidar do bem-estar do aluno e possibilitar sua plena formação e desenvolvimento, tanto em seu trabalho acadêmico na FACULDADE APRIMORAR DIGITAL, como em sua vida pessoal.

Objetivos Específicos:

- ✓ Fornecer atendimento psicopedagógico para melhorar o desempenho do aluno, fortalecer sua autonomia e mantê-lo motivado a seguir nos estudos;
- ✓ Oferecer suporte para que supere eventuais dificuldades de aprendizagem;
- ✓ Auxiliar o aluno a avançar no ritmo ideal proposto;

- ✓ Atender alunos que interrompem os estudos;
- ✓ Apoiar individualmente o aluno e, se necessário, fazer encaminhamentos adequados em situações de crise pessoal, doença física ou psicológica;
- ✓ Organizar eventos (palestras e/ou fóruns, online ou presenciais) a partir de necessidades levantadas por alunos e tutores.

Estratégias de Prevenção

- ✓ Propor atividades que estimulem os alunos a reconhecer e identificar seus próprios potenciais, para que possam alcançar o pleno florescimento de suas capacidades;
- ✓ Prestar orientações sobre hábitos de estudo e trabalhos acadêmicos;
- ✓ Propor palestras ou aulas virtuais sobre hábitos de estudo, dificuldades de aprendizagem, a partir das necessidades percebidas.
- ✓ Dificuldades de aprendizagem e organização de estudos;
- ✓ Identificação de fatores externos/internos intervenientes em seu aproveitamento acadêmico;
- ✓ Necessidade de encaminhamento a profissionais especialistas para avaliação e tratamento;
- ✓ Interrupção dos estudos por período acima de duas semanas.

Atendimento

Serão disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), mensalmente, um vídeo com tema específico, um áudio e uma atividade escrita, para estimular os a Alunos a reconhecerem e identificarem os seus próprios potenciais, para que possam alcançar o pleno florescimento de suas capacidades.

Além disso, serão abertos fóruns de discussão para que os alunos possam

comentar e/ou tirar eventuais dúvidas sobre as atividades propostas.

Os alunos poderão ser atendidos individualmente por psicólogos, psicopedagogos ou terapeutas, em formação reconhecida pelo MEC, através do AVA, sob supervisão de um psicólogo, psicopedagogo ou terapeuta, com formação reconhecida pelo MEC.

Os atendimentos realizados pelo NAIA (Núcleo de Atendimento Intensivo ao Aluno) constituem importante ferramenta de apoio e suporte ao aluno para identificação de eventuais dificuldades de aprendizagem. Dessa forma, poderão ser tomadas providências para evitar prejuízos que possam comprometer o seu pleno desenvolvimento.

como:

Técnica

A técnica utilizada será a escrita terapêutica, que apresenta diversos benefícios, tais

- ✓ A organização de pensamentos e ideias;
- ✓ O auxílio na tomada de decisões;
- ✓ A minimização do estresse e da ansiedade.

A escrita terapêutica deve ser contínua e espontânea, sem qualquer restrição, de forma que não haja preocupação com o resultando final durante a escrita.

O aluno que se propor a realizar as atividades propostas terá diversos ganhos, tais como:

Sentido de satisfação e realização; Aumento da sua criatividade;
Identificação de qualidades desconhecidas.

- Plantões ao Vivo:

A APRIMORAR atende seus alunos em plantões ao vivo para tirar dúvidas das atividades obrigatórias semanalmente: PROJETO MULTIDISCIPLINAR, ATIVIDADES COMPLEMENTARES e ESTÁGIOS.

1.13. Gestão do Curso e os Processo de Avaliação Interna e Externa: Comitê de Qualidade

A FACULDADE APRIMORAR, preocupada com o processo avaliativo nos dois níveis, realiza a autoavaliação institucional como garantia das funções de ensino, pesquisa e extensão. A Avaliação Institucional é responsável por instruir, no âmbito da instituição, um sistema de avaliação geral permanente, como estratégia para a melhoria da qualidade educacional por meio do rigor metodológico e da participação dos vários segmentos do corpo social e da comunidade.

O processo de avaliação externa, também ganhou atenção especial, a partir da conscientização de que era necessária a adoção da prática diagnóstica permanente dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, com o objetivo de mantê-los coerentes com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) emanadas do Ministério da Educação (MEC) e de atingir melhores padrões de qualidade. O processo de avaliação externa envolve procedimentos que requeriam ações técnicas sistematizadas e criou um Comitê de Qualidade que é responsável pelo processo de regulação e avaliação da Instituição.

Esse Comitê de Qualidade é composto por cinco especialistas com formação e experiência em Avaliação Institucional: 1. Procurador Institucional; 2. Coordenador da CPA; 3. Coordenadora do NAIA (Núcleo de Atendimento Intensivo ao Aluno); 4. Coordenador Administrativo; 5. Coordenador de Operações Acadêmicas.

O Comitê de Qualidade foi criado no ano de 2020 com o objetivo de proceder às etapas de preparação e realização inerentes à avaliação interna e externa. O atual organograma da Instituição se encontra subordinado à Diretoria. No caso da avaliação interna, o Comitê de Qualidade colabora com o fornecimento dos insumos necessários ao processo de organização e definição das prioridades do processo de autoavaliação, no âmbito da Instituição, através da indicação das previsões de avaliações externas, bem como dos resultados

das avaliações já realizadas, que revelam o nível de suficiência apontado em cada indicador das Dimensões Avaliativas do instrumento de avaliação, utilizado na verificação in loco pelas Comissões Externas do MEC. Na avaliação externa, o Comitê exerce papel essencial no suporte técnico aos processos que envolvem a regulação e avaliação da FACULDADE APRIMORAR e de seus cursos de graduação.

O Comitê está sempre atento à legislação vigente e assuntos que envolvem o ensino superior, especialmente os referentes aos processos de regulação e avaliação, e realiza estudos e apreciações técnicas com o objetivo de manter-se atualizado, dar suporte e informações aos setores interessados, no âmbito da Instituição. A legislação e temas referentes ao ensino superior são analisados e discutidos de forma criteriosa pela equipe especialista do Comitê e recebe tratamento técnico antes de ser compartilhado com os setores interessados. Alguns temas merecem pareceres técnicos em forma de legislação comentada para auxiliar na interpretação e compreensão. Essa ação contribui para evitar subjetividades de olhares, comuns em temas não colocados de forma clara, e ajuda na definição de estratégias a partir da visão de equipe de especialistas. A partir dessas análises muitas ações são pensadas para adequações nas diretrizes dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, incluindo estudo de viabilidade técnica de um curso a ser implementado, ajustes nos componentes de desenhos curriculares, adequação ou projeção de infraestrutura de pessoal e de instalações físicas etc.

O processo de avaliação externa requer reflexão e definição de estratégias para sua realização. Este processo deve prever a flexibilidade necessária a cada realidade apresentada, considerando as especificidades e necessidades da instituição, de cada curso e modalidade de ensino a ser avaliada. O Comitê de Qualidade, no processo de avaliação institucional, exerce função articuladora, a partir de visão crítica do conjunto de dimensões que integram uma instituição educativa. O processo de avaliação institucional e de cursos, no ensino superior, requer a organização de etapas e envolvimento dos sujeitos participantes do processo, de forma sistematizada e comprometida. O Comitê prevê e participa

ativamente dessas etapas, e convoca os sujeitos envolvidos no processo a serem proativos nas suas ações colaborativas, cada qual no setor que lhe compete.

Nessa perspectiva, o Comitê de Qualidade adota um planejamento que contempla a categorização e execução das diversas etapas que envolvem procedimentos de diagnóstico e pondera sobre as potencialidades e fragilidades da Instituição e dos cursos em suas dimensões gerais, considerando a necessidade de apontar soluções proativas para saneamento dos pontos desfavoráveis, que merecem maior atenção por parte dos dirigentes e da coordenação do curso, bem como incentivar o realce dos pontos favoráveis que podem fazer a diferença no resultado de uma verificação *in loco* pelo MEC. Essa ação exige disciplina e perseverança na perseguição e cobrança das soluções apontadas para as melhorias, com vistas a sanar ou minimizar os resultados insuficientes, nos diversos indicadores avaliativos observados pelas Comissões Avaliadoras externas do MEC. As etapas de planejamento que envolvem procedimentos relativos à gestão da regulação e avaliação da Instituição e de seus cursos são cíclicas e de caráter permanente.

Com o objetivo de dar acesso à gestão dos cursos de graduação e pós-graduação aos dados do cadastro institucional, aos resultados das avaliações, aos atos regulatórios da instituição, à legislação que envolve a regulação do ensino superior, aos documentos institucionais consultados no processo de avaliação externa, aos pareceres do Comitê de Qualidade, aos instrumentos utilizados no processo avaliativo e outros de interesse da instituição, o Comitê criou uma página interna on-line que está disponível em rede da FACULDADE APRIMORAR e pode ser consultada pelos principais interessados. A página é atualizada periodicamente pela Procuradora Institucional que é a única responsável pela alimentação e manutenção dos dados.

O envolvimento e o comprometimento dos interessados com os procedimentos que antecipam uma avaliação externa, do MEC, dependem da sensibilização e motivação para participação no planejamento das ações que culminarão no resultado dessa avaliação. Nessa perspectiva, o Comitê de Qualidade age como interlocutor dos principais agentes da avaliação,

promovendo situações integradoras que evidenciam um processo participativo. Para que o trabalho interno do comitê flua, é fundamental que seja realizado num modelo de gestão participativa, que pressupõe o trabalho colaborativo de sua equipe e resulta no fortalecimento e crescimento do grupo, bem como aumenta as possibilidades de planejar de forma organizada as suas práticas, de modo a interferir na rotina e propor novos desafios.

1.14. Atividade de Tutoria

Os alunos MATRICULADOS NA MODALIDADE EAD NO FORMATO LIVE e os ALUNOS MATRICULADOS NOS CURSOS PRESENCIAIS contam com o Mentor/Tutor assessorando-o no AVA e o TUTOR DE PROCESSO conduzindo o projeto multidisciplinar, atividades complementares e estágios. Para entender melhor o conceito de Tutoria, vamos dividir em três classes: ÂNCORA, MENTOR e TUTOR DE PROCESSOS.

Âncoras = Professor (responsável pelas aulas presenciais)

Os Âncoras atuam, ao vivo, junto aos alunos em sala de aula virtual. Os alunos comparecem aos encontros ao vivo após terem acessado o conteúdo da aula no seu ambiente virtual de aprendizagem. Desse modo, é possível que o âncora trabalhe em conformidade com o modelo de sala de aula invertida, proposta da Equipe Multidisciplinar. Nos encontros ao vivo os professores traduzem o conteúdo para a prática e os alunos têm a oportunidade de discutir e tirarem dúvidas sobre os conteúdos que foram dados em cada disciplina. O Âncora é o responsável pela disciplina, suas principais atividades são:

- a. Ministras duas aulas de duas horas ao vivo para os alunos matriculados na disciplina de sua responsabilidade (02 aulas de 02 horas cada = 04 horas de aula ao vivo por disciplina);
- b. Revisar o material didático da disciplina antes da liberação para o aluno;
- c. Solicitar adequação ou troca da unidade de aprendizagem quando houver

necessidade;

- d. Dar apoio aos mentores/tutores.

Mentores

Como integrante da equipe acadêmica dos cursos, o Mentor cumpre papel estratégico em todas as atividades dos cursos na modalidade EaD e Presencial. As atribuições do Mentor não se limitam ao acompanhamento das atividades dos alunos no AVA, mas o de verdadeiro mediador do processo de ensino, uma vez que ele é a pessoa que o aluno toma como referência na condução do seu processo de aprendizagem. É o Mentor que faz a mediação entre os conteúdos disponíveis no AVA e as atividades realizadas pelos alunos, dando vida ao curso e aos princípios definidos no PPC.

O papel principal do Mentor é o de conscientizar permanentemente o aluno de que ele estuda para seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional. Para desenvolver essa consciência, o Mentor deve motivar o aluno a agir de forma responsável pelo cumprimento das atividades de ensino, devendo manter-se atento aos prazos e tempos de dedicação aos estudos e à pesquisa. No dia a dia dos cursos, o Mentor atende os alunos no AVA e interage com eles, tanto por meio dos fóruns, e-mail, como também em plantões agendados.

Por meio dessas diferentes ferramentas, o Mentor deve dar o devido suporte ao aluno, respondendo continuamente às suas dúvidas, propondo atividades, acompanhando e comentando as produções desenvolvidas no decorrer do curso. Assim, o Mentor é responsável pela condução das dinâmicas de integração dos conteúdos, organização, mediação e orientação dos alunos no AVA.

Tutores de Processos

O Tutor de Processo é responsável por monitorar e dar plantões sobre os Projetos Multidisciplinares, os Estágios Curriculares Supervisionados e as

Atividades Complementares pelo AVA. Além de ser o responsável técnico pelas análises curriculares.

Para o acompanhamento dos Estágios Curriculares Supervisionados o Tutor de Processos orientará o aluno a organizar toda a documentação exigida para essa atividade, de acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008. Além disso, fará a validação da documentação entregue por meio de postagem no AVA.

Quanto ao acompanhamento dos Projetos Multidisciplinares, o Tutor de Processos é responsável por orientar o desenvolvimento das atividades conforme diretrizes estabelecidas para o curso. Para essa finalidade, realiza plantões de dúvidas ao vivo, interagir e orientar os alunos por meio dos fóruns, além de realizar a avaliação dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

Cabe ao Tutor de Processos fazer a orientação e o acompanhamento, no AVA, das Atividades Complementares do aluno previstas nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, que visam ampliar e enriquecer a vivência acadêmica do aluno. O Tutor de Processos faz também a validação dos relatórios e comprovantes das Atividades Complementares postadas pelos alunos no AVA, os quais serão contabilizados. Uma função primordial do Tutor de Processos é ser o responsável técnico pelas análises curriculares dos alunos transferidos ou de segunda graduação.



1.15. Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Âncora, Mentoria e Tutoria de Processos

Uma vez que o sucesso dos projetos de curso depende, em grande parte, da atuação competente, responsável e sensível do Professor a preocupação com a atualização contínua do corpo de Professores, Âncoras, Mentores e Tutores de Processos, fazem parte da política de desenvolvimento profissional da instituição, o que é realizado nas Oficinas organizadas e oferecidas periodicamente. A FACULDADE APRIMORAR considera que tanto a seleção, como a formação dos Mentores, Âncoras e Tutores de Processos em qualquer proposta são quesitos indispensáveis à garantia da qualidade do sistema. Para tanto, além das competências específicas, determinadas no PPC de cada curso, o perfil dos Professores, Âncoras, Mentores e Tutores de Processos prevê as seguintes competências:

- a. Ser capaz de atuar como mediador, o que implica conhecer a realidade de seus alunos em todas as dimensões, pessoal, social, familiar, escolar etc.;

- b. Oferecer a possibilidade permanente de diálogo, saber ouvir, ter empatia e manter uma atitude de cooperação, assim como proporcionar experiências de melhoria de qualidade de vida aos alunos;
- c. Possuir conhecimento dos fundamentos, metodologias e estrutura do curso, a fim de sustentar as bases pedagógicas da aprendizagem;
- d. Possuir habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade e capacidade para trabalhar em equipe;
- e. Saber lidar com os ritmos diferentes, individuais de cada aluno.
- f. Para contratação, o Professor, Âncora, Mentor e Tutor de Processos, deverão ter formação em curso no qual exercerá atividade em áreas afins e, preferencialmente, ter experiência nas duas modalidades EaD e Presencial como professor, conteudista ou tutor.

A titulação mínima exigida para a atividade de professor, âncora, mentoria e tutor de processos é de Especialista, obtida em curso de Pós-graduação lato sensu, com carga horária mínima de 360 horas. A seleção dos Professores, Âncoras, Mentores e Tutores de Processos se dará por meio de processo de análise curricular, entrevista, testes no ambiente virtual e dinâmicas de grupo. É pré-requisito para a contratação do Professor, Mentor, Âncora e Tutor de Processos que ele tenha participado e sido aprovado na Oficina, oferecida pela FACULDADE APRIMORAR.

Os Professores, Âncoras, Mentores e Tutores de Processos são incentivados a participar de congressos, fóruns, workshops e poderão receber bolsa parcial em curso ou programa de pós-graduação na área de EaD. Receberão contínuo treinamento interno para melhoria de desempenho e para eventuais adequações na forma de condução do trabalho, o qual será avaliado semestralmente pelos alunos e coordenadores.

1.16. Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem

Podemos considerar a Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) como um conjunto de recursos tecnológicos que permitem maior acesso e maior propagação de informações. Essas tecnologias estão presentes no nosso cotidiano, nas formas mais diferenciadas. Porém a área da Educação é uma das áreas mais favorecidas com o uso das TICs.

Os atos e processos de “informar” e “comunicar” são intrínsecos a qualquer modalidade de educação e foram, durante séculos de educação formal, realizados por docentes sem outras mediações que livros, quadro-negro (ou equivalente) e giz (ou equivalente). Esta situação de estabilidade técnica do processo educacional foi alterada no último século com inovações tecnológicas no registro, organização, armazenagem e transferência da informação. O retroprojetor, as transparências, o mimeografo, os flanelógrafos, foram alguns dos recursos audiovisuais vistos como auxiliares de processos educacionais nas primeiras décadas do século XX em muitos países da América Latina, já então envolvidos em programas de cooperação técnica internacional. Enquanto grandes computadores começavam a revolucionar as funções de registro, organização e armazenagem da informação em larga escala, pouco se poderia esperar de seu auxílio nos processos educacionais.

A pesquisa científica, sim, seria quase imediatamente transformada pela utilização desses equipamentos originalmente criados para atividades censitárias nos países industrializados. Em poucas décadas os retroprojetores se converteram em instrumentos arcaicos e praticamente desapareceu da literatura e práticas educacionais a referência a “meios audiovisuais”. A revolução dos microcomputadores nos anos 1980 e as inovações tecnológicas nas comunicações que avançavam rapidamente, finalmente permitiram que essa nova “onda de inovação” alcançasse primeiro as universidades e, algum tempo depois, as escolas de ensino primário e secundário.

A expressão “TIC na educação” assume conteúdo bastante diversificado. O primeiro conteúdo se refere à capacitação para o uso de computadores e internet, usualmente denominada de “computação” em grande parte das instituições que as oferecem. Há ainda a referência a campos de natureza mais técnica e científica como “informática” – inclusive informática educativa – desenvolvimento de sistemas, engenharia da computação, ciência da computação.

A FACULDADE APRIMORAR entende TICs como sendo o conjunto de ferramentas e processos eletrônicos para acessar, recuperar, guardar, organizar, manipular, produzir, compartilhar e apresentar informações.

Assim a FACULDADE APRIMORAR utiliza:

- Moodle (AVA) para disponibilizar aos seus alunos, acesso a todo o material didático do curso, ao Programa de Desenvolvimento do Aluno, as salas de plantões, fóruns de dúvidas e etc...
- BigBlue: Sala de aula interativa onde os alunos tem acesso as aulas ao vivo e conectadas.
- SWA: Sistema acadêmico, onde fica armazenado os dados dos alunos, notas, frequência e o plano de pagamento.
- Biblioteca Virtual: Onde o aluno tem acesso a todos os títulos da bibliografia básica e complementar.
- Laboratório Virtual (Algetec): Onde o aluno pode fazer vários experimentos.
- Ferramentas de comunicações como: E-mails, WhatsApp, fóruns e telefones.

1.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem

Todos os alunos contam com o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, onde todas as disciplinas estão disponíveis. O AVA é desenvolvido por meio da utilização da ferramenta MOODLE. Trata-se de um ambiente virtual de aprendizagem de software livre e código aberto, amplamente utilizado no Brasil e no mundo.

Todos os materiais didáticos são acessíveis pelo AVA, incluindo aqueles de complementação à aprendizagem dos alunos (cadernos de atividades) que estarão disponíveis para consulta e impressão.

Diferentes ferramentas disponíveis no AVA garantem a comunicação rápida e eficiente dos alunos entre si e destes com os professores e mentores, além de possibilitar o desenvolvimento de dinâmicas diversificadas de integração relativas às atividades de ensino-aprendizagem. Para esclarecer e encaminhar questões sobre assuntos administrativos e institucionais, os alunos contam com fácil acesso aos coordenadores e às equipes de apoio técnico- administrativo e pedagógico, pelo APOIO AO ALUNO.

Ainda que o contato presencial possa ser feito nas unidades/polo de todos os alunos, no Ambiente Virtual de Aprendizagem o diálogo e a comunicação constantes são indispensáveis em qualquer modalidade de ensino. Para tanto, é imprescindível uma organização em rede que possibilite o processo de interlocução permanente entre todos os atores da ação pedagógica, razão pela qual a equipe multidisciplinar disponibiliza, em sua unidade/polo de apoio presencial, laboratório de informática, além de outros recursos e espaços disponíveis na instituição para desenvolvimento de outras atividades pedagógicas.

LEMBRETE: Todos os alunos da FACULDADE APRIMORAR tem acesso ao AVA.

1.18. Material Didático

Na modalidade presencial e a distância, o aluno deve ser constantemente motivado e instigado a acompanhar as aulas e a desenvolver as mais variadas atividades que promovam a sua aprendizagem. Um ponto fundamental para garantir o envolvimento dos discentes com o seu processo de aprendizagem é a qualidade e a diversidade de materiais didáticos colocados à sua disposição.

Por utilizar bases tecnológicas diferenciadas, os materiais das disciplinas na modalidade presencial e à distância são diversificados para manter uma dinâmica que favoreça a interação entre ALUNOS, PROFESSORES, ÂNCORAS, MENTORES e TUTORES DE PROCESSO.

Podemos então dividir os materiais didáticos da seguinte forma:

Conteúdos das Disciplinas:

O conteúdo de cada uma das disciplinas é montado através do catálogo da Sagah. No catálogo da Sagah, os mentores escolhem as unidades de aprendizagem que irão compor a disciplina, depois o professor responsável pela disciplina avalia se os conteúdos estão condizentes com a ementa da disciplina. A disciplina é liberada para o aluno somente após aprovação do Professor responsável pela disciplina.

Além das unidades de aprendizagem de cada uma das disciplinas, o aluno também tem acesso a aula ao vivo e conectada ou a aula presencial.

Conteúdos Complementares:

Durante todo o semestre o aluno tem acesso a diversos materiais didáticos como:

- **Desafios Universitários:** servem para estimular o aluno a se esforçar. Muitas vezes o aluno não conhece o seu limite, e precisamos mostrar que ele é capaz

de superá-lo. Tentamos mostrar através dos desafios que o aluno está pronto para se esforçar, ir além, superar as expectativas. Por isso, decidimos que todos os meses lançaremos um novo desafio na plataforma do aluno. O Desafio é discutido e desenvolvido pela equipe multidisciplinar em conjunto com os tutores de processos e coordenadores de curso.

- Ciclo de Palestras: o ciclo de palestra é divulgado todos os semestres, e tem como objetivo trabalhar temas importantes e atuais. O NAIA'- Núcleo de Atendimento Intensivo do aluno é o responsável por construir o calendário de palestras conforme sua participação na reunião do NDE – Núcleo Docente Estruturante.
- Projeto Multidisciplinar: têm como objetivo promover a interdisciplinaridade, possibilitando a identificação dos pontos comuns e das relações existentes entre os conteúdos ministrados, transportando-os também para as ações diárias e contextualizá- los. Faz também com que os conteúdos que foram aprendidos tenham sua aplicabilidade e significado na vida cotidiana do educando. Estas ligações podem facilitar o processo de ensino- aprendizagem, uma vez que constroem o conhecimento de forma prazerosa e participativa. O pensar e agir interdisciplinar e multidisciplinar apoia-se no princípio de que nenhuma fonte de conhecimento é em si mesma completa, e que ao se interagirem surgem novos desdobramentos na compreensão da realidade e de sua apresentação. Os projetos multidisciplinares são desenvolvidos pelos tutores de processos em conjunto com os professores e coordenadores e encaminhados para a aprovação do NDE – Núcleo Docente Estruturante.

Acessibilidade dos materiais didáticos

Para facilitar o acesso aos materiais, os alunos poderão assisti-las em qualquer dispositivo mobile, como smartphones e tablets.

O acompanhamento cuidadoso do processo de aprendizagem dos alunos, pelos professores, âncoras, mentores e tutores de processos é política da

FACULDADE APRIMORAR. Assim, nas oficinas de formação, uma das maiores preocupações é oferecer especial atenção para aqueles que possuem alguma necessidade especial de atendimento.

1.19. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

Os cursos da FACULDADE APRIMORAR têm procedimentos para acompanhamento de todos os processos de ensino-aprendizagem dos seus alunos.

Consideremos como processo de avaliação:

1. Os exercícios de múltipla escolha que compõe todas as Unidades de Aprendizagem valendo de 0 até 3,0 pontos. Esses exercícios são para os alunos terem uma autoavaliação se estão estudando da forma correta, ou melhor, se estão conseguindo adquirir os conhecimentos necessários de cada Unidade de Aprendizagem;
2. Avaliação Presencial: essa é a avaliação denominada "prova", valendo de 0 até 7,0 pontos (por disciplina). Essa avaliação é composta de 5,0 perguntas de múltipla escolha e 2,0 perguntas dissertativas. Com essa avaliação conseguimos mapear como estão os alunos, sua escrita, vocabulário, compreensão dos conteúdos apresentados em cada uma das Unidades de Aprendizagem.

Além dessas avaliações que são aplicadas em cada uma das disciplinas, componentes curriculares do seu curso, o aluno também desenvolve em todos os semestres o PROJETO MULTIDISCIPLINAR, nesse o aluno ao decorrer do semestre é estimulado a desenvolver diversas atividades interdisciplinares e multidisciplinares, aplicando o que está aprendendo ao decorrer da sua trajetória acadêmica. Através desse processo, conseguimos entender se o aluno está conseguindo se desenvolver, quando falamos em desenvolvimento, pensamos

nas competências técnicas, atitudinais e nas habilidades individuais de cada sujeito.

Para completar o processo de acompanhamento, é obrigatório que o aluno participe da AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA que acontece duas vezes durante o curso, no terceiro semestre e no último semestre, essa avaliação consiste em entendermos se os alunos estão realmente comprometidos com os estudos e adquirindo o perfil desejado do egresso. Após a AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA, mapeamos os alunos em grupos, e através dessa análise conseguimos desenvolver ações para contribuir com os alunos que ficaram abaixo do esperado. Esse processo de acompanhamento e desenvolvimento das ações necessárias para contribuir com o avanço dos alunos é de responsabilidade do NAIA - NÚCLEO DE ATENDIMENTO INTENSIVO AOS ALUNOS.

1.20. Composição e Dinâmica das Disciplinas

Os tópicos apresentados a seguir descrevem a composição e a dinâmica das aulas, e o conjunto de materiais e ferramentas que dão suporte às aprendizagens e são referências, tanto para as atividades de avaliação de desempenho das disciplinas como às demais atividades curriculares do curso.

Disciplinas no AVA

As disciplinas, conforme plano de ensino, são compostas com 06 aulas - 12 temas, sendo dois temas para cada aula. E cada aula conta com os seguintes objetos de aprendizagem:

- a. Fale com o Mentor: ferramenta e espaço de comunicação dos alunos com os mentores, acessível pelo AVA, para esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos das aulas, orientações sobre o desenvolvimento de atividades, entre outras informações relevantes e pertinentes às aulas. Neste ambiente virtual, estabelece-se uma dinâmica importante de relacionamento entre mentor e aluno para o seu envolvimento com as atividades propostas.
- b. Apresentação: contém uma breve introdução e os objetivos de aprendizagem. A introdução contextualiza o conteúdo e indica ao aluno quais são os temas que

serão abordados na unidade. Os objetivos delimitam as competências que o aluno atingirá ao final do estudo da unidade. São objetivos criados a partir da Taxonomia de Bloom. Todos os objetos de aprendizagem da unidade atendem a pelo menos, um dos objetivos.

- c. **Desafio:** é uma atividade problematizada que propõe uma reflexão do aluno sobre um problema que enfrentará no dia a dia da profissão. A resposta para o desafio não necessariamente será encontrada nas páginas do conteúdo ou nos demais objetos de aprendizagem. O aluno precisa acessar todos os conteúdos para ter um embasamento teórico sobre o assunto e, a partir disso, tomar uma decisão sobre o problema apresentado.
- d. **Infográfico:** é uma síntese Gráfica de algum ponto dos conhecimentos tratados na unidade de aprendizagem - é um recorte visual do tema. A estrutura do infográfico pode variar conforme o objetivo da peça. Ele pode apresentar o resumo de todo o conteúdo da unidade ou um esquema com um conteúdo-chave.
- e. **Conteúdo do livro:** o conteúdo do livro da unidade é a base conceitual. Ele pode estar apresentado de duas formas: trecho de uma obra publicada ou conteúdo autoral ou trecho de uma obra publicada tem como objetivo colocar o aluno em contato com os principais autores das obras da Biblioteca Digital. O conteúdo autoral é um texto com linguagem dialógica e recursos visuais que atenda a todos os objetivos de aprendizagem da unidade.
- f. **Dica do Professor:** é uma videoaula que consta na unidade de aprendizagem, gravada pelo próprio professor e tem o intuito de trazer para o aluno um olhar diferente sobre o conteúdo. Os vídeos possuem em média 4 minutos para garantir a atenção do aluno. A dica do professor não tem o intuito de explicar o livro, mas, sim, trazer uma visão do professor sobre o conteúdo, com base em suas vivências e experiências. O vídeo sempre tem relação com um ou mais objetivos de aprendizagem.
- g. **Exercícios:** são questões de autoestudo, em formato de múltipla escolha, que avaliam se o aluno conseguiu atingir as competências propostas nos objetivos de aprendizagem. As alternativas possuem feedbacks que propõem uma reflexão

sobre alternativa escolhida. As questões, na sua maioria, não estão no formato ENADE, pois o objetivo é exercitar os conhecimentos adquiridos na Unidade.

- h. Na Prática: é o item da unidade que contextualiza teoria e prática, trazendo significado para aprendizagem do aluno. É uma aplicação do conteúdo apresentado, como um case, um exemplo, algo ilustrado que possa apresentar ao aluno, de que forma ele utilizará os conhecimentos quando estiver atuando como profissional.
- i. Saiba Mais: é o item que traz o material complementar das unidades de aprendizagem. Pode apresentar indicações de artigos científicos, vídeos do YouTube, portais, sites e obras publicadas. A metodologia ativa de aprendizagem estimula a autonomia intelectual dos alunos. Dessa forma, as atividades contidas na Unidade promovem o uso de diversas habilidades de pensamento, como interpretar, analisar, sintetizar, classificar, relacionar e comparar. Isso pode exigir que o aluno extrapole as barreiras da Unidade e busque conteúdo na internet e em outras obras.

1.21. Composição de Carga Horária dos Objetos de Aprendizagem

O quadro a seguir sintetiza os diferentes objetos de aprendizagem que integram as aulas, com as respectivas composições de carga horária e contabilização da frequência mínima obrigatória.

Síntese da composição da carga horária e frequência:

Disciplinas = 60 horas



Sala de Aula = 36 horas (presenciais) AVA = 24 horas (à distância)

	ATIVIDADE	DURAÇÃO	FREQUÊNCIA
	Apresentação	30 minutos	1%
	Desafio	2h30	20%
	Infográfico	02 horas	3%
	Conteúdo do livro	8 horas	42%
	Dica do Professor	01 hora	2%
	Exercícios	06 horas	10%
	Na Prática	03 horas	10%
	Saiba Mais	01 hora	5%
	AVA	24 horas	40%
PRESENCIAL	Aulas Presenciais	36 horas	60%

1.22. Critérios de Aprovação – Notas e Frequência Composição da Nota

Será considerado aprovado o aluno que, ao concluir a disciplina, tenha obtido nota igual ou superior a 5,0 (cinco) e apresentar, no mínimo, 75% de frequência. Com exceção do Projeto Multidisciplinar Final, cuja nota mínima de aprovação exigida deve ser igual ou superior a 6,0 (seis).

A composição da nota da disciplina ocorre da seguinte forma:

Avaliação de Desempenho (AD) (Exercícios) = 3,0 (30% da nota da disciplina)
Avaliação Presencial (AP) = 7,0 (70% da nota da disciplina)
Composição da nota da disciplina: AD + AP = Nota da Disciplina 3,0 + 7,0 = 10
Nota da disciplina antes do exame = AD (3,0) + AP (7,0) = 10,0

Sendo:

- a. Avaliação de Desempenho (AD): a nota final atribuída à AD varia de zero a três pontos, de acordo com o desempenho do aluno nas atividades propostas, seja no AVA ou em sala de aula.
- b. Avaliação Presencial (AP): é a avaliação formal de cada disciplina, composta por um questionário de 7 questões de múltipla escolha e/ou dissertativas. A nota final atribuída à AP varia de zero a sete pontos, de acordo com o desempenho do aluno ao responder a atividade. O questionário é respondido pelo aluno na unidade/polo de apoio presencial, podendo a atividade ser realizada online ou por meio de prova impressa.

No caso de nota da disciplina inferior a 50%, ou seja, menor que 5, o aluno poderá se submeter ao Exame Final (EF). O Exame Final é a avaliação final da disciplina, e é composto por um questionário de até 10 questões de múltipla escolha e/ou dissertativas. A nota final atribuída ao EF varia de zero a dez pontos, de acordo com o desempenho do aluno ao responder a atividade.

A equação, neste caso, é uma média simples entre a nota da disciplina

(AV + AD) e o exame.

Logo:

$$\text{Média final da disciplina} = \text{AD (3,0)} + \text{AP (7,0)} + \text{EF (10,0)} / 2 = 10,0$$

Caso a média final da disciplina seja inferior a cinco (50% do valor total da avaliação), o aluno será considerado reprovado na disciplina, devendo cursá-la em um próximo período, em regime de dependência.

Caso o aluno não realize a Avaliação da Disciplina (AP) ou o Exame Final Presencial (EF)¹, deverá proceder da seguinte maneira: Preencher o Formulário de Requerimento de Prova Substitutiva, apontando a justificativa para ausência: AUSÊNCIA JUSTIFICADA: anexar a justificativa da ausência (ex.: atestado médico, convocação eleitoral, convocação militar etc.) – Vide item Abono de Faltas; OU AUSÊNCIA NÃO JUSTIFICADA: pagar a taxa de serviços e encargos educacionais (não se aplica no caso de EF). Enviar os documentos e comprovantes para a Secretaria. Estes procedimentos devem ser realizados no prazo máximo de três (3) dias a contar da data oficial da avaliação (segundo Calendário Acadêmico). Em seguida, o aluno deverá aguardar o deferimento de sua solicitação e as orientações sobre a data e horário da prova substitutiva.

Só será aplicada a prova substitutiva para os alunos que não realizaram o Exame Final (EF) nos casos previstos por lei, ou seja, apenas nas AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS.

A nota obtida na prova substitutiva entrará para os cálculos de forma equivalente à avaliação em que o aluno esteve ausente. Sendo assim, os cálculos seguem as mesmas regras explicadas anteriormente.

Lembrete: No Projeto Multidisciplinar (PM) as notas são compostas conforme as regras citadas acima.

No Projeto Multidisciplinar Final a nota é composta da seguinte forma:

- ✓ Apresentação do Projeto Multidisciplinar Final = 4,0
- ✓ Parte escrita = 6,0
- ✓ $6,0 + 4,0 = 10,0$ (nota final do projeto multidisciplinar)
- ✓ Nota mínima para passar no Projeto Multidisciplinar Final (TCC) é igual ou superior a 6,0.

Composição da Frequência

A aferição da frequência será feita, automaticamente pelo AVA, de acordo com o estipulado nos projetos de criação de cursos, observada a legislação em vigor

– Art. 24 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9.394/1996, com relação aos 40% de frequência.

E nas aulas presenciais o professor utiliza o Diário de Classe para registrar a frequência (equivale a 60% da frequência).

Abono de faltas

O abono de faltas é permitido para os casos previstos na legislação, no entanto, é aplicável somente nos encontros presenciais.

Seguem as situações, de acordo com a legislação, para o abono de faltas: Convocação ao serviço militar para exercício de manobra ou ato cívico, amparados pela Lei nº 4.375/64, Art. 60, § 4º. Não haverá abono para o caso de militar de carreira convocado a serviço da corporação – art. 60º, § 4º, da Lei nº 4.375/1.964, alterado pelo Decreto-Lei nº 715/1.969; Convocação para trabalho em período eleitoral, na forma do artigo 98 da Lei nº. 9.504, de 30 de setembro de 1997; Convocação para atuar como membro do Conselho de Sentença do Tribunal do Júri ou outros atos judiciais, de comparecimento obrigatório, por analogia do disposto no artigo 441, do Código de Processo Penal.

Justificativa para faltas

A justificativa de faltas é permitida para os casos previstos na legislação, no entanto, é aplicável somente nos encontros presenciais.

Seguem as situações, de acordo com a legislação, para a justificativa de faltas: Aluno portador de afecções congênitas ou adquiridas, traumatismos ou outras condições mórbidas determinantes para incapacidade relativa, conforme art. 1º do Decreto-Lei nº 1.044/69; Por morte ou acidente grave envolvendo pessoa próxima da família do aluno; Aluna em licença-gestante, na forma da Lei nº 6.202/1975, cabendo o mesmo direito aos casos de adoção, na proporção dos períodos regulados no art. 392-A, da Consolidação das Leis do Trabalho; Além de poder justificar as faltas, a aluna gestante também tem direito de requerer o regime de atividades domiciliares (regime excepcional), a partir do oitavo mês de gestação, de acordo com a Lei nº 6.202/75; Por eventos de catástrofe, greves, panes gerais, manifestações populares e atos excepcionais assemelhados; Atletas que estiverem representando o País, nos termos do Art.85da Lei nº 9.615 de 24/03/1998.

Não faz jus ao regime excepcional e à justificativa de faltas o aluno que se ausentar por motivo de viagem, seja por lazer, trabalho e ou por motivos religiosos.

2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), constituído pelo Coordenador de Curso e por Professores, Âncoras, Mentores e Tutores de Processos com títulos de mestre e/ou doutor, cumpre importante papel no desenvolvimento da proposta pedagógica dos cursos de graduação. Compete aos integrantes do NDE a participação ativa no processo de concepção e elaboração do PPC, e da sua contínua atualização.

Nos cursos organizados pela FACULDADE APRIMORAR, o NDE não atende apenas a uma exigência legal da CONAES (Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – MEC / INEP), mas contribui, efetivamente, para garantir a qualidade da formação oferecida aos alunos e a consequente consolidação do perfil esperado dos egressos. Sendo assim, juntamente com o(s) Coordenador(es), os integrantes do NDE têm representação nos Colegiados de Curso, órgão consultivo e deliberativo, com regimento próprio, que conta também, em sua composição, com a representação de tutores e do corpo discente.

Vale ressaltar que além das reuniões do NDE de cada curso, toda equipe multidisciplinar se reúne, semanalmente, para discutir as demandas da semana anterior e adequar ou trazer soluções para desafios apresentados pelos âncoras/professores, mentores/tutores e tutores de processos.

2.2. Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar, é composta por profissionais vinculados à docência, tecnologia, processos administrativos e acadêmicos, que desempenham diferentes funções na equipe multidisciplinar. Todos os colaboradores participam da construção dos processos e discussões para tomadas de decisões diárias.

A equipe multidisciplinar conta com os Coordenadores de curso, NAIA, CEP e Pós-Graduação e Extensão com formação em diversas áreas (saúde, engenharias, tecnologia, formação de professores e ciências sociais), além da equipe técnico/administrativo (gerente de operações acadêmica, secretária acadêmica e coordenador administrativo) terem formações diversificadas.

É importante salientar que além da bagagem acadêmica e profissional, todos contribuem também com sua história de vida, que enriquece as discussões diárias.

2.3. Atuação e Regime de Trabalho dos Coordenadores de Cursos

O coordenador do curso deve comprometer-se com a: Missão; Crenças; Valores da instituição. Deve assumir o papel de gestor com competência para realizar tarefas complexas como:

- Gerir e executar as determinações do Ministério da Educação;
- Desenvolver o projeto pedagógico do curso;
- Conhecer e operar novas tecnologias;
- Gerir equipas de professores avaliando o processo de ensino-aprendizagem;
- Adequar o curso às novas necessidades do mercado de trabalho, sem perder a qualidade de ensino.

A gestão dos cursos deve trazer resultados educacionais estratégicos e financeiros:

- Propiciando atração de novos alunos;
- Desempenho e satisfação do corpo discente;
- Redução de evasões, reprovações e reclamações do curso.

Trata-se não apenas de competência técnica do gestor, centrada no saber fazer de modo operacional, mas no conhecer, no saber ser e no saber viver junto, ou seja, o conhecimento dos dados isolados é insuficiente, é preciso articulá-los à iniciativa, a motivação para o trabalho, às relações interpessoais, aliando saberes socioafetivos e cognitivos. Nessa perspectiva, é que cabe a reflexão sobre o tema em questão problematizando-o a partir do perfil do coordenador decurso e seu papel.

Os coordenadores dos cursos da FACULDADE APRIMORAR são contratados em regime de CLT, preferencialmente com carga horária integral,

dependendo do número de alunos o coordenador é contratado com carga horária parcial.

2.4. Corpo Docente: Titulação

O corpo docente do curso de Redes de Computadores da FACULDADE APRIMORAR é composto por: mestres e doutores, com titulação obtida em instituições reconhecidas, contratados em regime de CLT, preferencialmente com carga horária parcial ou integral, a depender do número de disciplinas e turmas sob sua responsabilidade. Observações: É exigido que todos tenham:

Experiência no Ensino Superior (mínimo de 02 anos); Experiência na Modalidade EaD (como aluno ou professor sem exigência de tempo); Familiaridade com Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

2.5. Regime de Trabalho do Corpo Docente dos Cursos

O corpo docente dos cursos da FACULDADE APRIMORAR é contratado em regime de CLT, com carga horária parcial ou integral, a depender do número de disciplinas e turmas sob sua responsabilidade. Os docentes são contratados com a seguinte carga horária: 12 horas, 24 horas ou 40 horas.

Para o curso de Redes de Computadores ficará da seguinte forma:

2.6. Experiência Profissional do Docente (profissional/docência superior/educação à distância)

Tão importante quanto a titulação acadêmica e domínio dos conteúdos, as qualidades e competências didáticas do professor são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias metodológicas inovadoras e criativas. É importante ter claro que, no modelo curricular proposto pela FACULDADE APRIMORAR, o professor não é apenas responsável pela necessária

transmissão de conteúdos e informações, mas é, sobretudo, um facilitador e mediador das situações de aprendizagem. Para isso, é necessário que tenha uma postura ativa e sensível de modo a conduzir, com maestria, os processos de ensino orientados por metodologias ativas que convoquem os alunos a “aprender a aprender”, e não apenas reproduzir conhecimentos.

Professores, Âncoras, Mentores e Tutores de Processos:

- Experiência como docente de ensino superior no mínimo de 02 anos.

Obs: Exceto professores que comprovem muita experiência profissional que será de grande valor para o aprendizado dos alunos.

2.7. Atuação do Colegiado

O colegiado é a instância básica de organização, discussões e deliberações referentes aos cursos. É importante salientar que todos os Conselhos e Colegiados da Instituição são constituídos pela representação e participação de professores, alunos, funcionários técnico-administrativos eleitos e comunidade externa respeitadas as devidas proporcionalidades.

2.8. Titulação e Formação do Corpo Docente de Tutores do Curso e Experienciado Corpo de Tutores de Educação à Distância

Para contratação, o mentor/tutor deverá ter formação em curso no qual exercerá a tutoria ou em áreas afins e, preferencialmente, ter experiência em EaD como aluno ou professor. A titulação mínima exigida para a atividade de mentoria/tutoria é de Especialista, obtida em curso de Pós-graduação lato sensu, com carga horária mínima de 360 horas. A seleção dos tutores se dará por meio de processo de análise curricular, entrevista, testes no ambiente virtual e dinâmicas de grupo. É pré-requisito para a contratação do tutor que ele tenha participado e sido aprovado na Oficina de Tutores oferecida pela FACULDADE APRIMORAR.

Para contratação, o MENTOR/TUTOR deverá ter formação em curso no qual exercerá a tutoria ou em áreas afins e, preferencialmente, ter experiência em EaD como aluno ou professor. A maioria dos nossos MENTORES/TUTORES tem mais de 03 anos de experiência em educação a distância.

Os mentores serão incentivados a participar de congressos, fóruns, workshops e poderão receber bolsa parcial em curso ou programa de pós-graduação na área de EaD. Receberão contínuo treinamento interno para melhoria de desempenho e para eventuais adequações na forma de condução do trabalho, o qual será avaliado semestralmente pelos alunos, supervisores e coordenadores.

No curso Redes de Computadores os mentores/tutores são:

2.9. Interação entre professores, âncoras, mentores e tutores de processo e coordenadores de curso à distância

A atuação dos Coordenadores de curso na FACULDADE APRIMORAR é fundamental na interação com Mentores, Âncoras e Tutores de Processo, que é promovida por meio de mecanismos de integração, como reuniões presenciais e online, treinamentos e capacitação e grupos de trabalho.

2.10. Produção Científica, Cultural Artística ou Tecnológica

A palavra extensão vem do latim, *extensio,ōnis* ou *extentio,ōnis*: ação de estender; ação de espalhar; difusão. A palavra pode assumir sentidos variados, e, por consequência, incorporar sinônimos relacionados a aumento, como “ampliação”, “dilatação”, a tamanho, como “grandeza”, “vastidão”, “amplitude”, a tempo, como “permanência”, “duração” e a alcance e importância, como “relevância”, “proporção”, “significado”, “força”, “grandiosidade”, “intensidade”, todas palavras que denotam prodigalidade por si só, abrangência, impacto. E é com magnificência que a extensão deve ocupar seu papel nas instituições de

ensino, contribuindo para que estas assumam e abracem sua primordial missão educativa: a transformação da sociedade.

De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária (2012), embasada em consensos de 2009 e 2010 advindos do Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, pode-se assumir como conceito de Extensão Universitária:

“A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.”

Dada sua relevância para a sociedade e para o aprendizado e o desenvolvimento de acadêmicos, a extensão é contemplada por leis e diretrizes federais que devem ser norteadoras das ações em instituições de ensino superior, a saber:

- Conforme o artigo 207 da Constituição Federal:

“ As universidades gozam, na forma da lei, de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.
- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (atualizada em 2017) reforça a importância da Extensão (grifos nosso):

Art. 43. A educação superior tem por finalidade:

- a) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- b) formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento

da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

c) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

d) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

e) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

f) promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

g) atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares.

- Ainda, a Lei supracitada prevê a oferta de cursos de extensão, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada caso pelas instituições de ensino, conforme Artigo 44, inciso IV.
- Em recente publicação do Ministério da Educação, a Resolução nº 7, de

18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Conforme o Artigo 4º do documento, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

h) Fica evidente não somente a relevância, como também a obrigatoriedade de atividades de extensão pela APRIMORAR EDUCACIONAL S/A e a necessidade de fazer valer a palavra “indissociabilidade” no âmbito educacional, garantindo a promoção de aprendizagem significativa e cidadã, alinhada aos desenvolvimentos social, equitativo e sustentável de acordo com a realidade brasileira.

Assim, a extensão constitui parte fundamental do todo de uma instituição de ensino, elemento responsável por enriquecimento curricular, renovação didática e ampliação da sala de aula, possibilitando protagonismo, autonomia, trabalho em equipes multidisciplinares, consciência cidadã, interdisciplinaridade, desenvolvimento pautado em resolução de problemas reais, ampliação dos saberes acadêmicos e das habilidades socioemocionais. Em síntese, um trabalho que favorece a visão sistêmica da sociedade e o compartilhamento do saber acadêmico.

O processo de difusão e socialização do conhecimento que ocorre por meio da extensão permite vínculos dialógicos entre o meio científico e os segmentos sociais, além de proporcionar o entendimento e o atendimento das demandas da comunidade.

Portanto, no que tange a tríade inerente à formação profissional figuram o ensino, a pesquisa e a extensão, cada vértice devendo receber o mesmo foco, a mesma energia e também investimentos proporcionais em prol da formação do indivíduo pleno, preparado para o mercado de trabalho e para o mundo. Nesse lugar comum, a Extensão figura como o local do “fazer”, do intercâmbio de conhecimentos entre a universidade e a população, e precisa ser idealizada de maneira a retroalimentar os demais vértices, aprimorando a aprendizagem e

enriquecendo a pesquisa.

Assim, têm-se as atividades intrínsecas de cada área com pontos de entrelaço, nos quais se esperam mobilização de conhecimentos gerais e específicos, habilidades de trabalho em equipe e empatia, visando permitir trocas e vivências mais ricas e significativas.

A importância do protagonismo do aluno em seu próprio aprendizado figura atualmente nas principais pesquisas sobre melhores métodos de ensino e aprendizagem. Hoje, uma instituição de ensino superior não deve se limitar a proporcionar o desenvolvimento de conhecimentos técnicos, mas também incentivar, fomentar e dar luz ao desenvolvimento das habilidades do século 21, valorizadas no mundo do trabalho, as denominadas habilidades socioemocionais, ou softskills. Esse protagonismo deve ser estimulado por projetos e programas de pesquisa e extensão, primando pelo apoio à promoção de desenvolvimento regional, estimulando alunos e professores a atividades além da tradicional sala de aula, com outros espaços dentro e fora da instituição que incitem e proporcionem aprendizagem autônoma norteada por orientação docente.

A APRIMORAR EDUCACIONAL S/A estabelece as políticas e diretrizes da Extensão, visando estimular e apoiar ações de extensão e garantir a organização dos registros das ações desenvolvidas, desse modo assegurando arquivo de memória universitária.

➤ Ações de extensão universitária

As atividades de extensão têm por objetivo geral a articulação dos cursos com comunidades que demandam intervenções educativas e/ou sociais, a partir da promoção, elaboração, implementação e avaliação de atividades de extensão.

As ações de extensão, de cunho educativo, cultural, científico e tecnológico, são realizadas em ações de orientação, atendimento, informação, socialização de conhecimentos, capacitação e sensibilização quanto a temáticas relevantes em nossa sociedade. Além disso, as ações oportunizam o trabalho em rede com outras instituições, fortalecendo junto a elas a atuação da IES ao somar esforços,

integrar e propiciar a interação com a comunidade.

As atividades de extensão envolvem docentes, alunos, colaboradores administrativos e membros da sociedade, garantindo interação dialógica da APRIMORAR com o entorno e entrega efetiva de soluções em prol da sociedade e da região onde está inserida.

Em articulação com políticas públicas, movimentos sociais, setores produtivos ou atendendo a demandas da comunidade e por meio de programas, projetos, prestações de serviço, cursos e oficinas, eventos acadêmicos, esportivos e culturais, publicações e outros produtos acadêmicos, as atividades de extensão se norteiam pelo desenvolvimento de uma proposta educacional inovadora, pela formação do comportamento ético e pela democratização da ciência, da cultura e da tecnologia. Os descritivos de cada modalidade encontram-se no item 3, subitem 3.3 deste documento.

➤ Diretrizes de Extensão – APRIMORAR

No sentido de estabelecer parâmetros para a realização da extensão, com base nas políticas extensionistas, ficam definidas as seguintes diretrizes:

- A relação social entre a APRIMORAR EDUCACIONAL S/A e os outros setores da sociedade deve ser instrumento de mudança em busca de melhoria da qualidade de vida. A atuação da extensão deve voltar-se para os interesses e as necessidades da comunidade, na superação da desigualdade e da exclusão e na promoção do desenvolvimento regional;
- A instituição objetiva construir com os grupos sociais uma interação dialógica, de troca de saberes – acadêmico e popular – e de aplicação de metodologias participativas, favorecendo a democratização do conhecimento e a participação efetiva da comunidade;
- As situações-problema são de naturezas interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional, e, portanto, assim também devem ser os projetos que tenham

como objetivo a solução desses problemas. A interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a multiprofissionalidade permitem a análise das situações sob variados ângulos, envolvendo os diversos atores relacionados à situação;

- As ações da extensão são coerentes com as ações acadêmicas e regidas pelos mesmos princípios, estando vinculadas ao processo de formação (ensino) e da geração de conhecimento (investigação científica);
 - As ações de extensão agregam caráter educativo às atividades, de modo a contribuir para o desenvolvimento de aptidões pessoais que viabilizem e valorizem a utilização do conhecimento em situações reais de vida.

➤ Integrantes de ações de extensão

Conforme as diretrizes estabelecidas, os projetos de extensão são norteados por caráter interdisciplinar e transdisciplinar. Assim, preveem participantes não só com vivências e conhecimentos prévios diversificados, mas também com funções diferenciadas dentro do âmbito universitário. A extensão deve ser praticada por todo o meio acadêmico, garantindo a socialização dos conhecimentos e o enriquecimento das experiências vividas. Assim, podem-se assumir os seguintes papéis para o desenvolvimento das ações de extensão:

- Professor responsável
É o acadêmico a quem cabe a implantação e a condução de projetos, programas e/ ou ações de extensão. Deve ser responsável pela organização, acompanhamento, registro e documentação das ações de extensão, bem como pelo cadastro de horas de extensão no sistema acadêmico dos discentes.
- Aluno participante
É o aluno que participa ativamente das atividades de extensão, alinhado às

expectativas do responsável. Deve ser aluno de graduação ou de pós-graduação da APRIMORAR EDUCACIONAL S/A.

- **Colaborador participante**

É o colaborador administrativo que participa ativamente das ações de extensão, alinhado às expectativas do responsável.

- **Professor convidado**

É o professor que apoia o(s) professor(es) responsável(is), participando ativamente de atividades vinculadas à extensão.

➤ **Modalidades de Extensão**

A política de extensão da APRIMORAR EDUCACIONAL S/A pode se efetivar por meio de atividades nas modalidades apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1: Modalidades de extensão e seus respectivos descritivos.

Programas: Conjuntos de projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, com clareza de diretrizes e orientados a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações existentes, inclusive de pesquisa e de ensino

Projetos: Conjuntos de ações processuais e contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo definido e prazo determinado.

Cursos: Conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial, semipresencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária definida (mínima de 8 horas) e processo de avaliação formal.

Eventos: Ações que implicam a apresentação e a exibição pública e livre, ou com público específico, do conhecimento ou do produto cultural, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela universidade. Inclui: congresso, seminário, encontro, conferência, ciclo de debates, exposição, espetáculo, festival, evento esportivo, entre outros.

Prestação de serviços: Atividades de transferência à comunidade do conhecimento gerado e instalado na universidade, ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa). A prestação de serviços se caracteriza por intangibilidade, inseparabilidade e não resulta na posse de um bem. Inclui: assessorias, consultorias, cooperação interinstitucional e/ou internacional, atendimentos à sociedade (exemplo: clínicas, Núcleo de Prática Jurídica), museus, exposições entre outros.

Publicações e outros produtos acadêmicos: Publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica, como cartilhas, softwares,

anais, revistas, livros, CDs, vídeos, filmes, entre outros.

Como política voltada à necessidade de garantir-se a realização de atividades de extensão em variados formatos, a APRIMORAR EDUCACIONAL S/A realizará os seguintes projetos e programas:

- Projetos via editais

Os projetos com inscrição de docentes e discentes via editais acontecerão semestralmente. Visam estimular a participação de todo o universo acadêmico nas ações com a sociedade, dar luz a ideias e projetos inovadores e de grande impacto na melhoria de vida da sociedade do entorno, gerar senso de pertencimento e de participação com as atividades do campus e identificar temas que possam virar programas institucionais. Cabe ao professor responsável a condução, acompanhamento e confecção de relatórios a serem enviados à Diretoria da APRIMORAR EDUCACIONAL S/A. Cabe aos dirigentes da Instituição o fomento, acompanhamento, organização e divulgação dos dados obtidos com os projetos, bem como o cadastro das horas de extensão no sistema acadêmico de cada aluno participante.

- Programa institucional de intervenção com o entorno

O programa institucional de intervenção com o entorno visa trabalhar as principais necessidades da comunidade local de forma estruturada e contínua, com característica de intervenção, e não somente de assistencialismo, melhorando a qualidade de vida da população regional. Devem ser eleitos como temas dos programas aqueles com mais destaque em termos de vulnerabilidade do entorno, envolvendo a comunidade acadêmica com problemas graves, reais e

passíveis de transformação mediante a interação com o meio universitário.

Cabe à IES definir o(s) tema(s) a ser(em) trabalhados, a organização e divulgação dos dados dos relatórios e o cadastro de horas de extensão no sistema acadêmico dos alunos participantes. Cabe ao docente responsável pelas atividades vinculadas ao(s) Programa(s) a execução, o acompanhamento e o envio de relatórios aos dirigentes da IES.

- Atividade de contextualização local

Norteadas por temáticas que possam ser trabalhadas nacionalmente, baseadas em problemas significativos e que envolvam diferentes possibilidades de abordagens regionais, a Atividade de Contextualização Local (ACL) parte de um único tema, relevante para a sociedade brasileira, e do pressuposto de que a APRIMORAR EDUCACIONAL S/A deve encontrar maneiras de promover atividades de extensão baseadas nessa temática. A atividade permite a condução de projetos de intervenção variados, pautados na regionalização, conforme a mesma questão inicial. Cabe à APRIMORAR EDUCACIONAL S/A o acompanhamento e a organização e divulgação dos dados dos relatórios, bem como o cadastro de horas de extensão no sistema acadêmico dos alunos. Cabe ao professor responsável por cada atividade a execução e o acompanhamento dos projetos, e o envio de relatórios aos dirigentes da APRIMORAR EDUCACIONAL S/A.

- Ações de extensão vinculadas às unidades curriculares

No currículo, muitas atividades pressupõem a interação dialógica com a sociedade, visando ao aprendizado pautado na indissociabilidade: ensino, pesquisa e extensão. Assim, professores das unidades curriculares podem realizar atividades extensionistas com os alunos. Nesse caso, cabe ao professor o diálogo e a comunicação com coordenação de curso, o cadastro das horas de atividades realizadas por aluno no sistema acadêmico e a elaboração de relatório de extensão, a ser enviado aos dirigentes do campus. Cabe à APRIMORAR EDUCACIONAL S/A o incentivo e o acompanhamento das atividades, dos lançamentos das horas no sistema e da elaboração dos relatórios.

- Ações de Extensão diversas

Atividades pontuais, que não aquelas definidas em projetos, programas, unidades curriculares, podem ser consideradas como atividades de extensão a partir da premissa de intervenção com a sociedade. Nesses casos, cabem aos Coordenadores e Professores a execução e o acompanhamento dos projetos, e cabe à APRIMORAR EDUCACIONAL S/A a organização e divulgação dos dados obtidos e o cadastro das horas de extensão no sistema acadêmico de cada aluno participante.

O Quadro 2 explica detalhadamente as atividades de extensão, como componente curricular dos cursos de graduação:

Quadro 2: Explicação Atividades de Extensão

O que são? São atividades desenvolvidas junto à comunidade, que possibilitam troca de conhecimentos com o público externo. São ações que permitem aplicação do conhecimento adquirido na Instituição (nas atividades de ensino e pesquisa) às necessidades da comunidade onde a instituição está inserida, interagindo e transformando a realidade social.

São obrigatórias ? Sim, conforme a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação. Somente as matrizes do currículo E2A 2.0 têm o componente curricular de Extensão como obrigatório.

A carga horária varia ? Sim, conforme o curso. As matrizes possuem 10% de sua carga horária total destinadas às atividades de extensão. Para mais informações, consultar a matriz curricular de cada curso.

Quais atividades podem ser validadas nessa categoria ? Programas e

projetos desenvolvidos com a comunidade, curso presenciais, semi-presenciais ou à distância (com carga horária mínima de 8 horas e abertos ao público externo), participação e organização de eventos como congressos, seminários, encontros, conferências, ciclos de debates, exposições, espetáculos, festivais, eventos esportivos e outros abertos ao público externo, prestação de serviços à comunidade (clínicas, NPJ e outros serviços ofertados pela IES), publicações e produtos acadêmicos decorrentes das ações de extensão.

Existe algum limite de carga horária a ser validada pela IES por tipo de atividade? Não.

O aluno tem uma carga horária obrigatória de extensão e deverá cumpri-la por meio de um ou mais tipos de atividades extensionistas. O recomendado é que o aluno participe de atividades diversas, para experiências variadas e contato com as múltiplas possibilidades de extensão.

➤ **Áreas de extensão**

As ações de extensão seguirão as linhas de extensão e serão classificadas conforme a área do conhecimento e a área temática, visando à nucleação e à sistematização das ações. Como as atividades podem ser relacionadas a mais de uma área, devem ser classificadas em área do conhecimento, área temática principal e linha de extensão.

Segue a apresentação das áreas instituídas para submissão e realização dos projetos:

I. As áreas do conhecimento estabelecidas na Árvore do conhecimento do CnPQ, conforme abaixo (Fonte: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp/arvore-do-conhecimento>).

- Ciências Agrárias
- Ciências Biológicas
- Ciências da Saúde
- Ciências Exatas e da Terra
- Engenharias
- Ciências Humanas
- Ciências Sociais Aplicadas
- Linguística, Letras e Artes

II. A área temática, de acordo com as Políticas Nacionais de Extensão (2012), a saber:

- Comunicação
- Cultura
- Direitos Humanos e Justiça
- Educação
- Meio Ambiente
- Saúde
- Tecnologia e Produção
- Trabalho

Por fim, devem ser classificadas conforme a linha de extensão.

As linhas de extensão especificam e detalham os temas para a nucleação das ações de extensão, não necessariamente ligadas a uma área temática em especial. Por exemplo, ações relativas à linha de extensão “Inovação Tecnológica” podem ser registradas na área temática saúde, ou educação, ou trabalho, ou mesmo tecnologia, dependendo do tema em questão.

As descrições de linha de extensão discriminam as formas de operacionalização que, em geral, abrangem: assessoria, consultoria, realização de eventos, apoio, desenvolvimento de processos, formação/qualificação de

peçoal, preservação, recuperação, difusão, divulgação, desenvolvimento de metodologia de intervenção, intervenção/atendimento, atenção, prevenção, desenvolvimento de sistemas, promoção/incentivo, articulação, adaptação, produção, cooperação, entre outras.

Recomenda-se a inspiração para projetos conforme a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável, da Organização das Nações Unidas, disponível no link: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

➤ Política de subsídios

Os projetos e as ações de extensão podem ser conduzidos por professores com regime de trabalho parcial ou integral. O orçamento destinado a cada ação deverá ser solicitado conforme os respectivos editais e normas vigentes.

O subsídio para participação em eventos de divulgação científica, cultural e tecnológica seguirá política própria.

➤ Cronograma para projetos de extensão

O cronograma dos programas e projetos será divulgado semestralmente no calendário acadêmico e amplamente difundido à comunidade acadêmica.

➤ Acompanhamento dos projetos

A APRIMORAR acompanhará o desenvolvimento das atividades mediante constatação de entrega de relatórios parciais e finais previstos.

É critério obrigatório aos professores extensionistas:

- participação nos eventos acadêmicos institucionais destinados à apresentação dos programas e projetos de extensão da Instituição.

➤ Registro e documentação

Todas as ações de extensão universitária devem ser devidamente registradas em formulários próprios e em plataforma vigente, com fins de preservação da memória universitária e como subsídio ao setor regulatório da APRIMORAR.

Todos os envolvidos em ações de extensão devem receber certificação com contabilização de carga horária dedicada à ação. Ao término de cada ação, a APRIMORAR EDUCACIONAL S/A cadastrará as respectivas horas dedicadas à extensão no prontuário e histórico escolar dos estudantes.

➤ Mostras

A APRIMORAR promoverá mostras de resultados de projetos e ações de extensão, em dois momentos, a saber:

- durante a SEMANA ACADÊMICA, que acontecerá no início de cada semestre, com foco no compartilhamento das práticas entre docentes, coordenadores e dirigentes institucionais, com o evento “Simpósio de Pesquisa e Extensão Aprimorar”;
- durante o “Encontro Anual de Pesquisa e Extensão Aprimorar”, a acontecer anualmente, com foco na divulgação a toda a comunidade acadêmica, incluindo alunos.

➤ Anuários

A APRIMORAR EDUCACIONAL S/A é responsável pela elaboração e divulgação do Anuário de Extensão.

3. INFRAESTRUTURA

3.1. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

A instituição dispõe de ambiente de trabalho que atendam às necessidades

dos professores em tempo integral, prezando pela dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Os ambientes possuem computadores conectados à internet, impressora, telefone e outros equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades planejadas, viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico e garantem privacidade para uso dos recursos e para o atendimento a discentes e orientandos.

3.2. Espaço de Trabalho para o Coordenador

A Coordenação do Curso possui uma sala adequada para os trabalhos acadêmicos e administrativos previstos, viabilizando as ações acadêmico-administrativas e atende as necessidades institucionais. A sala de coordenação possui computador conectado à internet, mobiliário apropriado, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

3.3. Sala Coletiva de Professores

A Instituição dispõe de sala de professores que atende plenamente às necessidades destes. As instalações para os docentes na referida sala estão equipadas segundo a finalidade na qual se destinam e atendem plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, acessibilidade e comodidade ao número de usuários, quando do desenvolvimento de atividades acadêmicas. As instalações para professores possuem sofá, frigobar, televisão, mesa de reunião e computadores conectados à internet. O ambiente permite o descanso e atividades de lazer integração entre os frequentadores e dispõe de apoio técnico- administrativo próprio e espaço paraguada de equipamentos e materiais.

3.4. Salas de Aula

A IES dispõe de salas de aula, adequadas e suficientes ao número de alunos e para plena utilização dos professores no desenvolvimento das atividades acadêmicas, com boa acústica, com uso de recursos instrucionais sempre que necessário e solicitado, possuindo iluminação condizente, climatização, sendo mobiliadas com carteiras do tipo escolar, mesa e cadeira para o professor, limpeza e arrumação efetuada após o término de cada turno. As salas de aula são dotadas de computador com acesso à internet, projetor multimídia, além do tradicional quadro branco, para garantia do desenvolvimento das atividades acadêmicas. Todas as salas de aula são compatíveis com as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, conforme Decreto nº 5296/2004.

3.5. Acesso dos Alunos e Equipamentos de Informática

O espaço destinado à convivência dos alunos está localizado nas Unidades e Polos presenciais. Trata-se de um espaço onde é possível que haja troca de experiências e cooperação entre os alunos de todos os cursos. De acordo com as condições de cada Polo são oferecidos equipamentos de informática e pontos de rede para aqueles que trazem seus computadores portáteis.

3.6. Bibliografia Básica por Unidade Curricular

A Bibliografia Básica prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Redes de Computadores da FACULDADE APRIMORAR, contempla três títulos por unidade curricular, disponibilizados em forma eletrônica, com assinatura de biblioteca virtual.

E alguns títulos indicados pelo NDE que são livros físicos que estão tombados e informatizados e à disposição, para consulta e pesquisa, na Biblioteca da instituição.

Todos os títulos da bibliografia básica estão disponíveis para o aluno na biblioteca virtual da Sagah em seu AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem ou

pela biblioteca virtual Pearson.

3.7. Bibliografia Complementar por Unidade Curricular

A Bibliografia Complementar prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Redes de Computadores da FACULDADE APRIMORAR, contempla pelo menos cinco títulos, por unidade curricular. Estarão à disposição, para consulta e pesquisa na Biblioteca Virtual.

3.8. Ementas das disciplinas e bibliografia básica e complementar

O conteúdo dos ementários das disciplinas e suas respectivas bibliografias básicas e complementares estão adequados à proposta pedagógica do curso. Referidas bibliografias básicas e complementares, encontram-se inseridas no acervo da Biblioteca da instituição, devidamente catalogadas e tombadas e, disponíveis por meio de assinatura de biblioteca eletrônica. Além das obras clássicas de autores nacionais e estrangeiros, foram indicadas edições mais recentes de obras contemporâneas.

Referidos conteúdos são articulados com as demais disciplinas do curso, possibilitando, de forma harmônica, o desenvolvimento do programa proposto para a formação do aluno. A formação interdisciplinar permitirá aos alunos não só obter o conhecimento da área estudada, como também viabilizar conexões e análises dos processos na realidade social, cultural, política e econômica.

A bibliografia apresentada é coerente com a ementa e atualizada e é composta pelas modalidades básica, com 3 (três) títulos e complementar, com 5 (cinco) títulos.

A Biblioteca da FACULDADE APRIMORAR terá seu acervo atualizado, conforme a indicação bibliográfica apresentada pelos professores e aprovada pelo Colegiado do Curso, bem como de outras indicações que venham a enriquecer e contribuir para o ensino do curso de Redes de Computadores.

3.9. Laboratórios Didáticos de Formação Básica

Os laboratórios se constituem em espaços fundamentais para a plena implantação do curso, oportunizando a realização de aulas práticas e o desenvolvimento de práticas, assim como suporte às atividades de pesquisa, iniciação científica e de extensão do curso.

O curso de Redes de Computadores da FACULDADE APRIMORAR conta com laboratórios de informática no suporte ao desenvolvimento de suas atividades.

Os Laboratórios de Informática são equipados com equipamentos e softwares específicos para as aulas práticas do curso, além das aplicações nas disciplinas específicas do curso e, também, como espaço de aprendizado para as disciplinas ministradas na modalidade à distância.

Os laboratórios de Informática do curso de Redes de Computadores da FACULDADE APRIMORAR, possibilitam aos alunos a execução de tarefas e o desenvolvimento de atividades que auxiliam a compreensão de conhecimentos teóricos e a aplicação de ferramentas nas diversas áreas do curso.

Os laboratórios atendem os requisitos de qualidade, necessário ao atendimento das demandas dos professores específicos de cada disciplina.

Os laboratórios possuem boa dimensão, sistema de iluminação natural e artificial e espaços adequados para comportar turmas de 40 alunos para as aulas.

As instalações são apropriadas à utilização dos recursos audiovisuais, caso necessário.

O mobiliário e os equipamentos estão devidamente adaptados à quantidade de alunos e às funções de ensino de modo a favorecer a necessária comodidade.

Atendem aos requisitos de iluminação, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, segurança e comodidade.

Os laboratórios possuem regulamento próprio de funcionamento, com indicações claras em relação à segurança e uso de equipamentos e, contam com técnicos responsáveis pelo apoio técnico aos professores e manutenção dos

equipamentos e, também, com monitores, que poderão auxiliar os alunos durante as aulas e a abertura para o atendimento da comunidade.

3.10. Laboratórios Didáticos de Formação Específica

Os Laboratórios Didáticos de Formação Específica de acordo com o andamento dos cursos são montados para as aulas práticas. Sendo assim, as Unidades/Polos têm os laboratórios necessários com a finalidade de criar situações realísticas, de forma adequada e diversificada à aprendizagem do aluno. Há disponível no laboratório um Manual atualizado composto por normas, rotinas e procedimentos essenciais à manutenção e prática das atividades desenvolvidas no espaço físico.

A FACULDADE APRIMORAR disponibiliza para os alunos Laboratório Virtual.

3.11. Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático

Os conteúdos são disponibilizados para todos os alunos no AVA (ambiente virtual de aprendizagem) na plataforma moodle. Os conteúdos são desenvolvidos através da plataforma SAGAH, onde a FACULDADE APRIMORAR tem acesso a todas unidades de aprendizagem disponíveis para todas as áreas. Para complementar os conteúdos das disciplinas desenvolvidos através da plataforma SAGAH, também desenvolvemos diversos conteúdos como: CICLOS DE PALESTRAS SEMESTRAIS, CURSOS DE FÉRIAS, DESAFIOS

UNIVERSITÁRIOS, PROJETOS MULTIDISCIPLINARES e as AULAS AO VIVO E CONECTADAS/LIVE. Todos os alunos têm acesso no horário e dia marcado pelo AVA as LIVES. As LIVES são ministradas por âncoras (professores) e ocorrem uma vez por semana. Ao longo do bimestre, cada disciplina tem dois encontros virtuais de 2 horas cada. Todos os materiais didáticos são disponíveis na plataforma on-line e os alunos podem imprimir ou salvar na área de trabalho para estudar off- line.

Obs: Todos os alunos matriculados nos cursos presenciais tem acesso ao material didático no AVA

4. REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.

Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. 2011.

Disponível em:

<http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>

. Acesso em: 10 abr 2018.

Farias, S. C. (2013). Os benefícios das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo de Educação a Distância (EAD). RDBCI: Revista Digital De Biblioteconomia E Ciência Da Informação, 11(3), 15-29.

SILBERMAN, M. Active Learning: 101 Strategies to Teach Any Subject. Pearson. 1996.

VASCONCELOS, S. P. G. Educação a Distância: histórico e perspectivas. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/viiiifelin/19.htm>>. Acesso em: 10 abr 2018.

ANEXO 1

MATRIZ CURRICULAR

CST EM REDES DE COMPUTADORES
MÓDULO I - BASES FUNDAMENTAIS I

SEMESTRE	BIMESTRE	DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TEÓRICA/EAD	CH TOTAL
I	PRIMEIRO	Meio Ambiente e Sustentabilidade	6	30	24	60
		Teorias da Administração	6	30	24	60
		Tecnologia da Informação	6	30	24	60
	SEGUNDO	Linguagem e Interpretação de Textos	6	30	24	60
		Fundamentos de Gestão Empresarial	6	30	24	60
		Matemática e Estatística	6	30	24	60
	Projeto Multidisciplinar I			60		
Carga Horária			96	180	144	420

MÓDULO II - BASES FUNDAMENTAIS II

SEMESTRE	BIMESTRE	DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TEÓRICA/EAD	CH TOTAL
II	PRIMEIRO	Ambiente Legal de Negócios	6	30	24	60
		Sistemas Operacionais	6	30	24	60
		Gestão de Projetos	6	30	24	60
	SEGUNDO	Redes de Computadores	6	30	24	60
		Arquitetura de Computadores	6	30	24	60
		Banco de Dados	6	30	24	60
	Projeto Multidisciplinar II			60		
Carga Horária			96	180	144	420

MÓDULO III - INSTALAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DE REDES

SEMESTRE	BIMESTRE	DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TEÓRICA/EAD	CH TOTAL
III	PRIMEIRO	Cabeamento Estruturado	6	30	24	60
		Sistemas Operacionais de Redes	6	30	24	60
		Infraestrutura e Monitoramento de Redes	6	30	24	60
	SEGUNDO	Projeto de Redes	6	30	24	60
		Redes IPv6	6	30	24	60
		Serviços de Redes	6	30	24	60
	Projeto Multidisciplinar III			60		
Carga Horária			96	180	144	420

MÓDULO IV - ADMINISTRAÇÃO DE REDES E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

SEMESTRE	BIMESTRE	DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TEÓRICA/EAD	CH TOTAL
IV	PRIMEIRO	Sistemas de Telecomunicações	6	30	24	60
		Troubleshooting de Redes	6	30	24	60
		Redes de Alto Desempenho	6	30	24	60
	SEGUNDO	Segurança de Redes	6	30	24	60
		Criptografia	6	30	24	60
		Virtualização	6	30	24	60
	Projeto Multidisciplinar IV			60		
Carga Horária			96	180	144	420

MÓDULO V - Temas Relevantes e Projeto Multidisciplinar Final

SEMESTRE	BIMESTRE	DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TEÓRICA/EAD	CH TOTAL
V	PRIMEIRO	Ética, Cidadania e Responsabilidade nas Empresas	0	6	54	60
		Probabilidade e Estatística	0	6	54	60
		Empreendedorismo	0	6	54	60
	SEGUNDO	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	0	6	54	60
		Estudos Socioantropológicos	0	6	54	60
		Métodos de Tomada de Decisão	0	6	54	60
	Projeto Multidisciplinar Final			60		
Carga Horária			60	36	324	420

CARGA HORÁRIA TOTAL

Atividades Complementares	100
Projeto Multidisciplinar Final	60
Carga Horária Teórico-prática	2040
* Disciplinas Eletivas	120
Carga Horária Total do Curso	2320

DISCIPLINAS ELETIVAS NA MODALIDADE EAD

DISCIPLINAS	CH TEÓRICA
Desenvolvimento Pessoal e Profissional	60
Gestão de Conflitos	60
Economia	60
Gestão Financeira	60
Primeiros Socorros	60
Introdução ao Direito	60
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60

* Todos os alunos terão, independentemente do curso que estiverem matriculados, que cursar duas disciplinas eletivas que constam na tabela acima.

DISCIPLINAS OPTATIVAS NA MODALIDADE EAD

DISCIPLINAS	CH TEÓRICA
Língua Portuguesa: Ortografia e Gramática	60
Língua Portuguesa: Redação	60
Língua Portuguesa: Compreensão de Texto	60
Matemática: Revisão do Ensino Fundamental	60
Matemática: Revisão do Ensino Médio	60
Introdução à Tecnologia da Informação	60
Metodologia da Pesquisa Científica	60

* Todos os alunos terão, independentemente do curso que estiverem matriculados, a opção de cursar as disciplinas optativas que constam na tabela acima.

ANEXO 2

EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

EMENTAS DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

O conteúdo dos ementários das disciplinas e suas respectivas bibliografias básicas e complementares estão adequados à proposta pedagógica do curso. Referidas bibliografias básicas e complementares, encontram-se inseridas no acervo da Biblioteca da instituição, devidamente catalogadas e tombadas e, disponíveis por meio de assinatura de biblioteca eletrônica. Além das obras clássicas de autores nacionais e estrangeiros, foram indicadas edições mais recentes de obras contemporâneas.

Referidos conteúdos são articulados com as demais disciplinas do curso, possibilitando, de forma harmônica, o desenvolvimento do programa proposto para a formação do aluno. A formação interdisciplinar permitirá aos alunos não só obter o conhecimento da área estudada, como também viabilizar conexões e análises dos processos na realidade social, cultural, política e econômica.

A bibliografia apresentada é coerente com a ementa e atualizada e é composta pelas modalidades básica, com 3 (três) títulos e complementar, com 5 (cinco) títulos.

A Biblioteca da FACULDADE APRIMORAR terá seu acervo atualizado, conforme a indicação bibliográfica apresentada pelos professores e aprovada pelo Colegiado do Curso, bem como de outras indicações que venham a enriquecer e contribuir para o ensino do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores.

1º SEMESTRE – INTRODUTÓRIO

MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Ementa:

Meio Ambiente e Sustentabilidade. Biosfera: Conceitos Básicos em Ecologia. Ecologia das Comunidades. Ciclos Biogeoquímicos. Poluição e

Contaminação. Impacto Ambiental e Saneamento. Recursos Naturais: Ar, Água e Solo. Recursos Energéticos.

Recursos Naturais Renováveis. Política e Educação Ambiental. Legislação Ambiental. Geração e Disposição de Resíduos Sólidos.

Bibliografia Básica:

ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio Ambiente e Sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012.

STEIN, Ronei T.; PIRES, Anderson S.; GIACOMELLI, Cinthia L. F.; ELTZ, Magnum

K. F.; MIRANDA, Thais. Meio Ambiente. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

STEIN, Ronei T. Ecologia geral. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Bibliografia Complementar:

AYRES, Robert U.; AYRES, Edward H. Cruzando a Fronteira da Energia - Dos Combustíveis Fósseis para um Futuro de Energia Limpa. Alegre: Bookman, 2012.

FIELD, Barry C.; FIELD, Martha K. Introdução à Economia do Meio Ambiente. 6ª ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2014.

LEITE, Carlos. Cidades Sustentáveis e Cidades Inteligentes - Desenvolvimento Sustentável num Planeta Urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012.

STEIN, Ronei T. Licenciamento ambiental. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

FINKLER, Raquel; REIS, Agnes Caroline; STEIN, Ronei T.; SANTOS, Roger C.

Fundamentos da Engenharia Ambiental. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

FUNDAMENTOS DE GESTÃO EMPRESARIAL

Ementa:

Introdução à gestão de empresas. História da Administração de Empresas.

Funções administrativas. Planejamento Estratégico da Organização.

Administração da Produção. Planejamento Financeiro e Contábil. Recursos Humanos. Marketing. Plano de Negócios. Ética nas empresas.

Bibliografia Básica:

BAYE, Michael R. Economia de Empresas e Estratégias de Negócios. 6. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2010.

JONES, Gareth R.; GEORGE, Jennifer M. Fundamentos da Administração Contemporânea. Porto Alegre: AMGH, 2012.

LOZADA, Gisele. Administração de Produtos e Serviços. Porto Alegre: SAGAH, 2016.

Bibliografia Complementar:

GIACOMELLI, Cinthia L. F.; FRAPORTI, Simone; VIERO, Guérula M.; BARCELLOS, Bruno M.; FERRARI, Fernanda F.; BARRETO, Jeanine S.; BERTOLIN, Rosangela V.; PORTELLA, Mariana; REIS, Zaida C. Direito Empresarial. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BALESTRIN, Alsones; VERSCHOORE, Jorge. Redes de Cooperação Empresarial – Estratégias de Gestão na Nova Economia. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

PINEDA, Eduardo S.; MARROQUÍN, José Antônio C. Ética nas Empresas. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2011.

SANTOS, Tiago F.; DIHL, Janaina Carla O.; ILANES, Miriany C. S.; BARRETO, Jeanine S. Legislação Empresarial Aplicada. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

FRAPORTI, Simone; REIS, Zaida C.; FERRARI, Fernanda L.; SANTOS, Tiago F.; BERTOLIN, Rosangela V.; GIACOMELLI, Cinthia L. F.; PORTELLA, Mariana; BARCELLOS, Bruno M.; SOUZA JR., Walter A.; BARRETO, Jeanine S. Teoria geral da empresa. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ALGORITMOS DE PROGRAMAÇÃO

Ementa:

Estudo dos Conceitos Básicos de Computação e da Lógica de Programação. Linguagens de Programação. Desenvolvimento de Fluxogramas, Algoritmos e Programação Estruturada aplicada a resolução de problemas.

Bibliografia Básica:

SANTOS, Marcela G. Algoritmos e Programação. Porto Alegre: Bookman/Sagah, 2018.

MORAIS, Izabelly S.; LEON, Jeferson F.; SARAIVA, Maurício O.;

VETTORAZZO, Adriana S.; CÓRDOVA Jr., Ramiro S. Algoritmo e Programação – Engenharia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

EDELWEISS, Nina; LIVI, Maria Aparecida C. Algoritmos e Programação com Exemplos em Pascal e C. Porto Alegre: Bookman, 2014.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Marcela G.; SARAIVA, Maurício O.;
GONÇALVES, Priscila F.

Linguagem de Programação. Porto Alegre: Bookman/SAGAH, 2018.

SILVA, Fabricio M.; LEITE, Márcia C. D.; OLIVEIRA, Diego B. Paradigmas de programação. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

GOODRICH, Michael T.; TAMASSIA, Roberto. Estruturas de Dados e Algoritmos em Java. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

SEBESTA, Robert W. Conceitos de Linguagens de Programação. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018.

LEDUR, Cleverson L.; SARAIVA, Maurício O.; FREITAS, Pedro Henrique C. Programação backend II. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

CÁLCULO PARA TECNOLOGIA

Ementa:

Estudo de funções. Limites de função. Continuidade de funções. Derivada. Aplicações de Derivada. Integrais definidas e indefinidas. Técnicas de integração. Áreas. Volumes. Estudo de funções de várias variáveis.

Bibliografia Básica:

ROGAWSKI, Jon; ADAMS, Colin. Cálculo – Volume 1. 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2018.

ANTON, Howard; BIVENS, Irl; DAVIS, Stephen. Cálculo – V1. 10. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

SILVA, Cristiane; FERRAZ, Mariana S. A. Cálculo: limites de funções de uma variável e derivadas. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

Bibliografia Complementar:

MENEZES, Paulo B. Matemática Discreta para Computação e Informática - V16 – UFRGS. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

SAFIER, Fred. Pré-Cálculo. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

AYRES JR., Frank; MENDELSON, Elliott. Cálculo. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

ADAMI, Adriana M.; DORNELLES, Adalberto A. F.; LORANDIL, Magda M. Pré- cálculo. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ARAÚJO, Luciana M. M.; FERRAZ, Mariana, S. A.; LOYO, Tiago; STEFANI, Rafael; PARENTI, Tatiana M. S. Fundamentos da Matemática. Porto Alegre: Bookman/SAGAH, 2018.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Ementa:

Conceitos básicos de computação. Histórico e Desenvolvimento Tecnológico. Computadores: estrutura funcional, periféricos, organização básica da UCP. Sistemas: componentes de um sistema e softwares. Estudos dos principais sistemas e ambientes operacionais. Planilhas Eletrônicas e sua utilização na Resolução de Problemas.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, Glauber R. B. Sistemas De Informação. Porto Alegre: Sagah, 2017. BALTZAN, Paige; PHILLIPS, Amy. Sistemas De Informação. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2012.

AUDY, Jorge L. N.; ANDRADE, Gilberto K.; CIDRAL, Alexandre. Fundamentos De Sistemas De Informação. Porto Alegre: Bookman, 2007.

Bibliografia Complementar:

O'BRIEN, James A.; MARAKAS, George M. Administração De Sistemas De Informação. 15. Ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2013.

MORAIS, Izabelly S.; GONÇALVES, Glauber R. B. Governança De Tecnologia Da Informação. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

AUDY, Jorge L. N.; BRODBECK, Ângela F. Sistemas De Informação. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda. Tecnologia Da Informação Para Gestão - Em Busca Do Melhor Desempenho Estratégico E Operacional. 8. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

AGRA, Andressa D.; BARBOZA, Fabrício F. M. Segurança De Sistemas Da

Informação. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

LINGUAGEM E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Ementa:

Linguagem e Socialização. Requisitos da Redação Técnica. Coesão e Coerência Textual. Composição Tipológica de Textos. Gêneros Textuais. Estratégias de Leitura e Interpretação de Textos. Argumentação. Técnicas e Estratégias de Comunicação Oral.

Bibliografia Básica:

HOFF, Patrícia C.; FORLI, Cristina A. Textos Fundamentais de Ficção em Língua Portuguesa. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

CORTINA, Asafe; SIMÕES, Priscilla R.; NOBLE, Debbie M.; SANGALETTI, Letícia.

Fundamentos da Língua Portuguesa. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BRASILEIRO, Ada M. M. Comunicação e Expressão. Porto Alegre: SAGAH, 2016.

Bibliografia Complementar:

NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. Leitura e Ortografia. Porto Alegre: Penso, 2014.

AIUB, Tânia. Português - Práticas de Leitura e Escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. AZEVEDO, Roberta A. Uni A: Português básico. Porto Alegre: Penso, 2015.

LIMA, Caroline C. N.; NOBLE, Debbie M.; MINUZZI, Luara P.; STUDZINSKI,

Nádia. Textos Fundamentais de Poesia em Língua Portuguesa. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

DURANTE, Marta. Alfabetização de Adultos - Leitura e Produção de Textos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PROJETO MULTIDISCIPLINAR I

Ementa:

Projeto Multidisciplinar, desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática própria do curso, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade. Método do Trabalho Acadêmico. Resumos, Resenhas, Fichamentos. Normas Técnicas para Elaboração de Referências Bibliográficas. Elaboração de Projetos de Pesquisa. Estrutura de Trabalhos Científicos e Tecnológicos.

Bibliografia Básica:

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. Metodologia Científica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Maria del Pilar B. Metodologia de Pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

FLICK, Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2012.

Bibliografia Complementar:

Diversos, em função do assunto e da temática.

2º SEMESTRE – ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS

BANCO DE DADOS

Ementa:

Histórico, características, conceitos, definição e aplicação de banco de dados. Projeto de Banco de Dados. Modelagem de dados. Mecanismos de acesso e consulta.

Bibliografia Básica:

BARBOZA, Fabrício F. M.; FREITAS, Pedro Henrique C. Modelagem e desenvolvimento de banco de dados.

Porto Alegre: SAGAH, 2018.

HEUSER, Carlos Alberto. Projeto de banco de dados – V.4 – UFRGS. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MANNINO, Michael V. Projeto, Desenvolvimento de Aplicações e Administração de Banco de Dados. 3. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2014.

Bibliografia Complementar:

RAMAKRISHNAN, Raghu; GEHRKE, Johannes. Sistemas de Gerenciamento de Bancos de Dados. 3. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2011.

AUDY, Jorge L. N.; ANDRADE, Gilberto K.; CIDRAL, Alexandre.

Fundamentos De Sistemas De Informação. Porto Alegre: Bookman, 2007.

AGRA, Andressa D.; BARBOZA, Fabrício F. M. Segurança De Sistemas Da Informação. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

AUDY, Jorge L. N.; BRODBECK, Ângela F. Sistemas De Informação. Porto Alegre: Bookman, 2008.

FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. 4. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2010.

SISTEMAS OPERACIONAIS

Ementa:

Conceitos e terminologias básicas de sistemas operacionais. Classificação dos sistemas operacionais. Principais componentes de um sistema operacional convencional. Gerenciamento de memória. Gerenciamento de Entrada e Saída. Sistemas de arquivos e diretórios.

Bibliografia Básica:

TANENBAUM, Andrew S.; WOODHULL, Albert S. Sistemas Operacionais. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

CÓRDOVA JUNIOR, Ramiro S.; LEDUR, Cleverson L.; MORAIS, Izabelly S. Sistemas Operacionais. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

OLIVEIRA, Rômulo S.; CARISSIMI, Alexandre S.; TOSCANI, Simão S. Sistemas Operacionais - V11 – UFRGS. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, Glauber R. B. Sistemas De Informação. Porto Alegre: SAGAH, 2017. BALTZAN, Paige; PHILLIPS, Amy. Sistemas De Informação. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2012.

AUDY, Jorge L. N.; ANDRADE, Gilberto K.; CIDRAL, Alexandre.

Fundamentos De Sistemas De Informação. Porto Alegre: Bookman, 2007.

AUDY, Jorge L. N.; BRODBECK, Ângela F. Sistemas De Informação. Porto

Alegre: Bookman, 2008.

O'BRIEN, James A.; MARAKAS, George M. Administração De Sistemas De Informação. 15. Ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2013.

REDES DE COMPUTADORES

Ementa:

Evolução das redes de computadores. Tipos de redes (MAN, WAN, LAN). Modelo de referência OSI e arquitetura de rede TCP/IP. Protocolos e serviços de comunicação. Interconexão. Dispositivos finais. Equipamentos de redes (Switches, Hubs, Roteadores). Algoritmos e protocolos de roteamento. Noções de administração, gerenciamento, segurança e monitoramento de redes.

Bibliografia Básica:

FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. 4. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2010.

COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

FOROUZAN, Behrouz A.; MOSHARRAF, Firouz. Redes de Computadores. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2013.

Bibliografia Complementar:

SCHMITT, Marcelo A. R.; PERES, André; LOUREIRO, César Augusto H. Redes de Computadores - Nível de Aplicação e Instalação de Serviços. Porto Alegre: Bookman, 2013.

CARISSIMI, Alexandre S.; ROCHOL, Juergen; GRANVILLE, Lisandro Z. Redes de Computadores – V.20 – UFRGS. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BARRETO, Jeanine S.; ZANIN, Aline; SARAIVA, Maurício O. Fundamentos de redes de computadores. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PERES, André; LOUREIRO, César A. H.; SCHMITT, Marcelo A. R. Redes de Computadores II - Níveis de Transporte e Rede. Porto Alegre: Bookman, 2014.

ZENKER, Aline M.; SANTOS, Jailson C.; COUTO, Júlia M. C.; FREITAS,

Pedro

Henrique C.; OLIVEIRA, Diego B.; CANDIA, Marcos P. L.; JÚNIOR, Paulo Antônio P.; PINTO, Rafael A.; LUMMERTZ, Ramon S. Arquitetura de sistemas. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

ARQUITETURA DE COMPUTADORES

Ementa:

Conceitos básicos de arquitetura de computadores. Comportamento de programas. Estrutura e funcionamento da Unidade Central de Processamento (CPU). Memória interna e externa. Sistema de entrada e saída. Processadores e multiprocessadores.

Bibliografia Básica:

ZENKER, Aline M.; SANTOS, Jailson C.; COUTO, Júlia M. C.; FREITAS, Pedro

Henrique C.; OLIVEIRA, Diego B.; CANDIA, Marcos P. L.; JÚNIOR, Paulo Antônio P.; PINTO, Rafael A.; LUMMERTZ, Ramon S. Arquitetura de sistemas. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

NULL, Linda; LOBUR, Julia. Princípios Básicos de Arquitetura e Organização de Computadores. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

WEBER, Raul Fernando. Fundamentos de Arquitetura de Computadores – V.8 – UFRGS. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Bibliografia Complementar:

VETORAZZO, Adriana S. Engenharia de Software. Porto Alegre: SAGAH, 2018. ENZ, Maikon L.; TORRES, Fernando E. Microprocessadores. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SILVEIRA, Aline M.; VILSEKE, Abel José; PEZZATTO, Alan T.; GREGÓRIO, Gabriela F. P. Confiabilidade de sistemas. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

MALVINO, Albert P.; BATES, David J. Eletrônica – V1 e V2. 8. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2016.

SILVA, Fabricio S.; CUKLA, Anselmo R.; LENZ, Maikon L. Eletrônica Industrial.

Porto Alegre: SAGAH, 2018.

AMBIENTE LEGAL DE NEGÓCIOS

Ementa:

Noções de Direito: Direito Constitucional e Civil. Direito Administrativo. Direito do Trabalho. Direito Comercial. Direito Tributário. Direito Empresarial. Licitações e Contratos de Obras Públicas. Direitos Humanos. Código de Defesa do Consumidor. Direito e Legislação Ambiental.

Bibliografia Básica:

GIACOMELLI, Cinthia L. F.; FRAPORTI, Simone; VIERO, Guérula M.; BARCELLOS, Bruno M.; FERRARI, Fernanda F.; BARRETO, Jeanine S.; BERTOLIN, Rosangela V.; PORTELLA, Mariana; REIS, Zaida C. Direito Empresarial. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SOUSA, Cássio Vinícius S.; GIACOMELLI, Cinthia L. F. Direito Civil - Teoria geral. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MENDONÇA, Patrícia E.; SILVA, Laísa T.; CAMILO, Guilherme V. G.; OLIVEIRA,

Amanda M.; ELTZ, Magnum K. F.; SANTOS, Andrea B. W; GIACOMELLI, Cinthia

L. F.; ARAKAKI, Fernanda F. S.; SILVA, Filipe M.; AFFONSO, Ligia M. F.; ALEGRE, Luciana M. P.; BARBOZA, Maytê R. T. M.; DUARTE, Melissa F.; FRAGA, Patrícia F. Legislação Civil Aplicada. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Bibliografia Complementar:

SANTANNA, Gustavo. Direito do consumidor. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

GIACOMELLI, Cinthia Ferreira L.; ELTZ, Magnum K. F. Direito e Legislação Ambiental. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MELO, Milena B.; SILVA, Sílvia C.; ELTZ, Magnum K. F.; FERREIRA, Renata H.; DUARTE, Melissa F.; SCHOLZE, Martha L.; BARCELLOS, Bruno M.; MATTOS,

João G. Instituições dos Processos Administrativo e Constitucional. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

FRAGA, Patrícia F.; LEAL, Fabiana H.; MASSARUTTI, Eduardo Augusto S.; BERNARDES, Karina C.; ZAFFARI, Eduardo K. Direito Civil - Teoria Geral dos Contratos. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

FRANKLIN, Fernanda S. A.; MELLO, Guérula V. Direitos Humanos. Porto

Alegre: SAGAH, 2018.

GESTÃO DE PROJETOS

Ementa:

Conceito de projeto. Histórico. Ciclo de Vida do Projeto. Objetivos da Gerência de Projetos. O Gerente de projetos. Planejamento do Projeto. O termo de abertura e a definição de escopo. Análise das necessidades dos clientes do projeto. Análise de requisitos. Execução do Projeto. Ferramentas de Gestão e Controle. Gestão de Equipes. Gestão dos Custos. Gestão do Cronograma. Fechamento do Projeto. Gestão de Portfólio.

Bibliografia Básica:

KERZNER, Harold R. Gestão de Projetos – As melhores Práticas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

LARSON, Erik W.; GRAY, Clifford F. Gerenciamento de Projetos – O Processo Gerencial. 6. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2016.

KERZNER, Harold R.; SALADIS, Frank P. Gerenciamento de Projetos Orientado pelo Valor. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Bibliografia Complementar:

SOUZA, Stefania M. O. Gestão da Qualidade e Produtividade. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PROENÇA, Adriano; LACERDA, Daniel P.; ANTUNES Jr., José Antônio V.; TÁVORA Jr., José L.; SALERMO, Mario S. Gestão da Inovação e Competitividade no Brasil – Da teoria para a prática. Bookman, 2015.

BAYE, Michael R. Economia de Empresas e Estratégias de Negócios. 6. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2010.

PAIM, Rafael; CARDOSO, Vinicius; CAULLIRAUX, Heitor; CLEMENTE, Rafael.

Gestão de Processos. Porto Alegre: Bookman, 2009.

VELHO, Adriana G.; GIACOMELLI, Giancarlo. Empreendedorismo. 3. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

PROJETO MULTIDISCIPLINAR II

Ementa:

Projeto Multidisciplinar, desenvolvido como elemento de síntese e integração

das disciplinas e atividades do período, em temática própria do curso, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade. Elaboração de Projetos de Pesquisa. Estrutura de Projetos e Trabalhos Científicos e Tecnológicos.

Bibliografia Básica:

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. Metodologia Científica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Maria del Pilar B. Metodologia de Pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

FLICK, Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2012.

Bibliografia Complementar:

Diversos, em função do assunto e da temática.

3º SEMESTRE – MÓDULO INSTALAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DE REDES

CABEAMENTO ESTRUTURADO

Ementa:

Introdução ao sistema de cabeamento estruturado. Composição de um sistema de cabeamento estruturado. Interferências entre circuitos.

Cabeamentos residenciais, industriais e comerciais.

Bibliografia Básica:

LUMMERTZ, Ramon S.; OLIVEIRA, Diego B.; PINTO, Rafael A.; NETO, Antônio N. L.; SILVA, Fabricio M.; BARRETO, Jeanine S. Cabeamento estruturado. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. 4. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2010.

COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

Bibliografia Complementar:

SCHMITT, Marcelo Augusto R.; PERES, André; LOUREIRO, César Augusto H. Redes de Computadores - Nível de Aplicação e Instalação de Serviços. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PERES, André; LOUREIRO, César Augusto H.; SCHMITT, Marcelo Augusto R. Redes de Computadores II - Níveis de Transporte e Rede. Porto Alegre: Bookman, 2014.

LOUREIRO, César Augusto H.; SCHMITT, Marcelo Augusto R.; PERES, André; OLIVEIRA, Alex M. Redes de Computadores III - Níveis de Enlace e Físico. Porto Alegre: Bookman, 2014.

BARRETO, Jeanine S.; ZANIN, Aline; SARAIVA, Maurício O. Fundamentos de redes de computadores. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

FOROUZAN, Behrouz A.; MOSHARRAF, Firouz. Redes de Computadores. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2013.

SISTEMAS OPERACIONAIS DE REDES

Ementa:

Conceitos básicos de sistemas operacionais de redes. Instalação e configurações de sistema operacional de rede. Segurança dos serviços em rede.

Bibliografia Básica:

WARREN, Andrew. Exam ref 70-741 - Redes com Windows Server 2016. Porto Alegre: Bookman, 2018.

STANEK, William R. Windows Server 2008 - Guia Completo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

OLIVEIRA, Rômulo S.; CARISSIMI, Alexandre S.; TOSCANI, Simão S. Sistemas Operacionais - V11 – UFRGS. Porto Alegre: Bookman/UFRGS, 2008.

Bibliografia Complementar:

ZACKER, Craig. Exam Ref 70-410 - Instalação e Configuração do Windows Server 2012 R2. Porto Alegre: Bookman, 2015.

STANEK, William R. Windows Server 2012 - Guia de Bolso. Porto Alegre: Bookman, 2014.

TANENBAUM, Andrew S.; WOODHULL, Albert S. Sistemas Operacionais. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

RUSSEL, Charlie. Exam Ref 70-411 - Administração do Windows Server 2012 R2.

Porto Alegre: Bookman, 2016.

STANEK, William R. Windows Server 2008 - Guia Completo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

INFRAESTRUTURA E MONITORAMENTO DE REDES

Ementa:

Conceitos básicos de infraestrutura e monitoramento de redes. Principais serviços de redes. Arquitetura TCP/IP. Projetos de infraestrutura.

Roteamento. Modelagem de tráfego e qualidade de serviços.

Bibliografia Básica:

COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

FOROUZAN, Behrouz A.; MOSHARRAF, Firouz. Redes de Computadores. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2013.

FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. 4. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2010.

Bibliografia Complementar:

SCHMITT, Marcelo Augusto R.; PERES, André; LOUREIRO, César Augusto H. Redes de Computadores - Nível de Aplicação e Instalação de Serviços. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PERES, André; LOUREIRO, César Augusto H.; SCHMITT, Marcelo Augusto R. Redes de Computadores II - Níveis de Transporte e Rede. Porto Alegre: Bookman, 2014.

LOUREIRO, César Augusto H.; SCHMITT, Marcelo Augusto R.; PERES, André; OLIVEIRA, Alex M. Redes de Computadores III - Níveis de Enlace e Físico. Porto Alegre: Bookman, 2014.

WRIGHTSON, Tyler. Segurança de Redes Sem Fio - Guia do Iniciante. Porto Alegre: Bookman, 2014.

WARREN, Andrew. Exam ref 70-741 - Redes com Windows Server 2016. Porto Alegre: Bookman, 2018.

PROJETO DE REDES

Ementa:

Conceitos e metodologia de projetos de redes de computadores. Segurança de redes. Restrições técnicas de redes. Equipamentos necessários para montagem de redes. Documentação de projetos de redes. Fases do projeto.

Bibliografia Básica:

SCHMITT, Marcelo Augusto R.; PERES, André; LOUREIRO, César Augusto H. Redes de Computadores - Nível de Aplicação e Instalação de Serviços. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PERES, André; LOUREIRO, César Augusto H.; SCHMITT, Marcelo Augusto R. Redes de Computadores II - Níveis de Transporte e Rede. Porto Alegre: Bookman, 2014.

LOUREIRO, César Augusto H.; SCHMITT, Marcelo Augusto R.; PERES, André; OLIVEIRA, Alex M. Redes de Computadores III - Níveis de Enlace e Físico. Porto Alegre: Bookman, 2014.

Bibliografia Complementar:

COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

FOROUZAN, Behrouz A.; MOSHARRAF, Firouz. Redes de Computadores. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2013.

FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. 4. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2010.

WRIGHTSON, Tyler. Segurança de Redes Sem Fio - Guia do Iniciante. Porto Alegre: Bookman, 2014.

WARREN, Andrew. Exam ref 70-741 - Redes com Windows Server 2016. Porto Alegre: Bookman, 2018.

ÉTICA, CIDADANIA E RESPONSABILIDADE NAS EMPRESAS

Ementa:

Conceitos básicos para a compreensão dos processos sociais. Ética e Moral. Organização econômica e política. Instituições sociais. Cultura organizacional. Responsabilidade Social e ambiental das empresas. Ética Empresarial. Política e Educação Ambiental. Políticas de Direitos Humanos e Inclusão Social. Inclusão do espectro autista.

Bibliografia Básica:

LOPES FILHO, Artur R. I.; OST, Sheila B.; BONETE, Wilian J.; CRISOSTOMO,

Alessandro L.; VARANI, Gisele; MARIN, Guilherme; GOMES, Juliano B.; PEREIRA, Priscila S.; SCARANO, Renan C. V.; MARTINS, Silvia S.; RODRIGUES, Willian G. Ética e Cidadania. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PINEDA, Eduardo S.; MARROQUÍN, José Antônio C. Ética nas Empresas. McGraw- Hill/Bookman, 2011.

DORETO, Daniela T.; SCHEIFLER, Anderson B.; SALVADOR, Anarita S.; SCHOLZE, Marta Luciana. Questão Social, direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Bibliografia Complementar:

GARDNER, Howard. Responsabilidade no Trabalho – Como Agem (ou não) os Grandes Profissionais. Artmed/Bookman.

GHILLYER, Andrew W. Ética nos Negócios. 4ª ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2015.

MIRANDA, Thais. Responsabilidade Socioambiental. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

OLIVEIRA, Carolina B. F.; MELO, Débora S. S.; ARAÚJO, Sandro A. Fundamentos de Sociologia e Antropologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BAPTISTA, Claudio Roberto; BOSA, Cleonice. Autismo e Educação - Reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Ementa:

Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena. Cultura como instrumento de significação e instrumento de conhecimento e poder. Dinâmica cultural das sociedades contemporâneas.

Bibliografia Básica:

SCARANO, Renan C. V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Silvia;

SCHEIFLER,

Anderson B.; OLIVEIRA, Carolina B. F.; AFFONSO, Ligia M. F.; SCHOLZE, Martha L.; BONETE, Wilian Junior. Direitos Humanos e Diversidade. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MATTOS, Regiane A. História e cultura afro-brasileira. Editora Contexto, 2007.

FRANKLIN, Fernanda S. A.; MELLO, Guérula V. Direitos Humanos. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Bibliografia Complementar:

RAYO, José T. Educação em Direitos Humanos – Rumo a uma Perspectiva Global.

2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian Jr.; QUEIROZ, Ronaldo Q. M.

Antropologia e Cultura. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; GONZÁLEZ, Maria Fernanda. Ensino da História e Memória Coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ALMEIDA, Maria Regina C. Os índios na história do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

DORETO, Daniela T.; SCHEIFLER, Anderson B.; SALVADOR, Anarita S.; SCHOLZE, Marta Luciana. Questão Social, direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PROJETO MULTIDISCIPLINAR III

Ementa:

Projeto Multidisciplinar, desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática própria do curso, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade. Elaboração de Projetos de Pesquisa. Estrutura de Projetos e Trabalhos Científicos e Tecnológicos.

Bibliografia Básica:

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. Metodologia Científica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Maria del Pilar B.

Metodologia de Pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

FLICK, Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2012.

Bibliografia Complementar:

Diversos, em função do assunto e da temática.

4º SEMESTRE – ADMINISTRAÇÃO DE REDES REDES IPv6

Ementa:

Introdução a protocolo de internet. História da internet e do protocolo IP.
Estrutura e operação dos protocolos de internet. Configurações de redes.
Segurança. Endereçamento e roteamento.

Bibliografia Básica:

COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

FOROUZAN, Behrouz A.; MOSHARRAF, Firouz. Redes de Computadores. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2013.

SCHMITT, Marcelo Augusto R.; PERES, André; LOUREIRO, César Augusto H. Redes de Computadores - Nível de Aplicação e Instalação de Serviços. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Bibliografia Complementar:

PERES, André; LOUREIRO, César Augusto H.; SCHMITT, Marcelo Augusto R. Redes de Computadores II - Níveis de Transporte e Rede. Porto Alegre: Bookman, 2014.

LOUREIRO, César Augusto H.; SCHMITT, Marcelo Augusto R.; PERES, André; OLIVEIRA, Alex M. Redes de Computadores III - Níveis de Enlace e Físico. Porto Alegre: Bookman, 2014.

FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. 4. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2010.

WRIGHTSON, Tyler. Segurança de Redes Sem Fio - Guia do Iniciante. Porto Alegre: Bookman, 2014.

WARREN, Andrew. Exam ref 70-741 - Redes com Windows Server 2016.

Porto Alegre: Bookman, 2018.

SISTEMAS DE TELECOMUNICAÇÕES

Ementa:

Introdução a sistemas de telecomunicações. Comunicação via rádio, satélite, meio óptico e móveis. Técnicas de acesso. Tecnologia de banda larga.

Bibliografia Básica:

FRENZEL JR., Louis E. Fundamentos de Comunicação Eletrônica - Linhas, Micro-ondas e Antenas. 3. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2013.

KEISER, Gerd. Comunicações por Fibras Ópticas. 4. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2014.

ROCHOL, Jurgen. Sistemas de Comunicação sem Fio - Conceitos e Aplicações.

Porto Alegre: Bookman, 2018.

Bibliografia Complementar:

FRENZEL Jr., Louis E. Fundamentos de Comunicação Eletrônica - Volume 1: Modulação, Demodulação e Recepção. 3. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2013.

FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. 4. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2010.

KNIGHT, Randall D. Física - V3. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

FEYNMAN, Richard; LEIGHTON, Robert; SANDS, Matthew. Lições de Física - 3 Volumes - A Edição do Novo Milênio. Porto Alegre: Bookman, 2019.

COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

SERVIÇOS DE REDES

Ementa:

Introdução a serviços de redes. TCP/IP. Serviços de redes na internet. Serviços de redes cliente-servidor. Serviços de redes WAN. Redes Wi-Fi.

Bibliografia Básica:

COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 6. ed. Porto

Alegre: Bookman, 2016.

FOROUZAN, Behrouz A.; MOSHARRAF, Firouz. Redes de Computadores.

Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2013.

SCHMITT, Marcelo Augusto R.; PERES, André; LOUREIRO, César Augusto H. Redes de Computadores - Nível de Aplicação e Instalação de Serviços.

Porto Alegre: Bookman, 2013.

Bibliografia Complementar:

PERES, André; LOUREIRO, César Augusto H.; SCHMITT, Marcelo Augusto R. Redes de Computadores II - Níveis de Transporte e Rede. Porto Alegre: Bookman, 2014.

LOUREIRO, César Augusto H.; SCHMITT, Marcelo Augusto R.; PERES, André; OLIVEIRA, Alex M. Redes de Computadores III - Níveis de Enlace e Físico. Porto Alegre: Bookman, 2014.

FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. 4. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2010.

WRIGHTSON, Tyler. Segurança de Redes Sem Fio - Guia do Iniciante.

Porto Alegre: Bookman, 2014.

WARREN, Andrew. Exam ref 70-741 - Redes com Windows Server 2016.

Porto Alegre: Bookman, 2018.

TROUBLESHOOTING DE REDES

Ementa:

Métodos Básicos de Troubleshooting em Roteadores Cisco. Comandos para realizar troubleshooting de redes. Passos básicos para resolução de problemas.

Bibliografia Básica:

SCHMITT, Marcelo Augusto R.; PERES, André; LOUREIRO, César Augusto H. Redes de Computadores - Nível de Aplicação e Instalação de Serviços.

Porto Alegre: Bookman, 2013.

PERES, André; LOUREIRO, César Augusto H.; SCHMITT, Marcelo Augusto R. Redes de Computadores II - Níveis de Transporte e Rede. Porto Alegre: Bookman, 2014.

Bookman, 2014.

LOUREIRO, César Augusto H.; SCHMITT, Marcelo Augusto R.; PERES,

André; OLIVEIRA, Alex M. Redes de Computadores III - Níveis de Enlace e Físico. Porto Alegre: Bookman, 2014.

Bibliografia Complementar:

RUSSINOVICH, Mark E.; MARGOSIS, Aaron. Troubleshooting with the Windows Sysinternals Tools. 2. ed. Microsoft Press, 2016.

FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. 4. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2010.

WRIGHTSON, Tyler. Segurança de Redes Sem Fio - Guia do Iniciante. Porto Alegre: Bookman, 2014.

WARREN, Andrew. Exam ref 70-741 - Redes com Windows Server 2016. Porto Alegre: Bookman, 2018.

RUSSEL, Charlie. Exam Ref 70-411 - Administração do Windows Server 2012 R2.

Porto Alegre: Bookman, 2016.

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA

Ementa:

Estatística descritiva. Distribuição e Gráficos de Frequência. Distribuição a uma Variável. Distribuição a duas Variáveis. Medidas de Tendência Central e de Dispersão. Conceitos Básicos de Probabilidade. Variáveis aleatórias. Distribuição de probabilidade. Teste de hipóteses. Análise de variância. Correlação e Regressão.

Bibliografia Básica:

SPIEGEL, Murray R.; SCHILLER, John J.; SRINIVASAN, R. Probabilidade e Estatística. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

NAVIDI, William. Probabilidade e Estatística para Ciências Exatas. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2012.

SILVA, Juliane S. F.; GRAMS, Ana Laura B.; SILVEIRA, Jamur F. Estatística. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Bibliografia Complementar:

BECKER, João L. Estatística Básica – Transformando Dados em Informação. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ROSS, Sheldon. Probabilidade. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. Estatística. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

SHARPE, Noreen R.; DE VEAUX, Richard D.; VELLEMAN, Paul F. Estatística Aplicada - Administração, Economia e Negócios. Porto Alegre: Bookman, 2011.

FREUND, John E. Estatística Aplicada - Economia, Administração e Contabilidade. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

EMPREENDEDORISMO

Ementa:

Empreendedorismo: conceitos e definições. O Perfil e as características do empreendedor. As habilidade e competências necessárias aos empreendedores. A Importância do Empreendedorismo para uma sociedade. A identificação das oportunidades de negócios. Conceitos e definições sobre crises e oportunidades. Os recursos da Tecnologia da Informação na criação de novos negócios. Empreendedorismo na era do Comércio Eletrônico. Elaboração do Plano de Negócio. Conceitos e definições. A estrutura do Plano de Negócio. Plano de Marketing. O Plano Financeiro. O Plano de Produção. Plano Jurídico.

Bibliografia Básica:

VELHO, Adriana G.; GIACOMELLI, Giancarlo. Empreendedorismo. 3. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

AFFONSO, Ligia M. F.; RUWER, Léia M. E.;
Giacomelli, Giancarlo.

Empreendedorismo. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e Empreendedorismo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

Bibliografia Complementar:

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.;
SHEPHERD, Dean A.

Empreendedorismo. 9ª ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2014.

ROGERS, Steven. Finanças e Estratégias de Negócios para Empreendedores. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

PAIM, Rafael; CARDOSO, Vinicius; CAULLIRAUX, Heitor; CLEMENTE, Rafael.

Gestão de Processos. Porto Alegre: Bookman, 2009.

GIACOMELLI, Cinthia L. F.; FRAPORTI, Simone; VIERO, Guérula M.; BARCELLOS, Bruno M.; FERRARI, Fernanda F.; BARRETO, Jeanine S.; BERTOLIN, Rosangela V.; PORTELLA, Mariana; REIS, Zaida C. Direito Empresarial. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BALESTRIN, Alsones; VERSCHOORE, Jorge. Redes de Cooperação Empresarial – Estratégias de Gestão na Nova Economia. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

PROJETO MULTIDISCIPLINAR IV

Ementa:

Projeto Multidisciplinar, desenvolvido como elemento de síntese e integração das disciplinas e atividades do período, em temática própria do curso, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade. Elaboração de Projetos de Pesquisa. Estrutura de Projetos e Trabalhos Científicos e Tecnológicos.

Bibliografia Básica:

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. Metodologia Científica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Maria del Pilar B. Metodologia de Pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

FLICK, Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2012.

Bibliografia Complementar:

Diversos, em função do assunto e da temática.

5º SEMESTRE – MÓDULO SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO REDES DE

ALTO DESEMPENHO

Ementa:

Conceitos de redes de alto desempenho. Análise de desempenho de redes. Redes de computadores. Sistemas distribuídos. Segurança de redes de computadores. Redes móveis e sem fio.

Bibliografia Básica:

BARRETO, Jeanine S.; ZANIN, Aline; SARAIVA, Maurício O. Fundamentos de redes de computadores. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

FOROUZAN, Behrouz A.; MOSHARRAF, Firouz. Redes de Computadores. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2013.

COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

Bibliografia Complementar:

SCHMITT, Marcelo Augusto R.; PERES, André; LOUREIRO, César Augusto H. Redes de Computadores - Nível de Aplicação e Instalação de Serviços. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PERES, André; LOUREIRO, César Augusto H.; SCHMITT, Marcelo Augusto R. Redes de Computadores II - Níveis de Transporte e Rede. Porto Alegre: Bookman, 2014.

LOUREIRO, César Augusto H.; SCHMITT, Marcelo Augusto R.; PERES, André; OLIVEIRA, Alex M. Redes de Computadores III - Níveis de Enlace e Físico. Porto Alegre: Bookman, 2014.

FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de Dados e Redes de Computadores. 4. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2010.

GONÇALVES, Glauber R. B. Sistemas De Informação. Porto Alegre: Sagah, 2017.

SEGURANÇA DE REDES

Ementa:

Conceitos básicos de segurança de redes de computadores. Ameaças, ataques e segurança de redes. Políticas de segurança. Planejamento de segurança. Sistemas criptográficos. Segurança da informação.

Bibliografia Básica:

GOODRICH, Michael T.; TAMASSIA, Roberto. Introdução à Segurança de Computadores. Porto Alegre: Bookman, 2013.

WRIGHTSON, Tyler. Segurança de Redes Sem Fio - Guia do Iniciante. Porto Alegre: Bookman, 2014.

MCCARTHY, N. K. Resposta a Incidentes de Segurança em Computadores - Planos para Proteção de Informação em Risco. Porto Alegre: Bookman, 2014.

Bibliografia Complementar:

AGRA, Andressa D.; BARBOZA, Fabrício Felipe M. Segurança de sistemas da informação. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BARRETO, Jeanine S.; ZANIN, Aline; MORAIS, Izabelly S.; VETTORAZZO, Adriana S. Fundamentos de segurança da informação. Porto Alegre: SAGAH, 2018. MORAIS, Izabelly S.; GONÇALVES, Glauber R. B.

Governança De Tecnologia Da Informação. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

AUDY, Jorge L. N.; BRODBECK, Ângela F. Sistemas De Informação. Porto Alegre: Bookman, 2008.

GONÇALVES, Glauber R. B. Sistemas De Informação. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

CRIPTOGRAFIA

Ementa:

Segurança da informação. Criptografia clássica e moderna. Resumos criptográficos. Criptografia simétrica e assimétrica. Protocolos. Segurança de operações. Segurança de redes.

Bibliografia Básica:

BARRETO, Jeanine S.; ZANIN, Aline; MORAIS, Izabelly S.; VETTORAZZO, Adriana S. Fundamentos de segurança da informação. Porto Alegre:

SAGAH, 2018. AGRA, Andressa D.; BARBOZA, Fabrício Felipe M.

Segurança de sistemas da informação. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

RAMAKRISHNAN, Raghu; GEHRKE, Johannes. Sistemas de

Gerenciamento de Bancos de Dados. 3. ed. Porto Alegre: McGraw-

Hill/Bookman, 2011.

Bibliografia Complementar:

GOODRICH, Michael T.; TAMASSIA, Roberto. Introdução à Segurança de Computadores. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MCCARTHY, N. K. Resposta a Incidentes de Segurança em Computadores - Planos para Proteção de Informação em Risco. Porto Alegre: Bookman, 2014.

WRIGHTSON, Tyler. Segurança de Redes Sem Fio - Guia do Iniciante. Porto Alegre: Bookman, 2014.

AGRA, Andressa D.; BARBOZA, Fabrício Felipe M. Segurança de sistemas da informação. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MANNINO, Michael V. Projeto, Desenvolvimento de Aplicações e Administração de Banco de Dados. 3. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2014.

VIRTUALIZAÇÃO

Ementa:

Conceitos básicos sobre virtualização de servidores. Tipos de virtualização.

Ferramentas para virtualização de servidores. Benefícios da virtualização.

Bibliografia Básica:

SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. Business Intelligence e Análise de Dados para Gestão do Negócio. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

MORAIS, Izabelly S.; GONÇALVES, Priscila F.; LEDUR, Cleverson L.; CÓRDOVA JUNIOR, Ramiro S.; SARAIVA, Maurício O.; FRIGERI, Sandra R. Introdução a Big Data e Internet das Coisas (IoT). Porto Alegre: SAGAH, 2018.

CHEE, Brian J. S.; FRANKLIN Jr, Curtis. Computação em Nuvem Cloud Computing - Tecnologias e Estratégias. Mbooks, 2013.

Bibliografia Complementar:

WRIGHTSON, Tyler. Segurança de Redes Sem Fio - Guia do Iniciante. Porto Alegre: Bookman, 2014.

COMER, Douglas E. Redes de Computadores e Internet. 6. ed. Porto

Alegre: Bookman, 2016.

OKUYAMA, Fabio Y.; MILETTO, Evandro M.;
NICOLAO, Mariano.

Desenvolvimento de Software I: conceitos básicos. Porto Alegre: Bookman, 2014. GONÇALVES, Priscila de Fátima.; BARRETO, Jeanine S.; ZENKER, Aline M.; FAGUNDES, Rubem D. R.; ROCHA, Breno C.; BIRFELD, Karine.; TEIXEIRA,

Maristela R. W. Testes de software e gerência de configuração. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

MORAIS, Izabelly S.; GONÇALVES, Glauber R. B. Governança De Tecnologia Da Informação. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MÉTODOS DE TOMADA DE DECISÃO

Ementa:

Processo decisório. Sistemas de informação e de apoio à decisão. Dados, informação, conhecimento e decisão. Lógica. Sistema de apoio à decisão orientado a dados e orientado a modelos. Estratégia Empresarial.

Planejamento Estratégico.

Bibliografia Básica:

ABRAMCZUK, A. A. A prática da tomada de decisão. São Paulo: Atlas, 2008. TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda. Tecnologia Da Informação Para Gestão - Em Busca Do Melhor Desempenho Estratégico e Operacional. 8ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

MINTZBERG, Henry. O Processo da Estratégia. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar:

LARSON, Erik W.; GRAY, Clifford F. Gerenciamento de Projetos – O Processo Gerencial. 6. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2016.

BAYE, Michael R. Economia de Empresas e Estratégias de Negócios. 6. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2010.

KERZNER, Harold R.; SALADIS, Frank P. Gerenciamento de Projetos Orientado pelo Valor. Porto Alegre: Bookman, 2011.

HAYES, Robert; PISANO, Gary; UPTON, David; WHEELWRIGTH, Steven C.

Produção, Estratégia e Tecnologia - Em Busca da Vantagem Competitiva.

Porto Alegre: Bookman, 2008.

BESANKO, D.; DRANOVE, D.; SHANLEY, M.; SCHAEFER, S.A Economia da
Estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2012.

ESTUDOS SOCIOANTROPOLÓGICOS

Ementa:

Introdução e fundamentos da Sociologia e da Antropologia. Identidade cultural. Pluralismo cultural. Formação da sociedade. Ciências sociais e contemporaneidade: minorias, violência, desigualdade. Direitos Humanos e Sociedade.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Carolina B. F.; MELO, Débora S. S.; ARAÚJO, Sandro A.
Fundamentos de Sociologia e Antropologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian Jr.; QUEIROZ,
Ronaldo Q. M.

Antropologia e Cultura. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

SCHAEFER, Richard T. Fundamentos de Sociologia. 6. ed. Porto Alegre:
McGraw- Hill/Bookman, 2016.

Bibliografia Complementar:

AUGUSTINHO, Aline Michele N.; RODRIGUES, Ana Ligia M.; BARRETO,
Jocélia S.; Bes, Pablo. Sociologia contemporânea. Porto Alegre: SAGAH,
2018.

SCHAEFER, Richard T. Sociologia.6. ed. Porto Alegre: McGraw-
Hill/Bookman, 2014. GUBERT, Paulo G.; MÖBBS, Adriane S. M.;

CIGOGNINI, Enir; GONÇALVES,

Maria Elisabeth M. Antropologia teológica e direitos humanos. Porto Alegre:
SAGAH, 2019.

CUNNINGHAM, Frank. Teorias da Democracia - Uma Introdução Crítica.
Porto Alegre: Artmed, 2009.

BONJOUR, Laurence; BAKER, Ann. Filosofia. 2. ed. Porto Alegre: Artmed,

2010.

PROJETO MULTIDISCIPLINAR FINAL

Ementa:

Projeto Multidisciplinar Final de Curso, desenvolvido como elemento de síntese do curso e integração das disciplinas e atividades desenvolvidas no curso de Tecnologia em Redes de Computadores. O Projeto Multidisciplinar Final deverá centrar em temática própria do curso, como forma de promover a integração e a interdisciplinaridade. Estrutura de Projeto e Apresentação do Trabalho Final) de cunho tecnológico perante banca de avaliação.

Bibliografia Básica:

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. Metodologia Científica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Maria del Pilar B. Metodologia de Pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

FLICK, Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2012.

Bibliografia Complementar:

Diversos, em função do assunto e da temática.

DISCIPLINAS ELETIVAS

DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

Ementa:

Valores pessoais. Inserção no mundo de trabalho. Projeto de vida.

Competência social e interpessoal. Inteligência financeira. Desigualdades sociais.

Bibliografia Básica:

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Personalidade e Crescimento Pessoal. Porto Alegre: Artmed, 2008.

NOE, Raymond A. Treinamento e desenvolvimento de pessoas. 6. ed. Alegre: McGraw-Hill/Bookman.

CASTORINA, José A.; BAQUERO, Ricardo J. Dialética e

Psicologia do Desenvolvimento - O Pensamento de Piaget e Vygotsky. Porto Alegre: Artmed, 2008. Bibliografia

Complementar:

WEISS, Alan. Consultor de Ouro - Guia Profissional para a Construção de uma Carreira. 4. ed. Porto Alegre: Bookman.

PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth; MARTORELL, Gabriela.

Desenvolvimento Humano. 12. ed. Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2013.

FRANKLIN, Fernanda S. A.; MELLO, Guérula V. Direitos Humanos. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wiliam J.; QUEIROZ, Ronaldo Q. M.

Antropologia e Cultura. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; GONZÁLEZ, Maria F. Ensino da História e Memória Coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GESTÃO DE CONFLITOS

Ementa:

Comunicação interpessoal, barreiras à comunicação. Valores. Tipos de conflito, mediação, modelos de solução de conflitos.

Bibliografia Básica:

MALHOTRA, Deepak. Acordos quase Impossíveis - Como Superar Impasses e Resolver Conflitos Difíceis Sem Usar Dinheiro ou Força. Porto Alegre: Bookman, 2017.

STALLKAMP, Thomas T. Score! Um Jeito Melhor de Fazer Negócios - do Conflito à Colaboração. Porto Alegre: Bookman, 2008.

OLIVEIRA, Luana Yara M.; OLIVEIRA, Pablo R. B.; SAWITZKI, Roberta; SANTOS,

Andrea B. W. Gestão de pessoas. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Bibliografia Complementar:

BITENCOURT, Claudia. Gestão Contemporânea de Pessoas - Novas Práticas, Conceitos Tradicionais. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

OLIVEIRA, Luciano. Gestão Estratégica de Recursos Humanos. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

IVANCEVICH, John M. Gestão de Recursos Humanos. 10.

ed. McGraw- Hill/Bookman, 2011.

ABBAD, Gardênia; MOURÃO, Luciana; MENESES, Pedro; ZERBINI, Thaís; BORGES-ANDRADE, Jairo E.; VILAS-BOAS, Raquel. Medidas de Avaliação em Treinamento, Desenvolvimento e Educação - Ferramentas para Gestão de Pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2012.

ECONOMIA

Ementa:

Aspectos do conhecimento econômico. Definições, objeto, metodologia e leis da economia. A economia descritiva, a teoria econômica e a política econômica. Introdução geral aos problemas econômicos.

Bibliografia Básica:

HUBBARD, R. Glenn; O'BRIEN, Anthony. Introdução à Economia. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SAMUELSON, Paul A.; NORDHAUS, William D. Economia. 19. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2012.

SILVA, Daniele F.; AZEVEDO, Iraneide S. S. Economia. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

Bibliografia Complementar:

BORJAS, George. Economia do Trabalho. 5. ed. Porto Alegre: McGraw- Hill/Bookman, 2012.

BAYE, Michael R. Economia de Empresas e Estratégias de Negócios. 6. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2010.

BESANKO, D.; DRANOVE, D.; SHANLEY, M.; SCHAEFER, S. A Economia da Estratégia. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

BALESTRIN, Alsones; VERSCHOORE, Jorge. Redes de Cooperação Empresarial – Estratégias de Gestão na Nova Economia. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

SILVA, Daniele F.; SILVA, Rosângela A. Fundamentos de economia. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

GESTÃO FINANCEIRA

Ementa:

Fundamentos da Administração Financeira. Demonstrativos financeiros. Custo e estrutura de capital, política de dividendos. Avaliação de Empresas. Administração do capital de giro. Administração de contas a receber.

Bibliografia Básica:

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D.; LAMB, Roberto. Fundamentos de Administração Financeira. 9. ed. Porto Alegre: McGraw- Hill/Bookman, 2013.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey. Administração financeira. 10. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2015.

EITEMAN, David K.; STONEHILL, Arthur I.; MOFFETT, Michael H.

Administração Financeira Internacional. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Bibliografia Complementar:

HIGGINS, Robert C. Análise para Administração Financeira. 10. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2014.

SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. Business Intelligence e Análise de Dados para Gestão do Negócio. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019.

ALVES, Aline; LAFFIN, Nathália H. F. Análise das demonstrações financeiras. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SANTOS, Aline A.; SILVA, Fabiane P.; BARRETO, Jeanine S.; GUAZZELLI, Arianne M. Gestão de custos. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BOOSTEL, Isis; REIS, Zaida C. Gestão de custos, riscos e perdas. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

PRIMEIROS SOCORROS

Ementa:

Princípios gerais e técnicos do atendimento imediato a pessoas acidentadas e acometidas de mal súbito.

Bibliografia Básica:

HAUBERT, Marcio. Primeiros socorros. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SATO, Emília I.; ATALLAH, Álvaro N.; AMATO, Ângelo; FERREIRA, Lydia M. AT/UE - Atualização Terapêutica de Felício Cintra do Prado, Jairo de

Almeida Ramos, José Ribeiro do Valle - Urgências e Emergências. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018.

STONE, C. Keith; HUMPHRIES, Roger L. CURRENT: Medicina de Emergência - Diagnóstico e Tratamento. 7. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill/Bookman, 2013.

Bibliografia Complementar:

ZAVAGLIA, Gabriela O.; PEREIRA, Leandro D.; CARVALHO, Ana Elizabeth L.; PEREIRA, Bárbara C.; TAVARES, Marcus Luciano O.; PASINATO, Cinthia Z.; GALLEGUILLOS, Pamela E. A. Cuidado de enfermagem em emergência e traumas. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

TOY, Eugene; SIMON, Barry; TAKENAKA, Kay; LIU, Terrence; ROSH, Adam. Casos Clínicos em Medicina de Emergência. 3. ed. Porto Alegre: McGraw- Hill/Bookman, 2014.

FARCY, David A.; CHIU, William C.; FLAXMAN, Alex; MARSHALL, John P. Cuidados Intensivos na Medicina de Emergência.

Porto Alegre: McGraw- Hill/Bookman, 2013.

QUEVEDO, João; CARVALHO, André F. Emergências Psiquiátricas. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BROWN III, Calvin A; SAKLES, John; MICK, Nathan. Manual de Walls para o Manejo da Via Aérea na Emergência. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

INTRODUÇÃO AO DIREITO

Ementa:

Direito e Sociedade. Direito e moral. Noção de Direito: origem do Direito.

Definição e elementos. Categorias jurídicas. Lei e norma jurídica. Lei de

Introdução ao Código Civil. Fontes do Direito: estatais e não estatais.

Relações jurídicas: sujeitos do Direito. Enciclopédia jurídica: direito público e

privado. Fundamentos do Direito: principais doutrinas idealistas, positivistas

e críticas. Noções de administração da justiça.

Bibliografia Básica:

GIACOMELLI, Cinthia L. F.; MELO, Débora S. S.; ELTZ, Magnum K. F.;

PORTELLA, Mariana; DUARTE, Melissa F.; REBELO, Nuno M. B. S. V.;

SIGNORI,

Simone S. Introdução ao Direito Brasileiro e Teoria do Estado. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

GRIVOT, Débora C. H.; ABEL, Henrique; ARAUJO, Marjorie A. História do Direito. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

INGRAM, David. Filosofia do Direito. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar:

GIACOMELLI, Cinthia L. F.; MAGNUM K. F. E. Direito e Legislação Ambiental. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ILANES, Miriany C. S.; FERNANDES, Rodrigo F.; ANTUNES, Rosana M. M. S.;

BARBOZA, Maytê R. T. M.; GONÇALVES, Guilherme C.; DUARTE, Melissa F.

Direito Constitucional I. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ASSIS, Mariana G.; FRAGA, Patrícia F.; MASSARUTTI; Eduardo A. S.; TEIXEIRA,

Francisco K. M.; GUIMARÃES, Marina S.; PERDOMO, Ariane;

GIACOMELLI, Cinthia L. F.; BONFADA, Elton. Direito Penal I. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

STEINER, Cássio V. S.; FREITAS, Melissa D. Direito Processual Civil I.

Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SANTANNA, Gustavo. Direito do consumidor. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Ementa:

Introdução e conceitos básicos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

História e cultura de LIBRAS. Identidade surda. Aspectos morfológicos, semânticos e sintáticos da língua.

Bibliografia Básica:

PLINSKI, Rejane Regina K.; MORAIS, Carlos Eduardo L.; ALENCASTRO, Mariana

I. Libras. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

MORAIS, Carlos Eduardo L.; PLINSKI, Rejane Regina K.; MARTINS, Gabriel

P. T. C.; SZULCZEWSKI, Deise Maria. Libras. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ESTELITA, Mariângela. ELiS - Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais.

Porto Alegre: Penso, 2015.

Bibliografia Complementar:

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina R. Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais. Porto Alegre: Penso, 2019.

QUADROS, Ronice M. Língua de Herança - Língua Brasileira de Sinais.

Porto Alegre: Penso, 2017.

QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina R. Língua de Sinais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. Língua de Sinais Brasileira.

Porto Alegre: Artmed, 2007.

QUADROS, Ronice M. Educação de Surdos - A aquisição da linguagem.

Porto Alegre: Artmed, 2008.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

LINGUA PORTUGUESA: ORTOGRAFIA E GRAMÁTICA

Ementa:

Ortografia. Gramática e interação. Recursos morfossintáticos.

Bibliografia Básica:

NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. Leitura e Ortografia. Porto Alegre: Penso, 2014.

CORTINA, Asafe; SIMÕES, Priscilla R.; NOBLE, Debbie M.; SANGALETTI, Letícia.

Fundamentos da Língua Portuguesa. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

AZEVEDO, Roberta A. Uni A: Português básico. Porto Alegre: Penso, 2015.

Bibliografia Complementar:

DIENSTBACH, Dalby. Semântica do português. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

BARBOSA, Cláudia S. Sintaxe do Português. Porto Alegre: SAGAH, 2016.

HOFF, Patrícia C.; FORLI, Cristina A. Textos Fundamentais de Ficção em Língua Portuguesa. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

BRASILEIRO, Ada M. M. Comunicação e Expressão. Porto Alegre: SAGAH, 2016. AIUB, Tânia. Português - Práticas de Leitura e Escrita. Porto Alegre: Penso, 2015.

LINGUA PORTUGUESA: REDAÇÃO

Ementa:

A língua portuguesa como instrumento de comunicação e expressão. Leitura e Produção de textos. Revisão de estruturas básicas da língua portuguesa

Bibliografia Básica:

NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. Leitura e Ortografia. Porto Alegre: Penso, 2014.

CORTINA, Asafe; SIMÕES, Priscilla R.; NOBLE, Debbie M.; SANGALETTI, Letícia.

Fundamentos da Língua Portuguesa. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

AIUB, Tânia. Português - Práticas de Leitura e Escrita. Porto Alegre: Penso, 2015.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Roberta A. Uni A: Português básico. Porto Alegre: Penso, 2015.

HOFF, Patrícia C.; FORLI, Cristina A. Textos Fundamentais de Ficção em Língua Portuguesa. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

BRASILEIRO, Ada M. M. Comunicação e Expressão. Porto Alegre: SAGAH, 2016. LIMA, Caroline C. N.; NOBLE, Debbie M.; MINUZZI, Luara P.; STUDZINSKI,

Nádia. Textos Fundamentais de Poesia em Língua Portuguesa. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

DURANTE, Marta. Alfabetização de Adultos - Leitura e Produção de Textos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

LINGUA PORTUGUESA: COMPREENSÃO DE TEXTO

Ementa:

Noções de linguagem, texto e discurso. Prática de leitura. Processos de leitura.

Bibliografia Básica:

NUNES, Terezinha; BRYANT, Peter. Leitura e Ortografia. Porto Alegre: Penso, 2014.

CORTINA, Asafe; SIMÕES, Priscilla R.; NOBLE, Debbie M.; SANGALETTI, Letícia.

Fundamentos da Língua Portuguesa. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

AIUB, Tânia. Português - Práticas de Leitura e Escrita. Porto Alegre: Penso, 2015.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Roberta A. Uni A: Português básico. Porto Alegre: Penso, 2015.

HOFF, Patrícia C.; FORLI, Cristina A. Textos Fundamentais de Ficção em Língua Portuguesa. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

BRASILEIRO, Ada M. M. Comunicação e Expressão. Porto Alegre: SAGAH, 2016. LIMA, Caroline C. N.; NOBLE, Debbie M.; MINUZZI, Luara P.; STUDZINSKI,

Nádia. Textos Fundamentais de Poesia em Língua Portuguesa. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

DURANTE, Marta. Alfabetização de Adultos - Leitura e Produção de Textos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MATEMÁTICA: REVISÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ementa:

Revisão dos conceitos matemáticos do Ensino Fundamental. Números Naturais, Inteiros e Números Reais. Equações de 1º e 2º grau. Noções de Geometria.

Bibliografia Básica:

FAINGUELERNT, Estela K.; NUNES, Katia Regina A. Matemática. Porto Alegre: Penso, 2012.

VAN DE WALLE, John A. Matemática no Ensino Fundamental - Formação de Professores e Aplicação em Sala de Aula. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2009.

GOLDSTEIN, Larry J.; LAY, David C.; SCHNEIDER, David I.; ASMAR, Nakhle H.

Matemática Aplicada. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Bibliografia Complementar:

SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria I.; MILANI, Estela. Cadernos do Mathema - Ensino Fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ARAUJO, Luciana M. M.; FERRAZ, Mariana S. A.; LOYO, Tiago; STEFANI, Rafael; PARENTI, Tatiana M. S. Fundamentos de matemática. Porto Alegre: SAGAH, 2018. LOYO, Tiago; CABRAL, Viviane R. S.; SILVA, Cristiane; GRAMS, Ana Laura B. Fundamentos e metodologias de matemática. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SILVA, Cristiane; FERRAZ, Mariana S. A. Fundamentos de física e matemática.

Porto Alegre: SAGAH, 2018.

CHAMBERS, Paul; TIMLIN, Robert. Ensinando matemática para adolescentes. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

MATEMÁTICA: REVISÃO DO ENSINO MÉDIO

Ementa:

Revisão dos conceitos matemáticos do Ensino Médio. Teoria dos Conjuntos. Relações e Funções. Trigonometria. Geometria Plana e Espacial. Logaritmos.

Bibliografia Básica:

FAINGUELERNT, Estela K.; NUNES, Katia Regina A. Matemática. Porto Alegre: Penso, 2012.

ARAUJO, Luciana M. M.; FERRAZ, Mariana S. A.; LOYO, Tiago; STEFANI, Rafael; PARENTI, Tatiana M. S. Fundamentos de matemática. Porto Alegre: SAGAH, 2018. SILVA, Cristiane; FERRAZ, Mariana S. A. Fundamentos de física e matemática. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Bibliografia Complementar:

LOYO, Tiago; CABRAL, Viviane R. S.; SILVA, Cristiane; GRAMS, Ana Laura B.

Fundamentos e metodologias de matemática. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

SILVA, Cristiane; FERRAZ, Mariana S. A. Fundamentos de física e matemática.

Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SMOLE, Kátia S. A Matemática na Educação Infantil. Porto Alegre: Penso, 2014. VAN DE WALLE, John A. Matemática no Ensino Fundamental -

Formação de Professores e Aplicação em Sala de Aula. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2009.

SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria I.; MILANI, Estela. Cadernos do Mathema - Ensino Fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2007.

INTRODUÇÃO À TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Ementa:

Introdução à computação. Histórico e Desenvolvimento Tecnológico. Estrutura de computadores. Estudos dos principais sistemas e ambientes operacionais.

Bibliografia Básica:

MORAIS, Izabelly S.; LEON, Jeferson F.; SARAIVA, Maurício O.; VETTORAZZO, Adriana S.; CÓRDOVA JÚNIOR, Ramiro S. Algoritmo e Programação. Porto Alegre: Bookman/SAGAH, 2018.

SANTOS, Marcela G. Algoritmos e Programação. Porto Alegre: Bookman/SAGAH, 2018.

SANTOS, Marcela G.; SARAIVA, Maurício O.; GONÇALVES, Priscila F.

Linguagem de Programação. Porto Alegre: Bookman/SAGAH, 2018.

Bibliografia Complementar:

AUDY, Jorge L. N.; ANDRADE, Gilberto K.; CIDRAL, Alexandre.

Fundamentos De Sistemas De Informação. Porto Alegre: Bookman, 2007.

MORAIS, Izabelly S.; GONÇALVES, Glauber R. B. Governança De Tecnologia Da Informação. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

AGRA, Andressa D.; BARBOZA, Fabrício F. M. Segurança De Sistemas Da Informação. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

TURBAN, Efraim; VOLONINO, Linda. Tecnologia Da Informação Para Gestão - Em Busca Do Melhor Desempenho Estratégico E Operacional. 8. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

AUDY, Jorge L. N.; BRODBECK, Ângela F. Sistemas De Informação. Porto Alegre: Bookman, 2008.

METODOLOGIA DE PESQUISA CIENTÍFICA

Ementa:

Conhecimento científico. Tipos de pesquisa. Método científico. Metodologia de pesquisa científica. Projeto de pesquisa. Relatórios de pesquisa. Lógica. Normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

SAMPIERI, Roberto H.; COLLADO, Carlos F.; LUCIO, Maria del Pilar B. Metodologia de Pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. Metodologia Científica. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

ESTRELA, Carlos. Metodologia Científica - Ciência, Ensino, Pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

Bibliografia Complementar:

FLICK, Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2012. KOLLER, Sílvia H.; COUTO, Maria Clara P. P.; HOHENDORFF, Jean Von. Manual de Produção Científica. Porto Alegre: Penso, 2014.

FOWLER Jr., Floyd J. Pesquisa de Levantamento. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2011. CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. P. Pesquisa de Métodos Mistos. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

YIN, Robert K. Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim. Porto Alegre: Penso, 2016. GOLDSTEIN, Laurence; BRENNAN, Andrew; DEUTSCH, Max; LAU, Joe Y. F.

Lógica. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ANEXO 3

Coordenador de Curso



RONALDO BARBOSA

**DOUTOR EM GEOCIÊNCIAS
TEMPO INTEGRAL**

20 ANOS DE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Possui graduação em Engenharia de Computação pela Universidade Estadual de Campinas (1996), especialização em jornalismo científico (LabJor), mestrado em Geociências (tema: metodologia de ensino) pela Universidade Estadual de Campinas (2003) e doutorado em Ciências (tema: metodologia de ensino com tecnologia e inovação educacional) pela Universidade Estadual de Campinas (2013). Atualmente é professor do Instituto de Artes e colaborador do Instituto de Geociências da mesma universidade. Diretor científico da Associação Nacional de Educação Básica Híbrida (ANEBHI). Coordenador de Qualidade Acadêmica na Pós-graduação da Faculdade Descomplica e Coordenador de cursos na área de Tecnologia e Engenharia na Faculdade Aprimorar. Tem experiência na área de gestão de tecnologia e educação, atuando principalmente nos seguintes temas: educação & tecnologia, comunicação e tecnologia, divulgação científica, formação de professores e ensino de ciências. Sócio da SBPC e SBC

ANEXO 4

Quadro Docente

NOME COMPLETO	CPF	LATTES	TITULAÇÃO	FORMAÇÃO	TEMPO DE EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR NO ENSINO SUPERIOR	TEMPO DE EXPERIÊNCIA COMO PROFESSOR NO ENSINO À DISTÂNCIA	TEMPO DE EXPERIÊNCIA COMO PROFISSIONAL NA ÁREA	CARGA HORÁRIA	PÚBLICAÇÕES			TOTAL
									PRODUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS	PRODUÇÕES TÉCNICAS	OUTRAS PRODUÇÕES ARTÍSTICA/CULTURAL	
Celso Florêncio de Souza	345.206.758-04	http://lattes.cnpq.br/6112769588907830	1 - Doutor	Economia	2 anos	6 meses	9 anos	40 h/s	1	3	0	4
Leonardo Contri Campanelli	317.220.258-59	http://lattes.cnpq.br/8983259236829248	1 - Doutor	Engenharia de Materiais	4 anos	6 meses	10 anos	40 h/s	47	4	0	51
Ronaldo Barbosa	118.353.128-10	http://lattes.cnpq.br/5415273301691472	1 - Doutor	Engenharia da Computação	20 anos	12 anos	24 anos	40 h/s	12	15	0	27
Taimi Haensel	969.216.760-72	http://lattes.cnpq.br/9243080654092510	1 - Doutor	Ciências Jurídicas e Sociais	7 anos	6 meses	17 anos	12 h/s	10	0	0	10
Antonino Giuseppe Spalletta	079.531.598-80	http://lattes.cnpq.br/9149037640128796	2 - Mestre	Matemática	19 anos	14 anos	30 anos	20 h/s	2	22	0	24
Danieli Nunes Pereira	006.977.739-06	http://lattes.cnpq.br/8359630280387127	2 - Mestre	Pedagogia	2 anos	2 anos	16 anos	30 h/s	1	3	0	3
Fernanda Gonçalves da Silva	091.516.097-89	http://lattes.cnpq.br/7200832121549567	2 - Mestre	Psicologia	12 anos	8 anos	17 anos	20 h/s	48	6	0	54
James Riozo Takahama	052.508.878-48	http://lattes.cnpq.br/9610415562179073	2 - Mestre	Letras português/inglês, Pedagogia	12 anos	8 anos	25 anos	40 h/s	0	18	0	18
Jansen Anderson Gomes	213.495.048-07	http://lattes.cnpq.br/4220510557566251	2 - Mestre	Engenharia Mecânica Industrial	1 ano	6 meses	15 anos	24 h/s	0	0	0	0
Leonardo Moraes Armesto	334.501.678-80	http://lattes.cnpq.br/7293584048866776	2 - Mestre	Engenharia Civil, Física, Matemática, Filosofia, Hotelaria, Engenharia Elétrica	6 anos	6 anos	11 anos	20 h/s	21	38	0	59
Lucas Morotti dos Santos	412.518.728-24	http://lattes.cnpq.br/0546788697254773	2 - Mestre	Engenharia Civil	1 ano	6 meses	5 anos	12 h/s	2	0	0	2
Maria do Carmo da Silva	056.194.488-19	http://lattes.cnpq.br/2056688859943961	2 - Mestre	Pedagogia	36 anos	8 anos	36 anos	40 h/s	3	2	0	5
Renato Emanuel Gomes da Silva	251.495.698-60	http://lattes.cnpq.br/9029491595022313	2 - Mestre	Administração	21 anos	11 anos	21 anos	40 h/s	14	5	0	19
Valéria Feitosa de Moura	363.368.258-92	http://lattes.cnpq.br/9156999794667402	2 - Mestre	Processos Gerenciais	9 anos	2 anos	12 anos	10 h/s	21	23	0	44
Cássia Cristina Silvestrini	157.963.338-28	http://lattes.cnpq.br/1476367687571107	3 - Especialista	Direito	2 anos	2 anos	20 anos	20 h/s	3	3	0	6

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	PERCENTUAL
1 - Doutor	4	26,67%
2 - Mestre	10	66,67%
3 - Especialista	1	6,67%
TOTAL	15	100,00%

CARGA HORÁRIA	QUANTIDADE	PERCENTUAL
10 h/s	1	6,67%
12 h/s	2	13,33%
20 h/s	4	26,67%
24 h/s	1	6,67%
30 h/s	1	6,67%
40 h/s	6	40,00%
TOTAL	15	100,00%

ANEXO 5

Docente por Disciplina

CST EM REDES DE COMPUTADORES

MÓDULO I - BASES FUNDAMENTAIS I

SEMESTRE	BIMESTRE	DISCIPLINAS	CH TOTAL	PROFESSOR	TITULAÇÃO	LATTES	ADERÊNCIA
I	PRIMEIRO	Meio Ambiente e Sustentabilidade	60	Leonardo Contri Campanelli	Doutor	http://lattes.cnpq.br/8983259236829248	Possui graduação em Engenharia de Materiais, mestrado em Ciência e Engenharia de Materiais com ênfase em Desenvolvimento Tecnológico, e Doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais com ênfase em Metalurgia e pós-doutorado pela Ufscar, ministra a disciplina de Meio Ambiente e Sustentabilidade e outras disciplinas correlatas em instituições de ensino superior públicas, participando de eventos, grupos de pesquisa e cursos ligados a Meio Ambiente e Sustentabilidade.
		Teorias da Administração	60	Valeria Feitos de Moura	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9156999794657402	Doutoranda e Mestre em Administração, especialista em Gestão Empresarial e Qualidade da Produtividade, graduada em Processos Gerenciais e graduanda em Gestão financeira. Possui 9 anos de experiência em docência no Ensino Superior, ministrando disciplinas Desenvolvimento Interpessoal, Processo Administrativo, Teoria Geral da Administração, Estruturas Organizacionais, Gestão da Qualidade, Organização Empresarial e Sistemas, Gestão de Pessoas, Projeto Interdisciplinar, Comportamento Organizacional e Tópicos Especiais em Gestão.
		Tecnologia da Informação	60	Jansen Anderson Gomes	Mestre	http://lattes.cnpq.br/4220510557566251	Doutorando Engenharia de Produção, Mestre em Engenharia Mecânica, Especialista em Gestão da Qualidade e Gestão Empresarial e Graduação em Engenharia Mecânica Industrial. Possui 6 anos de experiência em Docência do Ensino Superior, ministrando disciplinas Desenho técnico mecânico; Tubulações e vasos de pressão, Metodologia científica, Engenharia automotiva, Gestão de Projetos de Engenharia.
	SEGUNDO	Linguagem e Interpretação de Textos	60	Danieli Nunes Pereira	Mestre	http://lattes.cnpq.br/8359630280387127	Professora Doutoranda e Mestre em Educação, especialista em Psicopedagogia e licenciada em Pedagogia. Possui 2 anos de experiência em Docência no Ensino Superior, ministrando as disciplinas de língua portuguesa e projetos.

		Fundamentos de Gestão Empresarial	60	Celso Florencio de Souza	Doutor	http://lattes.cnpq.br/6112769588907830	Doutor e Mestre em Administração de Empresas com formação em Economia, possui pesquisas e artigos acadêmicos apresentados em congresso científicos nacionais e internacionais. Possui 2 anos de experiência em docência no Ensino Superior, ministrando disciplinas voltadas para administração e economia.
		Matemática e Estatística	60	Antonino Giuseppe Spalletta	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9149037640128796	Mestre em Educação e Graduado em Matemática, possui 19 anos de experiência em docência no Ensino Superior, ministrando disciplinas MATEMATICA BASICA, MATEMATICA FINANCEIRA, MATEMATICA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO, GEOMETRIA ANALITICA I E II, ANALISE MATEMATICA, CALCULO DIFERENCIAL INTEGRAL I E II e ESTATISTICA I E II.
		Projeto Multidisciplinar I	60	Danieli Nunes Pereira	Mestre	http://lattes.cnpq.br/8359630280387127	Professora Doutoranda e Mestre em Educação, especialista em Psicopedagogia e licenciada em Pedagogia. Possui 2 anos de experiência em Docência no Ensino Superior, ministrando as disciplinas de língua portuguesa e projetos.

MÓDULO II - BASES FUNDAMENTAIS II

SEMESTRE	BIMESTRE	DISCIPLINAS	CH TOTAL	PROFESSOR	TITULAÇÃO	LATTES	ADERÊNCIA
II	PRIMEIRO	Ambiente Legal de Negócios	60	Taimi Haensel	Doutor	http://lattes.cnpq.br/9243080654092510	Doutora e Mestre em Direito Comercial, especialista em Direito dos Mercados Financeiro e de Capitais e graduado em Ciências Jurídicas e Sociais. Possui 7 anos de experiência em docência no Ensino Superior, ministrando disciplinas de Direito Civil, Direito Empresarial, Legislação Tributária, ética e Comunicação, teoria geral da empresa, Direito ambiental, direito familiar, ética e empreendedorismo, projeto integrado e metodologia científica.
		Sistemas Operacionais	60	Ronaldo Barbosa	Doutor	http://lattes.cnpq.br/5415273301691472	Doutor e Mestre em Geociências com formação em Engenharia da Computação, possui 20 anos de experiência em docência no Ensino Superior, ministrando disciplinas voltadas para tecnologia da informação, linguagem de programação, sistemas, estruturas e inovação.
		Gestão de Projetos	60	Lucas Morotti dos Santos	Mestre	http://lattes.cnpq.br/0546788697254773	Mestre em Engenharia de Infra-estrutura Aeronáutica e graduação em Engenharia Civil, tem experiência na área de Engenharia Civil, com ênfase em Gestão de Projetos.

	SEGUNDO	Redes de Computadores	60	Julio Cesar Magro	Mestre	http://lattes.cnpq.br/5849098126651714	Mestre em Engenharia Elétrica, especialista em Redes de Computadores e graduação em Engenharia elétrica. Possui 15 anos de experiência em Docência do Ensino Superior, ministrando disciplinas Comunicação de Voz sobre IP, Redes de Computadores, Análise e Monitoração de Desempenho, Lab. de Redes, Redes de Alta Disponibilidade e Arquitetura de Computadores.
		Arquitetura de Computadores	60	Ronaldo Barbosa	Doutor	http://lattes.cnpq.br/5415273301691472	Doutor e Mestre em Geociências com formação em Engenharia da Computação, possui 20 anos de experiência em docência no Ensino Superior, ministrando disciplinas voltadas para tecnologia da informação, linguagem de programação, sistemas, estruturas e inovação.
		Banco de Dados	60	Jim Silva Natureza	Doutor	http://lattes.cnpq.br/6454600100839358	Doutor em Engenharia Civil, Mestrado em Engenharia Elétrica, Especialista em Instrumentação em Jornalismo Científico e graduação Engenharia Elétrica. Possui 20 anos de experiência em Docência no Ensino Superior, ministrando disciplinas Transmissão de Energia Elétrica, Máquinas Elétricas, Conversão Eletromecânica de Energia, Energia Aplicada I e II, Máquinas Elétricas, Tópicos em Sistemas de Energia Elétrica, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica e Conversão Eletromecânica de Energia
	Projeto Multidisciplinar II		60	Danieli Nunes Pereira	Mestre	http://lattes.cnpq.br/8359630280387127	Professora Doutoranda e Mestre em Educação, especialista em Psicopedagogia e licenciada em Pedagogia. Possui 2 anos de experiência em Docência no Ensino Superior, ministrando as disciplinas de língua portuguesa e projetos.
MÓDULO III - INSTALAÇÃO E CONFIGURAÇÃO DE REDES							
SEMESTRE	BIMESTRE	DISCIPLINAS	CH TOTAL	PROFESSOR	TITULAÇÃO	LATTES	ADERÊNCIA
III	PRIMEIRO	Cabeamento Estruturado	60	Julio Cesar Magro	Mestre	http://lattes.cnpq.br/5849098126651714	Mestre em Engenharia Elétrica, especialista em Redes de Computadores e graduação em Engenharia elétrica. Possui 15 anos de experiência em Docência do Ensino Superior, ministrando disciplinas Comunicação de Voz sobre IP, Redes de Computadores, Análise e Monitoração de Desempenho, Lab. de Redes, Redes de Alta Disponibilidade e Arquitetura de Computadores.

		Sistemas Operacionais de Redes	60	Odair Jacinto Silva	Mestre	http://lattes.cnpq.br/1567345550272710	Mestre em Engenharia da Computação e Graduado em Estatística, possui 7 anos de experiência em Docência no Ensino Superior, ministrando disciplinas Análise de Projetos, Investimentos e Custos, Análise e Projeto de Sistemas, Banco de Dados, Engenharia de Software II, Formação de Empreendedores em Informática, Lógica de Programação Modelagem de Bancos de Dados, Planejamento Estratégico e Empresarial, Tópicos Especiais em Análise de Sistemas e Tópicos Segurança e Auditoria de Sistemas
		Infraestrutura e Monitoramento de Redes	60	Ronaldo Barbosa	Doutor	http://lattes.cnpq.br/5415273301691472	Doutor e Mestre em Geociências com formação em Engenharia da Computação, possui 20 anos de experiência em docência no Ensino Superior, ministrando disciplinas voltadas para tecnologia da informação, linguagem de programação, sistemas, estruturas e inovação.
	SEGUNDO	Projeto de Redes	60	Julio Cesar Magro	Mestre	http://lattes.cnpq.br/5849098126651714	Mestre em Engenharia Elétrica, especialista em Redes de Computadores e graduação em Engenharia elétrica. Possui 15 anos de experiência em Docência do Ensino Superior, ministrando disciplinas Comunicação de Voz sobre IP, Redes de Computadores, Análise e Monitoração de Desempenho, Lab. de Redes, Redes de Alta Disponibilidade e Arquitetura de Computadores.
		Redes IPv6	60	Giulliano Paes Carnielli	Doutor	http://lattes.cnpq.br/4086358353418514	Doutor em Tecnologia, Mestre em Ciências da Computação e graduado em Ciências da Computação. Ministra as disciplinas Análise de Algoritmos, Sistemas Operacionais, Linguagens Formais e Autômatos, Compiladores, Programação Orientada a Objetos, Estrutura de Dados - Inteligência para Negócios, Análise e Monitoramento de Desempenho e Processamento de Alto Desempenho
		Serviços de Redes	60	Jim Silva Naturesa	Doutor	http://lattes.cnpq.br/6454600100839358	Doutor em Engenharia Civil, Mestrado em Engenharia Elétrica, Especialista em Instrumentação em Jornalismo Científico e graduação Engenharia Elétrica. Possui 20 anos de experiência em Docência no Ensino Superior, ministrando disciplinas Transmissão de Energia Elétrica, Máquinas Elétricas, Conversão Eletromecânica de Energia, Energia Aplicada I e II, Máquinas Elétricas, Tópicos em Sistemas de Energia Elétrica, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica e Conversão Eletromecânica de Energia

	Projeto Multidisciplinar III	60	Antonino Giuseppe Spalletta	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9149037640128796	Mestre em Educação e Graduado em Matemática, possui 19 anos de experiência em docência no Ensino Superior, ministrando disciplinas MATEMATICA BASICA, MATEMATICA FINANCEIRA, MATEMATICA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO, GEOMETRIA ANALITICA I E II, ANALISE MATEMATICA, CALCULO DIFERENCIAL INTEGRAL I E II e ESTATISTICA I E II.	
MÓDULO IV - ADMINISTRAÇÃO DE REDES E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO							
SEMESTRE	BIMESTRE	DISCIPLINAS	CH TOTAL	PROFESSOR	TITULAÇÃO	LATTES	ADERÊNCIA
IV	PRIMEIRO	Sistemas de Telecomunicações	60	Jim Silva Naturesa	Doutor	http://lattes.cnpq.br/6454600100839358	Doutor em Engenharia Civil, Mestrado em Engenharia Elétrica, Especialista em Instrumentação em Jornalismo Científico e graduação Engenharia Elétrica. Possui 20 anos de experiência em Docência no Ensino Superior, ministrando disciplinas Transmissão de Energia Elétrica, Máquinas Elétricas, Conversão Eletromecânica de Energia, Energia Aplicada I e II, Máquinas Elétricas, Tópicos em Sistemas de Energia Elétrica, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica e Conversão Eletromecânica de Energia
		Troubleshooting de Redes	60	Julio Cesar Magro	Mestre	http://lattes.cnpq.br/5849098126651714	Mestre em Engenharia Elétrica, especialista em Redes de Computadores e graduação em Engenharia elétrica. Possui 15 anos de experiência em Docência do Ensino Superior, ministrando disciplinas Comunicação de Voz sobre IP, Redes de Computadores, Análise e Monitoração de Desempenho, Lab. de Redes, Redes de Alta Disponibilidade e Arquitetura de Computadores.
		Redes de Alto Desempenho	60	Odair Jacinto Silva	Mestre	http://lattes.cnpq.br/1567345550272710	Mestre em Engenharia da Computação e Graduado em Estatística, possui 7 anos de experiência em Docência no Ensino Superior, ministrando disciplinas Análise de Projetos, Investimentos e Custos, Análise e Projeto de Sistemas, Banco de Dados, Engenharia de Software II, Formação de Empreendedores em Informática, Lógica de Programação Modelagem de Bancos de Dados, Planejamento Estratégico e Empresarial, Tópicos Especiais em Análise de Sistemas e Tópicos Segurança e Auditoria de Sistemas

	SEGUNDO	Segurança de Redes	60	Julio Cesar Magro	Mestre	http://lattes.cnpq.br/5849098126651714	Mestre em Engenharia Elétrica, especialista em Redes de Computadores e graduação em Engenharia elétrica. Possui 15 anos de experiência em Docência do Ensino Superior, ministrando disciplinas Comunicação de Voz sobre IP, Redes de Computadores, Análise e Monitoração de Desempenho, Lab. de Redes, Redes de Alta Disponibilidade e Arquitetura de Computadores.
		Criptografia	60	Antonino Giuseppe Spalletta	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9149037640128796	Mestre em Educação e Graduado em Matemática, possui 19 anos de experiência em docência no Ensino Superior, ministrando disciplinas MATEMATICA BASICA, MATEMATICA FINANCEIRA, MATEMATICA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO, GEOMETRIA ANALITICA I E II, ANALISE MATEMATICA, CALCULO DIFERENCIAL INTEGRAL I E II e ESTATISTICA I E II.
		Virtualização	60	Jim Silva Naturesa	Doutor	http://lattes.cnpq.br/6454600100839358	Doutor em Engenharia Civil, Mestrado em Engenharia Elétrica, Especialista em Instrumentação em Jornalismo Científico e graduação Engenharia Elétrica. Possui 20 anos de experiência em Docência no Ensino Superior, ministrando disciplinas Transmissão de Energia Elétrica, Máquinas Elétricas, Conversão Eletromecânica de Energia, Energia Aplicada I e II, Máquinas Elétricas, Tópicos em Sistemas de Energia Elétrica, Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica e Conversão Eletromecânica de Energia
	Projeto Multidisciplinar IV		60	Antonino Giuseppe Spalletta	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9149037640128796	Mestre em Educação e Graduado em Matemática, possui 19 anos de experiência em docência no Ensino Superior, ministrando disciplinas MATEMATICA BASICA, MATEMATICA FINANCEIRA, MATEMATICA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO, GEOMETRIA ANALITICA I E II, ANALISE MATEMATICA, CALCULO DIFERENCIAL INTEGRAL I E II e ESTATISTICA I E II.
MÓDULO V - Temas Relevantes e Projeto Multidisciplinar Final							
SEMESTRE	BIMESTRE	DISCIPLINAS	CH TOTAL	PROFESSOR	TITULAÇÃO	LATTES	ADERÊNCIA
V	PRIMEIRO	Ética, Cidadania e Responsabilidade nas Empresas	60	James Riozo Takahama	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9610415562179073	Mestre em Educação, Especialista em Psicanálise Clínica, Educação Especial e Libras, Graduado em Letras e Pedagogia, ministrando as disciplinas de Fundamentos e Práticas de Inclusão, Políticas Públicas: Fundamentos e Prática de Inclusão, LIBRAS, Ensino a Distância Ensino Fundamental e Médio, Assistente Técnico Pedagógico de

						Educação Especial, Responsabilidade Social e Ambiental nas Empresas, Cidadania e Inclusão.	
		Probabilidade e Estatística	60	Antonino Giuseppe Spalletta	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9149037640128796	Mestre em Educação e Graduado em Matemática, possui 19 anos de experiência em docência no Ensino Superior, ministrando disciplinas MATEMATICA BASICA, MATEMATICA FINANCEIRA, MATEMATICA APLICADA A ADMINISTRAÇÃO, GEOMETRIA ANALITICA I E II, ANALISE MATEMATICA, CALCULO DIFERENCIAL INTEGRAL I E II e ESTATISTICA I E II.
		Empreendedorismo	60	Renato Emanuel Gomes da Silva	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9029491595022313	Professor Doutorando em Administração, Mestrado em Administração de Empresas, Pós-Graduado em Administração de Marketing e Bacharel em Administração de Empresas. Principal área de Pesquisa: Marketing, Marketing Público, Merchandising e Product Placement. Professor Universitário, lecionando em cursos de Graduação, Pós-Graduação, MBA e Tecnólogos nos últimos 20 anos.
	SEGUNDO	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena	60	Maria do Carmo	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9610415562179073	Mestre em Educação, Especialista em Psicanálise Clínica, Educação Especial e Libras, Graduado em Letras e Pedagogia, ministrando as disciplinas de Fundamentos e Práticas de Inclusão, Políticas Públicas: Fundamentos e Prática de Inclusão, LIBRAS, Ensino a Distância Ensino Fundamental e Médio, Assistente Técnico Pedagógico de Educação Especial, Responsabilidade Social e Ambiental nas Empresas, Cidadania e Inclusão.
		Estudos Socioantropológicos	60	Valeria Feitos de Moura	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9156999794657402	Doutoranda e Mestre em Administração, especialista em Gestão Empresarial e Qualidade da Produtividade, graduada em Processos Gerenciais e graduanda em Gestão financeira. Possui 9 anos de experiência em docência no Ensino Superior, ministrando disciplinas Desenvolvimento Interpessoal, Processo Administrativo, Teoria Geral da Administração, Estruturas Organizacionais, Gestão da Qualidade, Organização Empresarial e Sistemas, Gestão de Pessoas, Projeto Interdisciplinar, Comportamento Organizacional e Tópicos Especiais em Gestão.

		Métodos de Tomada de Decisão	60	Celso Florencio de Souza	Doutor	http://lattes.cnpq.br/6112769588907830	Doutor e Mestre em Administração de Empresas com formação em Economia, possui pesquisas e artigos acadêmicos apresentados em congresso científicos nacionais e internacionais. Possui 2 anos de experiência em docência no Ensino Superior, ministrando disciplinas voltadas para administração e economia.
		Projeto Multidisciplinar Final	60	Maria do Carmo	Mestre	http://lattes.cnpq.br/9610415562179073	Mestre em Educação, Especialista em Psicanálise Clínica, Educação Especial e Libras, Graduado em Letras e Pedagogia, ministrando as disciplinas de Fundamentos e Práticas de Inclusão, Políticas Públicas: Fundamentos e Prática de Inclusão, LIBRAS, Ensino a Distância Ensino Fundamental e Médio, Assistente Técnico Pedagógico de Educação Especial, Responsabilidade Social e Ambiental nas Empresas, Cidadania e Inclusão.

ANEXO 6

Dados Institucionais

DADOS DA MANTENEDORA

Código da mantenedora: 17384

CNPJ: 32.288.286/0001-49

Razão Social: Aprimorar Educacional LTDA.

Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Privado – Com fins lucrativos – Sociedade Civil.

CEP: 13250-534 | **UF:** São Paulo

Município: Itatiba

Bairro: Jardim São José | **Endereço:** Doutor José Augusto de Andrade, nº 195

Telefone: (11)4538-1712

REPRESENTANTE LEGAL

Nome: Adriano Ricardo

Mantoad CPF: 149.970.948- 03

Sexo: Masculino

e-mail: mantoan@mipsa.com.br

DADOS DA MANTIDA

Código da Mantida: 2625

Nome da Mantida: FACULDADE APRIMORAR SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Sigla: Aprimorar

Disponibilidade do imóvel: Alugado

CEP: 12210-100 | **UF:** SP

Município: São José dos Campos | **Bairro:** Centro

Endereço sede: Rua Francisco Paes, nº 84

e-mail: mantoan@mipsa.com.br

Organização acadêmica: Faculdade

Categoria Administrativa: Privada com fins lucrativos

PROCURADOR EDUCACIONAL INSTITUCIONAL

Nome: PATRÍCIA PAIVA GONÇALVES BISPO

CPF: 125.957.548-90

Sexo: Feminino

Telefone(s): (11) 99680 9406

E-mail: profa.patricia.paiva@gmail.com

ANEXO 7

Dados Institucionais

CURSO: REDES DE COMPUTADORES

CARGA HORÁRIA TOTAL	
Atividades Complementares	100
Projeto Multidisciplinar Final	60
Carga Horária Teórico-prática	2040
* Disciplinas Eletivas	120
Carga Horária Total do Curso	2320

Obs.: hora-aula é igual 60 minutos

DURAÇÃO DO CURSO: 5 semestres

TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: Mínimo 5 semestres /
Máximo 7 semestres.

NÚMERO DE VAGAS: 100 vagas/ano

JUSTIFICATIVA DO CURSO:

Não precisa muito para justificar a abertura de cursos de tecnologia no Vale da Paraíba, basta pesquisar no Google que vem várias pesquisas e matérias que a cidade de São José dos Campos faz parte do Vale do Silício Brasileiro.

Veja a matéria: A produção de tecnologia brasileira e as principais tendências para o futuro. (acesso pelo site: <https://pixforce.com.br/made-in-brasil-mercado-de-tecnologia-no-brasil/>)

“Quando se fala em tecnologia, nossos cérebros quase que automaticamente pensam em carros voadores, robôs e super-máquinas trabalhando em um ambiente futurista. Se fosse para definir um lugar-referência para a palavra tecnologia, talvez houvesse disputa entre Ásia e Estados Unidos. Quem poderia pensar que o Brasil, nosso próprio país, também pudesse figurar com destaque nesse cenário de produção de tecnologia aparentemente tão longínquo?”

Segundo os resultados do Tech Report 2019, estudo realizado pelo Observatório da Associação Catarinense de Tecnologia (ACATE) em parceria com a Neoway, o setor

de tecnologia obteve um faturamento de R\$ 301,7 bilhões, correspondendo a 4,4% do PIB nacional. Segundo o site StartupBase, existem atualmente 12.836 startups no Brasil, em 607 cidades. No entanto, a produção de tecnologia tem se concentrado em algumas regiões e estados específicos, que já estão se transformando nos sete maiores polos de tecnologia do Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e Pernambuco”.

E em destaque na mesma matéria está a cidade de São José dos Campos:

“Situada no Vale do Paraíba, é lar do ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica), a instituição militar de excelência e referência na produção de ciências aeroespaciais do país. Além disso, o Parque Tecnológico de São José dos Campos já realizou trabalhos com gigantes da aviação, como Boeing, Airbus e Embraer, e já recebeu mais de 1,9 bilhão de reais de investimento, mirando no avanço da produção de mais de 300 empresas e instituições de ensino e pesquisa”.

A FACULDADE APRIMORAR vai investir sempre em cursos e recursos tecnológicos para desenvolver jovens e adultos que desejam se especializar nessa área.